PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

2023

Volume III

Paroquial
COLÉGIO E CURSO

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

Frei Flávio Barbosa dos Santos (O. Carm.)
Diretor Presidente

Emerson Avelar Garcia
Diretor Geral

Mariza Bateloqui
Diretora Pedagógica

Gilcicléia Aparecida da Silva Ribeiro - Educação Infantil
Talita Pereira Feital - Ensino Fundamental - anos finais
Juciane Quiamolera da Silva - Ensino Fundamental - anos iniciais
Coordenação Pedagógica

Fernando Pinheiro da Cruz - Ensino Médio
Auxiliar de Coordenação Pedagógica

Sumário

1. APRESENTAÇÃO 4

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 5

3. ORGANIZAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO 5

4. OFERTA DE NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO 6

5. AMBIENTE, ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS: FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS 10

5.1 ESPAÇO FÍSICO 10
5.2 AMBIENTES, ASPECTOS MATERIAIS E PEDAGÓGICOS 13

6. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS 18

7. MATRIZ CURRICULAR - ANOS FINAIS 22

8. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS 23

8.1 ÁREAS DE LINGUAGENS 23
8.1.1 - ARTE 188
8.1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA 217
8.1.3 L.E.M. - INGLÊS – PES 243
8.2. ÁREA DA MATEMÁTICA 314
8.3. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA 365
8.3.1 FÍSICA: 386
8.3.2. QUÍMICA: 398
8.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS 408
8.4.1. GEOGRAFIA 414
8.4.2. HISTÓRIA 449
8.5. A ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO 489
8.6. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL 503

1. APRESENTAÇÃO

A PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR – Ensino Fundamental - Anos Finais - do Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, elaborada pelo coletivo de professores e pedagogos desta instituição, organiza e orienta o processo ensino-aprendizagem, constituindo-se em elemento operacionalizador do Projeto Político Pedagógico.

Elaborado em acordo com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Base Nacional Comum Curricular - BNCC e no Referencial Curricular do Estado do Paraná, o presente documento se propõe a organizar os direitos e objetivos de aprendizagens comuns de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes.

Estabelece os **Direitos e Objetivos de Aprendizagem** a serem desenvolvido nos **Componentes Curriculares** de cada **Área do Conhecimento,** propondo aprendizagens essenciais como aquelas que desenvolvem as **competências e as habilidades** entendidas como conhecimentos em ação, com significado para a vida, expressas em práticas cognitivas, profissionais e socioemocionais, atitudes e valores continuamente mobilizados, articulados e integrados, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do exercício da cidadania e da atuação no mundo do trabalho. *(Resolução CNE/CEB nº3/2018, art 7º*).

Assim, este documento se propõe a organizar os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação do processo de aprendizagem de cada componente curricular das Áreas do Conhecimento: Linguagens; Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensinos Religiosos e componentes curriculares complementares: Educação Socioemocional e Oficina de Redação.

Equipe Diretiva

2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome: Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EIEFM

Endereço: Rua Antônio Felipe, nº 780 e 747 – Centro

Fone/Fax: 44 3421 8250

E-mail: paroquial@colegioparoquial.com.br

Site: www.colegioparoquial.com.br

Mantenedora: ISEC – Instituto Superior de Educação do Carmo

Município: Paranavaí – Paraná

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo caracteriza-se como instituição urbana, confessional católica, mantida pelo ISEC – Instituto Superior de Educação do Carmo, pertencente à Comunidade dos Freis Carmelitas do Comissariado Geral do Paraná.

Tem como preocupação fundamental a formação de cidadãos do conhecimento e, além do saber acadêmico, buscam resgatar a dignidade, a harmonia e o valor do homem, no cumprimento de sua missão de promover a fraternidade, a defesa da vida e a educação de qualidade, inspirados em Jesus Cristo e no carisma carmelitano.

3. ORGANIZAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

A oferta da Educação Básica no Colégio Paroquial está organizada em três (03) espaços físicos denominados Paroquial Júnior, Paroquial Sênior e Paroquial Master:

PAROQUIAL JÚNIOR	PAROQUIAL SÊNIOR	PAROQUIAL MASTER
Educação infantil **Ensino Fundamental – Anos Iniciais**	**Ensino Fundamental – Anos Finais**	**Ensino Médio**

4. OFERTA DE NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo oferta a Educação Básica nos níveis: Educação Infantil, Ensino Fundamental – anos Iniciais e Finais e Ensino Médio.

A Educação Básica é ofertada nos seguintes termos:

I. Educação Infantil - para crianças de 01 a 05 anos

II. Ensino Fundamental I – 1º ao 5º ano

III. Ensino Fundamental II – 6º ao 9º ano

V. Ensino Médio – 2ª e 3ª série

VI. Novo Ensino Médio

Objetivos e finalidades

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo – EIEFM em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, à Base Nacional Comum Curricular, ao Referencial Curricular do Estado do Paraná, ao Regimento Escolar e ao consolidado nesta Proposta Pedagógica Curricular, oferta a Educação Básica, nos seguintes termos:

De acordo com a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade:

I. O desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II - A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III - O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV - O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - A consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
IV - A compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
A oferta da Educação Básica no Colégio Paroquial se dará de forma presencial, com a seguinte organização:
I - Por etapas, na Educação Infantil;
II - Por anos, no ensino fundamental
III - Por séries, no ensino médio.

Se houver determinação legal, por situações atípicas, como pandemias, ou outra situação de risco para a frequência escolar, o ensino poderá ser ministrado de forma não presencial, com o uso de plataformas digitais e ferramentas online que permitam real interação entre professores e alunos.

O ano letivo, com duração mínima de duzentos dias letivos de efetivo trabalho pedagógico e de oitocentas horas anuais, será dividido em três trimestres.

Ao longo da Educação Básica, os alunos devem desenvolver as 10 competências gerais que pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento uma formação humana integral que visa a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (BNCC, 2017, p.25).

Competências Gerais da BNCC:

Assim como em todas as outras etapas da BNCC, o Ensino Médio é estruturado em torno de dez competências gerais, válidas para todos os níveis da Educação Básica, e que devem ser trabalhadas em cada segmento de acordo com a faixa etária dos alunos. De acordo com a própria definição da BNCC, “(...) competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. (Base Nacional Comum Curricular, p. 8)

São elas:

1.Conhecimento: Usar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade democrática e justa.

2.Pensamento científico, crítico e criativo: Investigar, refletir, analisar criticamente e usar da imaginação e da criatividade para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (com ajuda da tecnologia) com base em conhecimentos de diferentes áreas.

3.Repertório cultural: Valorizar as diversas manifestações artísticas, das locais às mundiais, para participar de práticas diversificadas da produção cultural.

4.Comunicação: Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para expressar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento.

5.Cultura digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias de forma crítica, significativa e ética nas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.

6.Trabalho e projeto de vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos das relações próprias do mundo do trabalho para fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com autonomia e consciência crítica.

7.Argumentação: Argumentar com base em informações confiáveis para formular e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, com posicionamento ético.

8.Autoconhecimento e autocuidado: Conhecer-se e compreender-se na diversidade humana para cuidar da própria saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com capacidade de lidar com elas.

9.Empatia e cooperação: Exercitar a empatia, a resolução de conflitos e a cooperação para promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

As competências apresentadas inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica,

articulados na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, conforme exposto na LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

5. AMBIENTE, ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS: FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

5.1 Espaço Físico

O Colégio Paroquial Nossa Senhora do Carmo funciona em imóvel pertencente à Comunidade Carmelitana. Organiza seu trabalho numa área dividida em três espaços físicos, formando o complexo escolar. Paroquial. A divisão se concretiza com um espaço destinado ao *"Paroquial Júnior"* – onde atende alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental anos finais; outro espaço denominado *"Paroquial Sênior"* que abriga o Ensino Fundamental anos finais e, um terceiro espaço com o nome de *"Paroquial Master"* que atende ao Ensino Médio.

Para atender a essas necessidades de revitalização total do espaço destinado ao Paroquial Júnior, está em construção um prédio de 2021,31 m2, que atenderá adequadamente às necessidades pedagógicas, físicas e materiais da instituição, no que se refere a Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais.

O novo prédio contará com salas de aula adequadas às necessidades, pátio e quadra esportiva coberta, sala dos professores, salas adequadas para coordenação pedagógica, recepção e cantina, entre outros.

A estrutura arquitetônica do Colégio Paroquial recebe melhorias anualmente, visando entregar à comunidade escolar um ambiente agradável que permite a concretização de um trabalho pedagógico de qualidade.

Fachada Paroquial Sênior

Com as alterações nas instalações, o Paroquial Sênior abriga hoje 11 turmas do Ensino Fundamental – anos finais distribuídas no espaço físico, abaixo descrito:

O prédio do Paroquial Sênior possui 13 salas de aulas. Destas, 09 têm capacidade para até 35 estudantes, todas elas com ar condicionado e equipamentos multimídia. Três (03) salas estão dispostas em pavimento superior, servidas por escadas e com capacidade para abrigar até 35 estudantes. Outras duas (02) salas abrigam até 50 estudantes e conta ainda com uma (01) sala dos professores. As salas de aula estão dispostas em frente ao pátio interno e interligadas por corredores cobertos.

As salas do Paroquial Sênior prestam homenagem aos Santos da Igreja Católica, Santos Carmelitas e Doutores da Igreja, cujas siglas nominam as turmas como abaixo distribuído:

Nº	NOME	SIGLA
Sala 01	Auditório São João Paulo II	JP
Sala 02	Sala Santo Alberto de Jerusalém	AJ
Sala 03	Sala Santa Paulina	PL
Sala 04	Sala S. Nuno de Santa Maria	NS
Sala 05	Sala Santa Tereza D'Ávila	TD
Sala 06	Sala Santo Agostinho	AG

Sala 07	Sala S. Teresinha do Menino Jesus	TJ
Biblioteca	Sala Profeta Elias	PE
Sala 09	Sala São Tomás de Aquino	TA
Sala 10	Sala Beato Bakanja	BK
Sala 11	Sala Santa Edith Stein	ES
Sala 12	Sala Beato Tito Brandsma	TB
Sala 13	Sala São Simão Stock	SS
Sala 14	Sala Santo Eliseu	SE
Sala dos professores	Sala São José	SJ

O prédio conta ainda com espaço para Biblioteca e sala dos professores.

Um auditório com capacidade para 130 pessoas sentadas, localizado no pátio inferior, provido de equipamento multimídia, quadro branco e ar condicionado serve para a realização de reuniões de pais, professores e eventos com estudantes.

O setor administrativo e pedagógico conta com 01 sala para direção; 01 sala para o setor financeiro; 01 área aberta para recepção; 01 sala para secretaria; 01 sala para o setor de coordenação pedagógica; 01 sala para atendimento de pessoal de apoio; 01 sala para o setor de marketing.

O setor de alimentação conta com uma cozinha para preparo de café e lanches para professores e funcionários e 01 cantina comercial terceirizada, para atendimento aos estudantes durante os intervalos. Esta possui uma praça de alimentação servida de mesas e cadeiras.

No espaço externo o colégio é servido por dois pátios sem cobertura. Um pátio possui arborização, bancos e mesas para utilização dos estudantes. O outro pátio possui 05 quiosques providos de mesas e banquetas que também servem de abrigo aos estudantes durante os intervalos.

Para atendimento aos estudantes a escola possui banheiros adaptados – masculino e feminino – divididos em 03 sanitários e 02 mictórios no banheiro masculino e 03 sanitários e 01 chuveiro no banheiro feminino, e um banheiro para professores.

Para as aulas práticas de Educação Física dos estudantes do Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio o colégio dispõe de um Centro Poliesportivo, que além da quadra esportiva é composto por uma área aberta para recepção, 01 sala para Robótica, 01 sala para atendimento do centro Personalizado de Estudos Paroquial Mais – destinado aos estudantes do Ensino Médio, 01 cozinha, 01 sala para materiais esportivos e 01 sala para depósito. A quadra esportiva é adaptada para ensino de normas técnicas das diferentes modalidades, podendo ser adaptada para basquetebol, handebol, voleibol, futsal, entre outras. O espaço da quadra de esportes também abriga ocasionalmente eventos e reuniões com pais, estudantes e professores.

Neste espaço também há banheiros adaptados – masculino e feminino – divididos em 05 sanitários e 02 chuveiros em cada um.

Para treino de atletas em diferentes modalidades esportivas, o colégio possui um ginásio de esportes, distante 700m do Complexo Escolar Paroquial, em local pertencente à Comunidade Carmelitana. O ginásio de esportes atende os requisitos de medidas propostas pelas normas técnicas de esportes nas diferentes modalidades esportivas. É ainda, provido de 02 salas para materiais, sanitários (masculino e feminino), área externa com quadra de areia e espaço para realização de atividades de recreação.

Os estudantes do Ensino Fundamental - anos finais têm acesso às dependências do colégio pelo portão identificado como Paroquial Sênior sito à Rua Pará. A entrada dos estudantes é servida por catracas para identificação dos mesmos através de cartão magnético.

Em 2012 o colégio estendeu sua estrutura física para o espaço anteriormente destinado a seminaristas da Comunidade Carmelitana. Com as devidas adequações, este espaço abriga hoje o Ensino Médio e é denominado Paroquial Master.

5.2 Ambientes, Aspectos Materiais e Pedagógicos.

Nos aspectos materiais sempre é importante a aquisição de novas e modernas ferramentas para manter atualizado os recursos didáticos pedagógicos e atender qualitativamente o processo de ensino e de aprendizagem. O Colégio Paroquial utiliza o Material Didático do SAS

Plataforma de Ensino, sistema de alta qualidade e extremamente conectado com o que há de mais moderno no ramo educacional. Uma plataforma contextualizada, na qual o estudante é preparado, desde as séries iniciais, não só para o Enem e concursos vestibulares, como também para o mercado de trabalho e para a vida. O estudante é preparado para ser o que quiser e, efetivamente, melhorar a comunidade ao seu redor, o país e o mundo. Para muito, além disso, o material está amparado nas demandas da Base Nacional Comum Curricular - BNCC; recebe constantes atualizações por especialistas que analisam e vivenciam a sala de aula e pesquisam ferramentas de ensino que ampliem o aprendizado.

Compõe o conjunto de material didático, os livros didáticos (apostilas), os *softwares* educativos, os livros digitais, a plataforma SAS e complementa esse serviço o Portal do Colégio Paroquial.

Os estudantes têm acesso ainda às lousas interativas presentes em cada sala, conjuntos multimídia com computador, data show e acesso à internet, e demais recursos didáticos importantes que podem ser utilizados pelos professores como ferramentas estratégicas de estímulo ao aprendizado e à pesquisa.

Com a crise do COVID-19, a direção geral da instituição investiu em ferramentas tecnológicas, softwares e hardwares e equipamentos que possibilitam a realização de aulas remotas e/ou híbridas, com condições de atender, satisfatoriamente, às necessidades que poderão advir do atual contexto de isolamento social ou ainda de retorno às aulas presenciais.

Para atender as etapas e cursos que oferta, o colégio dispõe de recursos materiais e didático-pedagógicos adequados para um trabalho de qualidade no processo ensino-aprendizagem. Destacamos:

Biblioteca Escolar:

Os espaços, Paroquial Júnior, Paroquial Sênior e Paroquial Master, possuem, cada um, biblioteca escolar. Cada uma das bibliotecas possui acervo específico, abaixo relacionado, dispõe do trabalho de mecanografia.

ACERVO BIBLIOTECA PAROQUIAL SÊNIOR		
LIVROS	**TÍTULOS**	**EXEMPLARES**
Literatura	782	790
Literatura Brasileira	108	133
Literatura Juvenil	26	27
Literatura Infanto Juvenil	488	872
Literatura Estrangeira	113	178
Literatura Infanto Juvenil- Estrang	07	10
Livros Didáticos	1221	1254
Enciclopédias	268	285

Tecnologia Educacional e Salas de Aula

As salas de aula do Colégio Paroquial na sua totalidade, contam com kit multimídia (data show, telão, som e computador) usados como recurso didático/metodológico no processo ensino aprendizagem.

Todas as salas de aula do Ensino Fundamental e Ensino Médio estão equipados com Lousa Digital Interativa. A Lousa Digital como ferramenta de ensino, permite múltiplas possibilidades metodológicas, oferece novas experiências de aprendizado e transforma a sala de aula num ambiente mais dinâmico e atrativo.

Todas as salas de aula são servidas de ar condicionado, ventiladores e/ou climatizadores.

Com a implementação do ensino híbrido e o compromisso de garantir qualidade de ensino para todos os Colégio Paroquial investiu fortemente em tecnologia, porque acredita que o mundo em constante evolução, tecnologia em sala de aula não é opção, é necessidade.

Em período de pandemia, o professor tem à sua disposição em cada turma, um auxiliar de sala, que acompanha os alunos em aulas remotas, contabiliza frequência e orienta os alunos no acesso às aulas e os informa sobre a realização de trabalhos e tarefas. Para isso é disponibilizado para cada auxiliar um *Chromebook* que possibilita o acesso e controle dos estudantes e professores.

Laboratório de Ciências

Com capacidade para atender até 35 estudantes, o Laboratório de Ciências, Física, Química e Biologia dispõe de bancadas em granito, banquetas, quadro branco, computador e microscópios ligados ao data show, que contribuem para a qualidade das aulas práticas,

As práticas de Laboratório colaboram para o enriquecimento das aulas de Ciências, Física, Química e Biologia e são realizadas pelo professor da disciplina com assessoria do laboratorista que realiza o trabalho de preparação do laboratório e dos equipamentos necessários à cada prática.

Além de materiais preparados e organizados pelo professor em cada aula, o laboratório dispõe de materiais expedientes e permanentes que atende às necessidades pedagógicas de cada disciplina.

Sistema de Gestão Escolar Online

Para gestão de todo processo acadêmico o Colégio Paroquial utiliza-se de software de Sistema de Gestão Escolar - Delta. Este sistema gerencia toda a organização da instituição: financeiro, pedagógico, secretaria, estudantes e colaboradores.

A Secretaria possui todas as informações pertinentes aos estudantes como Notas, Histórico Escolar, Ficha Individual, Relatório Final, Diário de Classe, Conteúdos Ministrados, Ocorrências, sendo que estas podem ser acessadas a qualquer momento que for necessário.

No Módulo Online do Sistema, os professores realizam todo o lançamento de notas, conteúdos ministrados, presenças e ausências, recados diversos para os estudantes, como documentos e materiais para estudo ou mesmo avisos.

O Sistema de Gestão Escolar também disponibiliza aplicativo para smartphone - denominado Delta Class, com possibilidade de acesso a informações importantes sobre o desempenho e o dia a dia do estudante Paroquial.

Portal Paroquial

Todas essas informações ficam disponibilizadas no Portal do Colégio, e pode ser acessado pelos estudantes e por seus respectivos responsáveis a qualquer hora e lugar, através da Internet.

A área externa do Portal é um canal de informações sobre o colégio, onde são compartilhadas a Projeto Político Pedagógico da instituição, a Proposta Pedagógica Curricular, o regulamento Interno do Estabelecimento e o Regimento Escolar, comunicados, eventos realizados, calendário escolar, reportagens de interesse público, entre outros.

Portal SAS

Ainda através do Portal Paroquial pode ser acessado pelo link disponível, o Portal SAS plataforma de acesso a diversos materiais de apoio aos estudantes, livro didático digital, provas, simulados e diversas atividades para cada etapa, ano e série escolar.

O Portal SAS conta também com uma plataforma adaptativa, inteiramente preenchida com questões consagradas ou inéditas, disponível para o Ensino Fundamental - anos finais e para o Ensino Médio. A plataforma identifica, por meio da resolução de atividades de diagnóstico, as dificuldades do aluno em determinada disciplina. Após esse reconhecimento, são sugeridas listas de exercícios e videoaulas de diferentes níveis de dificuldade, respeitando o ritmo de aprendizado de cada aluno. Nessas atividades é possível ter acesso ao gabarito das questões e verificar o nível de aprendizado em cada conteúdo, para que o estudante possa identificar e sanar suas dificuldades.

O Portal SAS é o principal canal para a tecnologia individualizada, com uma série de ferramentas que facilitam os estudos e aumentam o aprendizado do estudante.

Material Didático

O Colégio Paroquial adota como referencial pedagógico e orientador do processo ensino-aprendizagem o Material Didático do *SAS* Plataforma de Ensino - da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Para as aulas de Ensino Religioso o referencial adotado é o livro Crescer com Alegria e Fé (Edição Renovada 2019) Autores: Ednilce Duran e Glair Arruda – Editora FTD.

Para o componente curricular de Educação Socioemocional e para o Itinerário Formativo – Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, o material didático da Metodologia OPEE, criado pelo psicólogo Leo Fraiman, orienta uma proposta pedagógica voltada para o desenvolvimento de projetos de vida e atitudes empreendedoras.

Para o ensino da Língua Estrangeira Moderna – Inglês – na Educação Infantil é utilizado o material PES - Positivo EnglishSolution, programa implantado de forma gradativa no ano de 2017 a partir do Infantil IV.

Para aulas de Inglês da Educação Infantil - 4 anos são adotados o livro: Enjoy it! Kids. Volume 2. Autoras: Lilian Siqueira, Sueli Valente, Roberta Ibañez. 2016. StanFord.

6. ORGANIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental, com nove anos de duração, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Como já indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)[28], essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais.

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, os estudantes se deparam com desafios de maior complexidade, sobretudo devido à necessidade de se apropriarem das diferentes lógicas de organização dos conhecimentos relacionados às áreas. Tendo em vista essa maior especialização, é importante, nos vários componentes curriculares, retomar e ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no contexto das diferentes áreas, visando ao aprofundamento e à ampliação de repertórios dos estudantes.

Nesse sentido, também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação.

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

As mudanças próprias dessa fase da vida implicam a compreensão do adolescente como sujeito em desenvolvimento, com singularidades e formações identitárias e culturais próprias, que demandam práticas escolares diferenciadas, capazes de contemplar suas necessidades e diferentes modos de inserção social. Conforme reconhecem as DCN, é frequente, nessa etapa, observar forte adesão aos padrões de comportamento dos jovens da mesma idade, o que é evidenciado pela forma de se vestir e também pela linguagem utilizada por eles. Isso requer dos educadores maior disposição para entender e dialogar com as formas próprias de expressão das culturas juvenis, cujos traços são mais visíveis, sobretudo, nas áreas urbanas mais densamente povoadas (BRASIL, 2010).

Há que se considerar, ainda, que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas. Em

decorrência do avanço e da multiplicação das tecnologias de informação e comunicação e do crescente acesso a elas pela maior disponibilidade de computadores, telefones celulares, *tablets* e afins, os estudantes estão dinamicamente inseridos nessa cultura, não somente como consumidores. Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintética, diferente dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes.

Além disso, e tendo por base o compromisso da escola de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, é preciso considerar a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as diferentes culturas presentes na comunidade e na escola.

Em todas as etapas de escolarização, mas de modo especial entre os estudantes dessa fase do Ensino Fundamental, esses fatores frequentemente dificultam a convivência cotidiana e a aprendizagem, conduzindo ao desinteresse e à alienação e, não raro, à agressividade e ao fracasso escolar. Atenta a culturas distintas, não uniformes nem contínuas dos estudantes dessa etapa, é necessário que a escola dialogue com a diversidade de formação e vivências para enfrentar com sucesso os desafios de seus propósitos educativos. A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa.

Nessa direção, no Ensino Fundamental – Anos Finais, a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro, como também com a continuidade dos estudos no Ensino Médio. Esse processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro, e de planejamento de ações para construir esse futuro, pode representar mais uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

7. MATRIZ CURRICULAR - ANOS FINAIS

COLÉGIO PAROQUIAL NOSSA SENHORA DO CARMO
Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio.
Rua Antônio Felipe, 780 – Fone/Fax (044) 3421-8250 – Paranavaí – PR
e-mail: paroquial@colegioparoquial.com.br

MATRIZ CURRICULAR - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

NRE: **22 – NUCLEO REG. EDUCACAO - PARANAVAI**	MUNICÍPIO: **1860 - PARANAVAÍ**
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: **218 - NOSSA SRA DO CARMO, C PAROQ-EI EF M**	
ENDEREÇO: Rua Antônio Felipe, 780 - Centro. CEP 87.702-020	
TELEFONE: **(44) 3421 8250**	
ENTIDADE MANTENEDORA: **INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO CARMO - ISEC**	
CURSO: **4039 - Ensino Fundamental - anos Finais (6º/9º ano)**	

TURNO:	C.H. TOTAL DO CURSO:	DIAS LETIVOS ANUAIS:
MATUTINO	**3618,32h**	**200 dias**
ANO DE IMPLANTAÇÃO: **2024**	FORMA: **simultânea**	

COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)		6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO
BASE NACIONAL COMUM BNC	ARTE	1	1	1	1
	CIÊNCIAS	3	3	3	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	1
	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	1
	GEOGRAFIA	2	2	2	3
	HISTÓRIA	2	2	2	2
	LÍNGUA INGLESA	5	5	5	5
	LÍNGUA PORTUGUESA	3	3	3	3
	MATEMÁTICA	5	5	5	5
Total de horas-aula semanais - BNC		**24**	**24**	**24**	**23**
PARTE DIVERSIFICADA PD	EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL	1	1	1	0
	FÍSICA	-	-	-	2
	OFICINA DE REDAÇÃO	2	2	2	2
	QUÍMICA	-	-	-	2
Total de horas-aula semanais - PD		3	3	3	6
TOTAL DE HORAS AULAS SEMANAIS		27	27	27	29

- De acordo com a LDBN nº 9394/96

Do 6º ao 9º ano:

- Serão ofertadas **05** aulas de **50** minutos - 5 dias por semana no período matutino - 4h10 diárias – **833,33h anuais.**

Do 6º ao 8º ano:

- Serão ofertadas **02** aulas de **45** minutos – 01 dia da semana no período vespertino – 1h30 dia – **57h anuais. Total: 890,33h anuais**

No 9º ano:

- Serão ofertadas 04 aulas de 45 minutos – 01 dia na semana no período vespertino - 3h diárias - 114h anuais. Total: 947,33h anuais.

Paranavaí, 25 de outubro de 2023

EMERSON AVELAR GARCIA
Diretor Geral

8. ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES - ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS

8.1 ÁREAS DE LINGUAGENS

A área de Linguagens, conforme descrito na BNCC, e readequado para a proposta pedagógica do Colégio Paroquial, é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais ainda citando a BNCC, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. Inclui-se aí a Língua Inglesa.

Nesse segmento, a diversificação dos contextos permite o aprofundamento de práticas de linguagem artísticas, corporais e linguísticas que se constituem e constituem a vida social. É importante considerar, também, o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões.

Importante esclarecer que a Língua Inglesa, no contexto dos componentes curriculares dos anos iniciais e gradativamente para os anos finais, visa atender ao propósito de levar o ensino de inglês na escola a um nível de fluência muito mais rico e completo, com foco na oralidade e na comunicação; aprimoramento das quatro habilidades da língua inglesa (leitura, escrita, fala e comunicação); apresentação do vocabulário e da estrutura do idioma num contexto significativo; desenvolvimento de múltiplos letramentos (digital, cultural, visual e da informação), num propósito de migração para uma educação bilíngue.

Os objetos de aprendizagem da Arte, numa perspectiva interdisciplinar, tal como aponta a BNCC, serão tratados dentro do componente curricular de Língua Portuguesa.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas.

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o

consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

2.9 LÍNGUA PORTUGUESA

a)Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o adolescente/jovem participa com maior criticidade de situações comunicativas diversificadas, interagindo com um número de interlocutores cada vez mais amplos, inclusive no contexto escolar, no qual se amplia o número de professores responsáveis por cada um dos componentes curriculares. Essa mudança em relação aos anos iniciais favorece não só o aprofundamento de conhecimentos relativos às áreas, como também o surgimento do desafio de aproximar esses múltiplos conhecimentos. A continuidade da formação para a autonomia se fortalece nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

Como consequência do trabalho realizado em etapas anteriores de escolarização, os adolescentes e jovens já conhecem e fazem uso de gêneros que circulam nos campos das práticas artístico-literárias, de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático, de atuação na vida pública e campo da vida pessoal, cidadãs, investigativas.

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de *sites* e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. A proliferação do discurso de ódio também é tematizada em todos os anos e habilidades relativas ao trato e respeito com o diferente e com a participação ética e respeitosa em discussões e debates de ideias são consideradas. Além das habilidades de leitura e produção de textos já consagrados para o impresso são contempladas habilidades para o trato com o hipertexto e também com ferramentas de edição de textos, áudio e vídeo e produções que podem prever postagem de novos conteúdos locais que possam ser significativos para a escola ou comunidade ou apreciações e réplicas a publicações feitas por outros. Trata-se de promover uma formação que faça frente a fenômenos como o da pós-verdade, o efeito bolha e proliferação de discursos de ódio, que possa promover uma sensibilidade para com os fatos que afetam drasticamente a vida de pessoas e prever um trato ético com o debate de ideias.

Como já destacado, além dos gêneros jornalísticos, também são considerados nesse campo os publicitários, estando previsto o tratamento de

diferentes peças publicitárias, envolvidas em campanhas, para além do anúncio publicitário e a propaganda impressa, o que supõe habilidades para lidar com a multissemiose dos textos e com as várias mídias. Análise dos mecanismos e persuasão ganha destaque, o que também pode ajudar a promover um consumo consciente.

No campo de atuação da vida pública ganham destaque os gêneros legais e normativos – abrindo-se espaço para aqueles que regulam a convivência em sociedade, como regimentos (da escola, da sala de aula) e estatutos e códigos (Estatuto da Criança e do Adolescente e Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito etc.), até os de ordem mais geral, como a Constituição e a Declaração dos Direitos Humanos, sempre tomados a partir de seus contextos de produção, o que contextualiza e confere significado a seus preceitos. Trata-se de promover uma consciência dos direitos, uma valorização dos direitos humanos e a formação de uma ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).

Ainda nesse campo, está presente gêneros reivindicatórios e propositivos e habilidades ligadas o seu trato. A exploração de canais de participação, inclusive digitais, também é prevista. Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assume um lugar de destaque. Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá- las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. Nesse sentido, também são propostas análises linguísticas e semióticas de textos vinculados a formas políticas não institucionalizadas, movimentos de várias naturezas, coletivos, produções artísticas, intervenções urbanas etc.

No campo das práticas investigativas, há uma ênfase nos gêneros didático-expositivos, impressos ou digitais, do 6º ao 9º ano, sendo a progressão dos conhecimentos marcada pela indicação do que se operacionaliza na leitura, escrita, oralidade. Nesse processo, procedimentos e gêneros de apoio à compreensão são propostos em todos os anos. Esses textos servirão de base para a reelaboração de conhecimentos, a partir da elaboração de textos-síntese, como quadro-sinópticos, esquemas, gráficos, infográficos, tabelas,

resumos, entre outros, que permitem o processamento e a organização de conhecimentos em práticas de estudo e de dados levantados em diferentes fontes de pesquisa. Será dada ênfase especial a procedimentos de busca, tratamento e análise de dados e informações e a formas variadas de registro e socialização de estudos e pesquisas, que envolvem não só os gêneros já consagrados, como apresentação oral e ensaio escolar, como também outros gêneros da cultura digital – relatos multimidiáticos, verbetes de enciclopédias colaborativas, vídeos-minuto etc. Trata-se de fomentar uma formação que possibilite o trato crítico e criterioso das informações e dados.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de "desvendar" suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. Para tanto, as habilidades, no que tange à formação literária, envolvem conhecimentos de gêneros narrativos e poéticos que podem ser desenvolvidos em função dessa apreciação e que dizem respeito, no caso da narrativa literária, a seus elementos (espaço, tempo, personagens); às escolhas que constituem o estilo nos textos, na configuração do tempo e do espaço e na construção dos personagens; aos diferentes modos de se contar uma história (em primeira ou terceira pessoa, por meio de um narrador personagem, com pleno ou parcial domínio dos acontecimentos); à polifonia própria das narrativas, que oferecem níveis de complexidade a serem explorados em cada ano da escolaridade; ao fôlego dos textos. No caso da poesia, destacam-se, inicialmente, os efeitos de sentido produzidos por recursos de diferentes naturezas, para depois se alcançar a dimensão imagética, constituída de processos metafóricos e metonímicos muito presentes na linguagem poética.

Ressalta-se, ainda, a proposição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que concorrem para a capacidade dos estudantes de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos. A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido.

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente.

Outros gêneros, além daqueles cuja abordagem é sugerida na BNCC, podem e devem ser incorporados aos currículos das escolas e, assim como já salientado, os gêneros podem ser contemplados em anos diferentes dos indicados.

Também, como já mencionado, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, sobre as demais semioses e sobre a norma-padrão se articulam aos demais eixos em que se organizam os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de Língua Portuguesa. Dessa forma, as abordagens linguísticas, metalinguística e reflexiva ocorrem sempre a favor da prática de linguagem que está em evidência nos eixos de leitura, escrita ou oralidade.

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles conhecimentos fundamentais para que

o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro.

Alguns desses objetivos, sobretudo aqueles que dizem respeito à norma, são transversais a toda a base de Língua Portuguesa. O conhecimento da ortografia, da pontuação, da acentuação, por exemplo, deve estar presente ao longo de toda escolaridade, abordados conforme o ano da escolaridade. Assume-se, na BNCC de Língua Portuguesa, uma perspectiva de progressão de conhecimentos que vai das regularidades às irregularidades e dos usos mais frequentes e simples aos menos habituais e mais complexos.

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os estudantes são desafiados a, além do desenvolvimento do conhecimento em maior complexidade, ser capazes de lidar com a organização desses conhecimentos numa maior especialização própria das várias disciplinas do currículo.

Por isso, o trabalho deve ser no sentido de fortalecer a autonomia dos estudantes de tal maneira que possam acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação, visando também o multiletramento. Nesse sentido, é inegável que a cultura digital tem promovido mudanças sociais significativas nas sociedades contemporâneas e os estudantes estão inseridos nessa cultura, não somente como consumidores.

> Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintética, diferente dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar. (BRASIL, 2017, p. 59).

Logo, em decorrência disso, é um dos papéis fundamentais da escola enfrentar os desafios em relação à formação das novas gerações, estimulando a reflexão e a análise aprofundada e contribuindo para o desenvolvimento do

estudante, a partir de uma atitude crítica e ética em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais.

A demanda cognitiva das atividades em todos os eixos deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo; da complexidade textual; do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes; da consideração da cultura digital e das TDIC e da diversidade cultural.

Além dos Direitos Gerais de Aprendizagem já anteriormente considerados e que se configuram como um Norte para a educação como um todo, é preciso também observar, na definição dos documentos curriculares posteriores, os Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais tem-se a defesa dos fundamentos principais do porquê o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado e que passam a ser reproduzidos abaixo:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.

5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem.

6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	- Analisar diferenças e semelhanças de sentido entre palavras de uma série sinonímica, como parte do processo de compreensão de textos e da ampliação do léxico.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	- Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos indicativo, subjuntivo e imperativo: afirmativo e negativo, como estruturas linguísticas que definem sentidos nos textos e a fim de usá-las adequadamente. - Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a fim de, gradativamente, efetivar a compreensão dessas estruturas nos textos e de usá-las adequadamente. - Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto), como parte da apropriação gradativa do variante padrão da língua. - Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, tanto para a compreensão de orações complexas quanto para o aprendizado da pontuação. - Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de

			um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas para que, numa gradação de complexidade, haja apropriação de enunciados complexos. - Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos, no intuito de identificar as diferenças básicas entre esses enunciados.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sintaxe	- Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes básicos da oração, compreendendo a função desses na leitura e produção de textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	- Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbal concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc., de modo a revelar o aprendizado desses conhecimentos, inerentes para o domínio da norma-padrão.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica Coesão	- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto), a fim de estabelecer tanto a relação lógica, como evidenciar o uso de diferentes estruturas linguísticas necessárias às produções de textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	- Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita.	- Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos, de forma gradativa.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	- Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras. - Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas

			diferentes possibilidades de formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de estruturas linguísticas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	- Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, personificação, aliteração e onomatopeia, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico,

			para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	- Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta nos discursos jornalísticos/midiáticos, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos. - Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia nas diferentes mídias. - Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos

			noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual, compreendendo a função desse recurso.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	- Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	- Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião	- Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica	- Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.

Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto. - Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	- Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalístico-midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	- Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista às condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento e textualização de textos argumentativos e apreciativos	- Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em

			vista as condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	- Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	- Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse gênero.

Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	- Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	- Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	- Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações

			entre as informações nesses gêneros discursivos. - Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	- Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos, poder participar e

			vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo	- Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias	- Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas,

		de campanhas sociais	temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
Campo Jornalístico/ Midiático	- Oralidade; - Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	Produção de textos jornalísticos orais	- Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles. - Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou

			vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	- Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas. - Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	- Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional esses textos.

Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	- Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	- Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los elementos constituintes do sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	- Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para

			compreender o caráter normativo desses textos
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica.	- Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	- Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	- Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como

			forma de subsídio para posterior produção.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	- Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	- Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	- Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de

			sentidos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	- Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	- Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	- Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos)

			desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	- Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.

Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	- Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as

			modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos

			didáticos/científicos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversação mediada	- Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	- Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática	- Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	- Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	- Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	- Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	- Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	- Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	- Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o

			caso.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	- Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	- Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicionais dos roteiros.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	- Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	- Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional; Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais	- Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos

			paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	- Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	- Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	- Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	- Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	- Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	- Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse

			texto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	- Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido. - Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica	- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. Posicionar-se

			criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos De sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	- Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de

			linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	- Envolver-se na leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos Retextualização de um gênero em outro	- Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	- Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas,

			composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais Representação teatral	- Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	- Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral

			quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	- Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.

7º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	- Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua

			escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	- Pontuar textos adequadamente, compreendendo a prosódia da língua escrita e a intencionalidade dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	- Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação, como processo de formação do léxico e reconhecimento de possibilidades estruturais das palavras. - Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos de palavras compostas, compreendendo essas diferentes possibilidades de formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial, como forma de garantir a progressão textual e evitar a repetição de elementos linguísticos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	- Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição,

			causalidade, sequências descritivas, expositivas e de ordenação de eventos, para a compreensão da intencionalidade dos textos e domínio de uso desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, onomatopeia, ironia, eufemismo, antítese, aliteração, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	- Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português, como forma de ampliação gradual do léxico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	- Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, como parte do processo de compreensão da estrutura básica das orações. - Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto), diferenciando verbos de predicação completa de incompleta: intransitivos e transitivos, como parte do processo de compreensão da estrutura das orações. - Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos, a fim de respeitar as exigências da norma-padrão. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal, como forma de compreender a relação

			de dependência entre essas estruturas e os sentidos que promovem. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem. - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	- Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou

			pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), para compreender o processo de progressão textual.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	- Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto e para evitar a repetição de palavras/expressões.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade, para compreender a intencionalidade dos enunciados.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em	- Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual,

		circulação, mídias e práticas da cultura digital	compreendendo a função desse recurso.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica	- Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impressos e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	- Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade dessas para efetivar leituras pertinentes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião.	- Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato, de modo a reconhecer as diferenças entre ambos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica.	- Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor e comentário), de forma a manifestar concordância ou discordância.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical,

			topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc., para compreender a intencionalidade do texto. - Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e perceber seus efeitos de sentido, a fim de compreender a intenção do texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose	- Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de signos não verbais em gêneros jornalísticos/midiáticos para compreender sua função/intenção na construção do texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos e textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.	- Planejar e produzir notícia impressa e para a TV, rádio ou internet, tendo em vista às condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos e textualização de textos argumentativos e	- Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis, tendo em vista as

		apreciativos.	condições de produção do texto, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar, da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente, e produzir textos desses gêneros tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções, de forma a se apropriar desses gêneros em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	- Produzir, revisar e reescrever/editar textos publicitários, exercitando todas essas etapas do processo de elaboração textual como parte do processo de compreensão desses gêneros discursivos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	- Realizar entrevista oral a partir de um planejamento/roteiro de perguntas, tanto para a adequada realização desse texto quanto para a compreensão da necessidade de planejamento desse

			gênero
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias	- Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	- Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em

			entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	- Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão

			das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolve a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e Revisão/edição de texto informativo e opinativo	- Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – Os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos,

			para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	- Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.
Campo Jornalístico/ Midiático	- Oralidade - Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	Produção de textos jornalísticos orais	- Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e

			demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.
Campo Jornalístico/ Midiático	- Oralidade - Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	- Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	- Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas. - Formular perguntas e

			decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	- Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	- Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.

Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais	- Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	- Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado. - Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas, de modo a compreender as diferentes abordagens e realizar uma leitura produtiva desses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	- Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica.	- Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	- Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	- Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a

			direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	- Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	- Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses

			presentes para a construção de sentidos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	- Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.). - Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	- Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a

			compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	- Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.

Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/per missibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo)

			acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	Identificar, em textos prescritivos, a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, para compreender o caráter normativo desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição on-line, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica	- Analisar a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação, a partir do contexto de produção (espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações), como condição para a leitura e compreensão desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	- Identificar o objeto da - reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou

			justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	- Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações, como forma de subsídio para posterior produção.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	- Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	- Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam

			denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição	- Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.).Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.

Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	- Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	- Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de

			documentar o evento e apoiar a própria fala.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Curadoria de informação	- Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidas previamente, usando fontes indicadas e abertas, como forma de iniciação à pesquisa. - Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc., como parte do processo de iniciação à pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações, como estratégia de leitura e estudo de textos didático-científicos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Conversação mediada	- Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas,

			apresentação oral, seminário etc., compreendendo o funcionamento e as necessárias adequações da oralidade às diferentes situações comunicativas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	- Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	- Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica, as marcas linguísticas dessa organização e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Textualização	- Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e estabelecer relações entre o todo do texto e conceitos apresentados em notas de rodapés ou boxes, de maneira a ampliar as possibilidades de compreensão desses

			textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	- Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	- Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	- Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o

			conteúdo dos textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações	- Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos. - Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	- Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; - Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	– Infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos

			gêneros em questão. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as

			regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	- Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicionais dos roteiros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	- Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	- Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	- Construção composicional; - Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	- Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	- Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	- Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade.	- Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	- Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas, referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos, como parte do processo de leitura e apreensão das sutilezas da linguagem literária.

Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	- Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados a esta etapa, selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes, no intuito de expressar avaliação sobre o texto lido e estabelecer preferências por gêneros, temas, autores.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	- Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência, como condição para efetiva compreensão desse texto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade; Relação entre textos.	- Criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, de modo a demonstrar domínio dos elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido. - Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros, como

			parte do processo de apropriação das características estéticas desse tipo de textos e como fruição.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica.	- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e

			como prática inerente ao multiletramento.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos; De sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	- Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. - Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura.	- Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e

			envolvimento.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; Retextualização de um gênero em outro.	- Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	- Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Representação teatral.	- Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem

			envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	- Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	- Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.

8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas. - Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	- Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	- Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), para apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), como parte do processo de compreensão da estrutura das orações. - Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, para apropriar-se da regência de verbos de uso frequente. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, a fim de interpretar os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). - Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. - Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais),

			usando-os para enriquecer seus próprios textos. - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação, tanto para o uso desses recursos na produção de textos quanto para a compreensão dos sentidos inerentes a essas estruturas. - Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, de maneira a incorporá-las às suas próprias produções. - Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais, para a compreensão da progressão textual.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Semântica; Coesão	- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero discursivo, de forma a demonstrar domínio de uso desses recursos

			linguísticos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	- Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais, a fim de realizar leitura produtiva das informações do texto e garantir a progressão textual.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Modalização; Argumentação.	- Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.), de maneira a demonstrar conhecimento desses recursos linguísticos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	- Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso. - Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	- Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e

			fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes. - Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	- Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos,

			entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolve a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	- Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação - , ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade

			linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	- Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.

Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais.	- Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes. - Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade *Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	- Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três

	referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.		últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	- Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas. - Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.

Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	- Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	- Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos. - Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	- Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do sentido.

Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	- Identificar e comparar as várias editorias de jornais impressos e digitais e de sites noticiosos, refletindo. - sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação, de forma a propiciar a percepção crítica das intencionalidades e ideologias veiculadas.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	- Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando sites e serviços de checadores de fatos, a fim de desenvolver a leitura analítica.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	- Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação e ênfase, de modo a demonstrar domínio

			dos recursos desse gênero discursivo.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos. - Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; - Apreciação e réplica	- Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses

			textos. - Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos. - Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Efeitos de sentido; - Exploração da multissemiose.	- Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para

			compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos.	- Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	- Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista às condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	- Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as condições de produção, as características do

			gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	- Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	- Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temática em estudo, realizar entrevista e fazer

			edição em áudio ou vídeo.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	- Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	- Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	- Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	- Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	- Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando

			em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.). - Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	- Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo. - Posicionar-se de forma consistente e

			sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	- Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as

			modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	-Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação	- Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros

		social.	colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; - Apreciação e réplica.	- Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.

Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	- Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	- Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar

			informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	- Escuta; - Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta.	- Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	- Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	- Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar informações.

Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos. - Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Conversação mediada	- Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de modo a promover interações significativas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota	- Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins,

			realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	- Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks.	- Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as

			condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com ("realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida" etc.) ou discorda de ("de jeito nenhum, de forma alguma") uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo ("talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente"), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento em um enunciado.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	- Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e

			produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	- Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	- Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	- Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; - Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações.	- Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de

			ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	- Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; - Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	- Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior

			compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	- Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em

			vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	- Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção	- Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	- Construção composicional; - Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	- Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	- Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	- Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade.	- Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização

			ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura	- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; - Apreciação e réplica.	- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Posicionar-se criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e

			consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento.
Campo Artístico-Literário	Leitura	- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitosde sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	- Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição.Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação

			desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura	- Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor, de forma a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	- Relação entre textos; - Retextualização de um gênero em outro.	- Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	- Consideração das condições de produção; - Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	- Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e

			estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	- Produção de textos orais; - Representação teatral.	- Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.

Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários.	- Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	- Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos efeitos estéticos nos textos literários.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso

			de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	- Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos	- Analisar a organização de texto dramático

		usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade.	- Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; produção de textos em versos.	- Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de

			poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.

9º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	- Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	- Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de linguagem, nas

			situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	- Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período, demonstrando manejo satisfatório dos recursos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	- Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo, para compreender as relações de dependência entre essas estruturas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	- Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e

			"permanecer", a fim de compreender as diferentes possibilidades de uso desses verbos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	- Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral, para perceber as diferentes possibilidades de uso a partir dos diferentes contextos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Morfossintaxe	- Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam, para compreender as relações lógicas entre orações de períodos compostos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe.	- Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto, tanto para compreender as diferentes relações entre as orações e os significados que implicam, quanto para usar adequadamente a pontuação.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão; Morfossintaxe	- Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial, a fim de compreender as diferentes formas de uso e para adequação às situações de comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Coesão	- Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais), a fim de compreender as relações internas do texto.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	- Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso, compreendendo essas diferenças para usá-los adequadamente.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Apreciação e réplica; - Relação entre gêneros e mídias.	- Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, de modo a posicionar-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrar possibilidades de denúncia quando for o caso.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Apreciação e réplica; - Relação entre gêneros e mídias.	- Analisar e comparar peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	- Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e

			fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente, a fim de compreender as relações entre as informações nesses gêneros discursivos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.	- Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas,

			infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como vlogs e podcasts culturais, gameplay, detonado etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros, em várias mídias, como forma de compreender as condições de produção que envolve a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização e revisão/edição de texto informativo e opinativo.	- Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação - , ao modo (escrito ou oral; imagem estática

			ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais.	- Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, de forma a considerar todas as etapas desse planejamento.

Campo Jornalístico/ Midiático	- Oralidade - Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais.	- Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – podcasts e vlogs noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros, para compreender o seu processo de produção e veiculação nos diferentes suportes.
Campo Jornalístico/ Midiático	- Oralidade - Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.	Produção de textos jornalísticos orais.	- Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, para se posicionar frente a eles.
Campo Jornalístico/ Midiático	- Oralidade - Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais.	- Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três

	referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo.		últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, como processo para o desenvolvimento da oralidade, considerando as especificidades dos diferentes gêneros.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	- Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social, para desenvolver e utilizar o senso crítico, nessa e em outras práticas linguísticas.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	- Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão e apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, para a participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza, coerência e fluência.

Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Forma composicional	- Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, da ordem do argumentar e das entrevistas, a fim de compreender a estrutura composicional desses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	- Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, para ampliar a capacidade de compreensão desses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros	- Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos relacionados à coesão e à coerência, para que se garanta a progressão temática nesses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido dos elementos paratextuais.	- Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc., para compreendê-los como elementos constituintes do

			sentido.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	- Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	- Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; - Apreciação e réplica.	- Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.), de forma a posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões

			relacionados a esses textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; - Apreciação e réplica.	- Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), para posicionar-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Analisar, em textos, o efeito de sentido produzido pelo uso de formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre), para reconhecer posicionamento e diferentes vozes presentes nos textos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido	- Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos e seus efeitos de sentido, a fim de compreender a finalidade do uso desses recursos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose.	- Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido

			devidos ao uso da multiplicidade das linguagens, para compreender como tais recursos interferem na produção de sentidos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos; Textualização de textos informativos.	- Planejar e produzir reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.	- Planejar e produzir artigos de opinião, tendo em vista às condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a ser alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários.	- Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, considerando as

			condições de produção, as características do gênero, a adequação ao contexto de circulação e os objetivos a serem alcançados, de forma a se apropriar desse gênero em suas diferentes possibilidades de publicação.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	- Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas; planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido; e participar de debates regrados, de forma convincente, ética, respeitosa e crítica, para desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Campo Jornalístico/ Midiático	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais.	- Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos

			cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temática em estudo, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa.	- Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, a fim de avaliar a força/tipo dos argumentos utilizados.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Estilo linguístico de gêneros.	- Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro, para adequada representação de argumentos e teses.
Campo Jornalístico/ Midiático	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais, de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.

Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; - Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.	- Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, para compreender a necessidade de verificação de fontes e evitar a disseminação de notícias falsas.
Campo Jornalístico/ Midiático	Leitura	Relação entre textos	- Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria, de forma a reconhecer os diferentes discursos ideológicos.
Campo Jornalístico/ Midiático	Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos.	- Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos, de forma a assumir posição diante de tema polêmico.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero; (Lei, código, estatuto, código, regimento etc).	- Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Apreciação e réplica	- Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	- Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou

			propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão, a fim de justificar pontos de vista, reivindicações e detalhar propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.)
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Textualização, revisão e edição.	- Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola, levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão, tanto para a participação crítica em ações escolares quanto para a apreensão da estrutura desses tipos de textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	- Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos à legislação vigente, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e

			possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Discussão oral	- Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Registro	- Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios.	- Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, e

			suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deônticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/permissibilidade), e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia, de maneira a compreender e utilizar esses recursos quando necessário.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos.	- Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolva direitos, em especial, de crianças, adolescentes e

			jovens, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social.	- Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no munícipio ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação, serviços, portais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da

			comunidade.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	- Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; - Apreciação e réplica.	- Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições on-line e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos.	- Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos),

			quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos.	- Posicionarem-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, de forma a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionar as partes e semioses presentes para a construção de

			sentidos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	- Escuta; - Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta.	- Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, de modo a avaliar a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos.	- Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), para avaliar a força dos argumentos utilizados.
Campo de Atuação na Vida Pública	Leitura	Curadoria de informação	- Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis, no intuito de praticar a capacidade de selecionar

			informações.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc., como forma de coletivização de informações e conhecimentos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações, para apresentar análises de produtos culturais.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Conversação espontânea mediada	- Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc., de

			modo a promover interações significativas.
Campo de Atuação na Vida Pública	Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota.	- Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, realizando sínteses que destaquem e reorganizem os pontos ou conceitos centrais e suas relações, acompanhadas ou não de reflexões pessoais, as quais podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc., de modo a demonstrar capacidade de síntese.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Progressão temática.	- Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas, catáforas, uso de organizadores textuais, coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento, a fim de utilizar esses recursos na elaboração de textos.

Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Textualização; Estrutura de hipertextos e hiperlinks.	- Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica que circulam na Web e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de links, para perceber a função desses recursos na construção dos sentidos desses textos.
Campo de Atuação na Vida Pública	Análise linguística/ semiótica	Modalização	- Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”), como forma de evidenciar maior ou menor engajamento

			em um enunciado.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero.	- Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica, os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Relação entre textos	- Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e

			informações em questão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	Apreciação e réplica	- Utilizar pistas linguísticas para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	- Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão / sumarização de informações.	- Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.), para avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura	- Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; - Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão.	- Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses

			textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão. - Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginálias (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinóptico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequados, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Condições de produção de textos de divulgação científica e estratégias de escrita: textualização, revisão e edição.	- Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tendo em vista seus contextos de produção e as

			regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos, tanto para disponibilização de informações e conhecimentos quanto como forma de potencializar o estudo e as pesquisas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos	Estratégias de produção	- Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicionais dos roteiros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais.	- Organizar em painéis ou slides os dados e informações pesquisados, ensaiar a apresentação e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala (memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea), como forma de demonstrar o aprendizado e como exercício de oralidade.
Campo das Práticas de Estudo	Oralidade	Estratégias de produção	- Definir o recorte temático da entrevista e

e Pesquisa			o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos, para cumprir as exigências que o gênero requer.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	-Construção composicional; -Elementos paralinguísticos e cinésicos; Apresentações orais.	- Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação, os elementos paralinguísticos e cinésicos, para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais.	- Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica.	- Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos, como

			forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas; Intertextualidade.	- Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto e os elementos de normatização em textos científicos, para desenvolver reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura	- Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; - Apreciação e réplica.	Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, de forma a reconhecer nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção. - Posicionar-se

			criticamente em relação a textos que apresentam e avaliam obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD´s, DVD´s etc.), para diferenciar as sequências descritivas e avaliativas e reconhecê-los como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso. - Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/ manifestações artísticas, apresentando, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva, para a socialização de leituras e como prática inerente ao multiletramento. - Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, como forma de apreensão da estrutura composicional de cada gênero literário e também fruição. - Interpretar, em poemas, efeitos

			produzidos pelo uso de recursos
Campo Artístico-Literário	Leitura	- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal, como forma de apropriação desse tipo de texto literário e sensibilização para o estético. - Realizar leitura de livros de literatura e acessar outras produções culturais do campo que representem um desafio em relação às possibilidades atuais e experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, nos conhecimentos sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor,
Campo Artístico-Literário	Leitura	Adesão às práticas de leitura.	a romper com o universo de expectativas, demonstrando interesse e envolvimento.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	- Relação entre textos; - Retextualização de um	- Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de textos ficcionais lidos, de modo a

		gênero em outro.	evidenciar a apropriação da estrutura composicional desse gênero e apresentar coerência estilística.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	- Consideração das condições de produção; - Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição.	- Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	- Produção de textos orais; - Representação teatral.	- Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e executar as rubricas indicadas pelo autor, as quais

			podem envolver o cenário, a trilha sonora e a exploração dos modos de interpretação, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Produção de textos orais; Oralização de textos literários	- Ler em voz alta textos literários diversos, contar/recontar histórias tanto da tradição oral quanto da tradição literária escrita, gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de podcasts de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa, como forma de expressividade e apreensão do conteúdo e dos aspectos estéticos dos textos.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	- Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, de modo a compreender a função desses elementos e recursos na construção dos

			sentidos e dos efeitos estéticos nos textos literários.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Relação entre textos	- Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, dentre outros, como parte do processo de compreensão dos textos lidos.
Campo Artístico-Literário	Leitura	Estratégias de leitura; Apreciação e réplica.	- Ler, de forma autônoma, e compreender, gêneros da esfera literária adequados e esta etapa, para selecionar procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levar em conta características dos gêneros e suportes, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

Campo Artístico-Literário	Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	- Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, de forma a identificar e perceber os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Construção da textualidade	- Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa, a fim de demonstrar domínio desses gêneros discursivos e como fruição de textos literários.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos	Relação entre textos; produção de textos em versos.	- Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e

			semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido e efetivar situações de exploração desses recursos estéticos.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

A metodologia de ensino da gramática da língua se apoia na observação, descrição e análise dos fatos gramaticais em sua função discursiva, para então se proceder à construção dos conceitos.

Desse modo, coloca-se em prática a premissa do “uso-reflexão-uso” e essa apenas aparente “troca de ordem” da apresentação da gramática tradicional (conceito-atividades de fixação) possibilita aos estudantes avançarem da simples memorização de conteúdos para a compreensão dos fatos da língua, permitindo-lhes praticar o uso das noções adquiridas Uma abordagem interacionista acredita e prevê que a construção do conhecimento se efetue por meio de trocas intersubjetivas entre os próprios estudantes e entre professor e estudante. Nela, a figura do professor como detentor do conhecimento que é transmitido de modo expositivo cede lugar à figura do professor como mediador, aquele que convida os estudantes a terem uma postura ativa diante do conhecimento, manifestando-se, estabelecendo relações, realizando inferências, ativando conhecimentos prévios, participando de discussões e posicionando-se. O professor mediador caracteriza-se por não fornecer respostas prontas, mas, sim, por confrontar perguntas com novas perguntas, oferecer comparações, alternativas, sugerir hipóteses, negociar sentidos, desafiar o estudante, nos limites possíveis, a acionar seus

conhecimentos prévios e a cotejá-los com aquilo que ele, professor, lhe devolve.

Uma abordagem discursiva da linguagem relaciona-se às condições de produção que extrapolam a esfera da língua como sistema de signos. As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais apresentam os seguintes eixos norteadores para o ensino de língua:

- Leitura
- Linguagem
- Produção textual
- Prática de leitura

Se o texto é considerado como lugar de interação entre sujeitos sociais, que por meio de ações linguísticas e sociocognitivas constroem objetos de discurso e propostas de sentido ao fazerem escolhas significativas entre as múltiplas formas de organização textual e as diversas possibilidades de seleção lexical que a língua lhes põe à disposição, a única concepção coerente de leitura é a interacional (dialógica) (Bakhtin, 2000). Nessa concepção, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos (autor-texto-leitor).

Ao considerar que a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de construção de sentidos que se dá com base nos conhecimentos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização e requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo, esta obra busca colocar o estudante como um construtor de sentido (Koch; Elias, 2006).

Para que isso efetivamente ocorra, o encaminhamento das atividades de leitura privilegia:

- O contato com vários gêneros textuais;
- A apreciação de características desses gêneros;
- A aplicação das estratégias de leitura (seleção, antecipação, inferência e verificação).

Prática de análise e reflexão sobre a língua

Como recomendam os PCN (1998), os conhecimentos linguísticos devem constituir um sistema de conhecimentos relevantes para as práticas da escuta, leitura e produção de textos. Assim, a apresentação dos conteúdos e

as atividades presentes nesta obra visam ao desenvolvimento da competência discursiva de expressar-se adequadamente nas diferentes situações de comunicação e da competência cognitiva de formular conceitos e regras com base na observação de regularidades e transferi-las para as atividades de produção e de compreensão de textos.

Prática de produção de textos orais e escritos

De acordo com os pressupostos da concepção interacional (dialógica), a produção textual, tanto oral quanto escrita, é vista como uma atividade cuja realização demanda do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de diversas estratégias.

Produção de textos orais

Nesta coleção, o tratamento dado à produção de textos orais é o mesmo dado aos textos escritos, pois está sintonizada com o que preconizam os PCN, ao afirmarem que [...] cabe à escola ensinar o estudante a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações.

A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (PCN, 1998, p. 25).

Para que isso efetivamente ocorra, o encaminhamento das atividades de leitura privilegia:

- O contato com vários gêneros textuais;
- A apreciação de características desses gêneros;
- A aplicação das estratégias de leitura (seleção, antecipação, inferência e verificação).

Produção de textos escritos

Considerando especificamente a produção de textos escritos, nortear-se pela concepção interacional (dialógica) significa dizer que o estudante autor deve ver a escrita como interação escritor-leitor: o escritor e sua intenção de

fazer uso da língua para alcançar um objetivo; e o leitor, que, com seus conhecimentos, possui papel ativo nesse processo dialógico.

Ele deve pensar na intenção do seu texto, em quem é o seu leitor e no que vai escrever; depois, escrever, ler o que produziu analisar e reescrever o que julgar necessário.

Para instrumentalizar essas ações, apresentam-se propostas de produção em que o estudante é orientado, passo a passo, de modo que se sinta seguro ao realizar as tarefas. A presença, em todas as propostas, da figura do leitor e da sugestão de modos de divulgação, torna possível ao estudante perceber a função social de seu texto, fugindo do vazio em que tradicionalmente a “redação escolar” acaba caindo.

As práticas de Produção textual são desenvolvidas em parceria com a disciplina de Oficina de Redação.

Seleção de textos

Proporcionar aos estudantes o contato com diversos gêneros e tipos textuais foi a tônica da seleção de textos realizada, visto que o objetivo é formar leitores/escritores de mundo, isto é, cidadãos críticos capazes de compreender/produzir os diferentes textos com que se defrontam cotidianamente, desde os mais prosaicos até as mais expressivas produções artísticas. Para se atingir esse objetivo, é preciso não só propor a leitura desses textos, mas organizar um trabalho que permita aos estudantes o desenvolvimento de determinadas competências necessárias para que atinjam graus de proficiência específicos. Por isso, o critério para a progressão considerou a horizontalidade – os textos são apresentados por nível de complexidade, respeitando os interesses dos estudantes e o domínio da linguagem previsto – e a organização em espiral, prevendo-se as possibilidades de retomada e aprofundamento do estudo do gênero em diferentes anos, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

O critério para a seleção dos gêneros foi o princípio da complexidade, que assegura o gradativo desenvolvimento e apropriação da competência leitora e de produção do estudante, assim como a seleção textual teve o respeito à pluralidade linguística que configura nossas comunidades de fala, trazendo aos estudantes produções que os façam perceber a língua em suas

infinitas riquezas e a valorizar todas as suas manifestações. Também houve a preocupação de apresentar, além de textos da esfera cotidiana, produções consagradas, buscando familiarizar os estudantes com as tradições culturais dos mundos artístico e literário.

Outras legislações poderão ser trabalhadas no decorrer do ano letivo, em atividades desenvolvidas pela organização do trabalho pedagógico da escola: Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying - Lei 17.335/2012; Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009; Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8069/1990; Dia Nacional de Combate ao Dengue Lei Federal nº 12.235/2010; Dia de Ação Contra a Dengue Lei Estadual nº 17675/2013; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97.

d) Proposta de Avaliação

A avaliação não deve ser entendida como o momento final de um período de atividades escolares, mas, sim, como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Isso significa que a avaliação pressupõe um caráter diagnóstico e processual. Diagnóstico porque permite ao professor acompanhar o desempenho e o desenvolvimento dos estudantes. Processual porque, dependendo das dificuldades e avanços detectados na turma, é possível rever os procedimentos utilizados e replanejar o seu trabalho, ou seja, redirecionar a sua prática pedagógica. Vista dessa forma, mais do que quantificar, a prática da avaliação contribui para o enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem.

O texto é tanto o objeto de conhecimento quanto de avaliação. Por isso, os estudantes são avaliados por meio de textos lidos, produzidos e/ou reestruturados.

Para a avaliação considera-se uma série de atividades – individuais e coletivas – como, por exemplo, participação em aula (mesmo do estudante “menos” falante), realização de tarefas individuais ou em dupla, feitas no caderno, apresentação de trabalhos em grupo e provas bimestrais.

O texto proposto como atividade de escrita é selecionado dentre os gêneros textuais já conhecidos por eles, para assegura a coerência da proposta de avaliação, bem como possibilita que realizem, de forma autônoma, inferências sobre o novo texto apresentado.

Quanto aos aspectos gramaticais, observa-se no texto produzido o uso adequado dos elementos linguísticos pertinentes ao gênero e sistematizados, tais como uso de maiúsculas e minúsculas, concordâncias verbal e nominal, pontuação, escolha lexical, uso de pronomes, complementos, tempos e modos verbais, estruturas coordenadas e subordinadas etc.

8.1.1 - ARTE

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes **linguagens**: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referente a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas.

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais, as quais foram construídas historicamente. A artista e pesquisadora Fayga Ostrower (1986) alude acerca da aproximação entre diferentes culturas pelas quais a arte transita.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A partir das diferentes linguagens verbais e não verbais (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporais, visuais, sonoras e digitais, pretende-se proporcionar aos estudantes que se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que os levem ao diálogo, para atuarem criticamente frente a questões contemporâneas.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

Os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, os jogos e as brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.

Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte – integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico –, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis.

Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento

de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais.

No Ensino Fundamental – Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade.

Além disso, o diferencial dessa fase está na maior sistematização dos conhecimentos e na proposição de experiências mais diversificadas em relação a cada linguagem, considerando as culturas juvenis.

Desse modo, espera-se que o componente Arte contribua com o aprofundamento das aprendizagens nas diferentes linguagens – e no diálogo entre elas e com as outras áreas do conhecimento –, com vistas a possibilitar aos estudantes maior autonomia nas experiências e vivências artísticas.

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

4. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.

5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compre endendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

ARTE - 6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	- Pesquisar, compreender, identificar e produzir trabalhos em artes visuais a partir de obras de artistas locais (cultura afro-brasileira e indígena). - Identificar e apreciar diferentes estilos visuais considerando a realidade local dos povos do campo, indígenas, africanos, entre outros, bem como seus saberes e sua cultura. - Pesquisar e apreciar a linguagem audiovisual (animações, capas de livro,

		stop motion).
Artes Visuais	Elementos da linguagem	- Identificar nas imagens, os elementos formadores das diferentes produções artísticas em Artes Visuais.
Artes Visuais	Materialidades	- Conhecer e apropriar-se, de maneira teórica e prática, de técnicas e materiais diversos, em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	-Identificar e analisar diferentes modos de produção artística com o objetivo de utilizá-los posteriormente em sua própria produção. -Produção de trabalhos em artes visuais utilizando recursos naturais.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	- Compreender e identificar categorias como arte e artesanato, artista e artesão. -Questionar a relevância da Arte Popular em relação à Arte Erudita, não desmerecendo uma em razão da outra.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**

Dança	Contextos e práticas	-Conhecer diferentes formas de expressão do movimento dançado, ampliando seu repertório em dança. -Experimentar diferentes possibilidades em dança nos diferentes contextos abordados relacionando-os com a contemporaneidade.
Dança	Elementos da linguagem	- Reconhecer os elementos da linguagem da dança e as diferentes possibilidades de se fazer dança em diferentes espaços. - Apropriar-se na prática e teoria de técnicas e modos de composição da dança. - Conhecer e experimentar os movimentos corporais do cotidiano, diferenciando-os dos movimentos dançados, ampliando a percepção e conscientização corporal. - Conhecer e experimentar as 8 ações básicas corporais (socar, flutuar, pontuar, pressionar, chicotear, torcer, sacudir e deslizar) e o movimento dançado, ampliando a percepção e conscientização corporal.
Dança	Processos de criação	- Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individual e/ou coletivamente. - Realizar brincadeiras antigas e atuais de diferentes matrizes

		estéticas como ponto de partida para a composição em dança. - Experimentar a dança teatro, contemplando os elementos da linguagem da dança e do teatro, entendendo que desta forma, as quatro linguagens artísticas estarão presentes. - Relatar e analisar as experiências em dança, ampliando a capacidade de observação e integração.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Música	Contextos e práticas	- Analisar e identificar a paisagem sonora na vida cotidiana. - Apreciar e identificar características da música popular brasileira. - Relacionar músicos estrangeiros e regionais, o período ao qual pertencem, ressaltando e explorando os ritmos e identificando os instrumentos musicais. - Analisar a estrutura e organização musical em diferentes períodos históricos.

Música	Elementos da linguagem	- Explorar ludicamente fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de recursos musicais diversos. - Analisar e identificar os elementos da linguagem musical das civilizações indígenas, africanas e afro-brasileiras por meio de jogos e canções.
Música	Materialidades	- Executar composições rítmicas e melódicas com instrumentos não convencionais, estimulando a exploração dos sons corporais. - Produzir e executar manifestações rítmicas através de práticas corporais de percussão nas expressões de músicas populares, folclóricas e paranaenses.
Música	Notação e registro musical	- Analisar músicas de diferentes períodos em diferentes suportes e timbres.
Música	Processos de criação	- Praticar exercícios vocais, corporais e instrumentais. - Identificar e pesquisar os elementos do som e da música.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	- Identificar os elementos do teatro, a organização e estruturação teatral, compreender a composição da formação teatral (ator, texto e público), - Entender espaço físico (palco), texto e gêneros (dramaturgia, personagens) das artes cênicas. - Identificar e analisar os gêneros diferentes tipos de personagens, suas características e o processo de construção, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação estética teatral.
Teatro	Elementos da linguagem	- Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
Teatro	Processos de criação	- Experimentar e analisar a composição da formação teatral como enredo, roteiro, espaço cênico etc.

ARTE - 7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	- Pesquisar, compreender e identificar as formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos. Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura paranaense - Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local. - Pesquisar e identificar a linguagem visual utilizada em stop motion, ilustrações de textos e filmes.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	- Pesquisar elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.
Artes Visuais	Materialidades	- Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (dobradura, escultura e modelagem), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.

Artes Visuais	Processos de criação	- Produzir trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos. - Produzir trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	Compreender e identificar as categorias de produtor cultural e curador.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Contextos e práticas	- Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação.
Dança	Elementos da linguagem	- Analisar as diferentes formas de se pensar a dança (em diferentes períodos históricos), estimulando a pesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimento corporal. - Investigar e explorar elementos que formam as danças folclóricas paranaenses.

Dança	Processos de criação	- Participar de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas. - Pesquisar brincadeiras e jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva. - Experimentar a dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança. - Socializar experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Música	Contextos e práticas	- Apreciar composições a partir de sons do cotidiano – paisagem sonora. - Identificar os elementos da linguagem musical. - Utilizar as técnicas: vocal, instrumental e mista. - Identificar e estabelecer relações com a música de

Música	Elementos da linguagem	diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos. - Analisar e identificar a música na indústria cultural. - Reconhecer e estabelecer conexões com músicas nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros. - Reconhecer os elementos do som e da música. - Identificar os gêneros musicais. - Pesquisar e trabalhar com os artistas locais. - Analisar e identificar características dos elementos da música – ritmo, melodia, harmonia. - Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música. - Produzir e executar composições com instrumentos de percussão construídos a partir de materiais alternativos.
Música	Materialidades	- Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais. - Reconhecer as famílias

		dos instrumentos musicais.
Música	Notação e registro musical	- Analisar e identificar, escalas musicais e improvisação.
Música	Processos de criação	- Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas. - Compor individual e coletivamente músicas utilizando recursos alternativos.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Contextos e práticas	- Reconhecer e apreciar trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante. - Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.

Teatro	Elementos da linguagem	- Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação e espaço.
Teatro	Processos de criação	- Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas. - Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.

ARTE - 8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	- Compreender trabalhos artísticos produzidos por artistas paranaenses. - Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV e cinema).
Artes Visuais	Elementos da linguagem	- Analisar e compreender a utilização dos elementos constitutivos das artes visuais (pintura, escultura) em diferentes períodos artísticos.

Artes Visuais	Materialidades	- Conhecer e apropriar-se de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	- Produzir trabalhos visuais coletivamente, utilizando recursos alternativos a partir de artistas brasileiros. - Produzir trabalhos com artes visuais nas diferentes mídias por meio da análise crítica e rodas de conversa.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	- Compreender e identificar as categorias de designer e artista gráfico.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Dança	Contextos e práticas	- Perceber os modos de fazer dança, por meio de diferentes mídias. - Conhecer teorias da dança de palco e em diferentes mídias.
Dança	Elementos da linguagem	- Compreensão da dimensão da dança enquanto fator de transformação social. - Experimentar uma maior

		consciência corporal investigando as possibilidades de cada corpo, afim de valorizar as individualidades.
Dança	Processos de criação	- Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições. - Experimentar a dança teatro utilizando os elementos: movimento corporal, tempo e espaço, referenciando os períodos da dança. - Realizar e diagnosticar na comunidade, experiências em dança.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Música	Contextos e práticas	- Identificar, por meio de apreciação musical, os elementos do som e da música. - Praticar técnica vocal, instrumental e mista. - Ouvir, conhecer e apreciar sons produzidos pelo corpo e/ou com instrumentos não convencionais.
Música	Elementos da linguagem	- Identificar a música de diferentes povos (indígenas, africanos, etc.); estabelecer relações entre elas entendendo o papel da música

		em cada período histórico e artístico. - Compreensão da música como fator de transformação social. - Identificar produções musicais nas mídias – (rádio). - Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes. - Conhecer a música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros. - Estabelecer relações entre os ritmos produzidos por brasileiros e estrangeiros. Entender a função da música engajada e da música na indústria cultural. - Pesquisar e identificar (ludicamente) músicas que utilizam recursos tecnológicos. - Conhecer, por meio da pesquisa e da apreciação, a música produzida por diferentes povos, os instrumentos e os ritmos por eles utilizados. - Identificar a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop, reggae entre outros. - Conhecer e explorar diferentes composições, por meio de recursos digitais,

		enfocando a música minimalista e eletrônica e os gêneros musicais. - Produzir diferentes composições, por meio de recursos digitais, e alternativos dentro da indústria cultural.
Música	Materialidades	- Identificar técnicas musicais: vocal, instrumental e mista nas diferentes formas musicais – recursos tecnológicos, mídias. - Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.
Música	Notação e registro musical	- Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais. - Reconhecer os modos de produzir música dos diferentes povos, bem como sua função social.
Música	Processos de criação	- Produzir sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia. - Compor músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Teatro	Contextos e práticas	- Apreciar e reconhecer os distintos modos de produção teatral, sua utilização nas diferentes mídias, considerando a influência dos recursos tecnológicos no processo teatral. - Perceber modos de fazer teatro, através de diferentes mídias. Conhecer teorias da representação no teatro e mídias. - Produzir trabalhos de representação utilizando equipamentos e recursos tecnológicos. - Compreensão das diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.
Teatro	Elementos da linguagem	- Aprofundar o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.
Teatro	Processos de criação	- Perceber os diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea.

ARTE - 9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	- Identificar e analisar diferentes modos de produção artística em diferentes épocas. - Relacionar diferentes estilos visuais produzidos por artistas brasileiros contemporâneos. - Perceber e analisar a relação entre as linguagens artísticas (visuais, dança, música, teatro).
Artes Visuais	Elementos da linguagem	- Identificar os elementos da linguagem visual utilizados em produções artísticas contemporâneas
Artes Visuais	Materialidades	- Compreensão da dimensão das Artes Visuais enquanto fator de transformação social.
Artes Visuais	Processos de criação	- Produzir trabalhos visuais colaborativos utilizando recursos digitais. - Produzir trabalhos visuais utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	- Compreender e identificar a categoria de artista digital.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Contextos e práticas	- Compreender a dança como um fator de transformação social. - Explorar elementos constitutivos do movimento de dança, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas de pensar a dança em sua história tradicional e contemporânea.
Dança	Elementos da linguagem	- Ampliar a percepção e conscientização corporal por meio da pesquisa e experimentação em dança.
Dança	Processos de criação	Manipular sequências coreográficas pré-elaboradas através de alterações nos planos, níveis, velocidades e repetições. - Reconhecer e utilizar os elementos da linguagem da dança em suas composições, utilizando como referência os conteúdos estudados, em seu processo de criação em dança. - Realizar composições coreográficas com base em danças Brasileiras a partir dos elementos da linguagem artística da dança. - Compor sequência coreográfica, individual e coletivamente, oportunizando a participação dos diferentes corpos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Contextos e práticas	- Perceber a função social e ideológica da música dos diferentes povos. - Apreciar gêneros musicais urbanos... RAP (cultura hip-hop). - Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira e a música contemporânea, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais. - Identificar produções musicais nas mídias – (cinema e internet). Explorar e apreciar a música engajada, música popular brasileira, entendendo o processo de produção e execução, considerando a época e as influências políticas e culturais. - Entender e vivenciar a função da música nos diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros, destacando suas vivências regionais. - Conhecer a história do Rádio, da TV, da MPB com seus movimentos e gêneros musicais. Conhecer os elementos musicais: melodia, harmonia e ritmo.

		- Reconhecer a MPB – samba, choro, entre outros. - Analisar e identificar características de gêneros e estilos musicais. - Comparar os gêneros folclórico, indígena e popular (músicos brasileiros e paranaenses) - Apreciar e registrar os gêneros musicais. - Apreciar composições musicais contemporâneas reconhecendo os elementos da linguagem musical (melodia, harmonia e ritmo) e os estilos musicais. - Identificar, na música, os elementos da linguagem musical e a forma como se organizam numa composição contemporânea, tecno e/ou eletrônica
Música	Elementos da linguagem	- Identificar, na música, os elementos da linguagem musical e a forma como se organizam numa composição contemporânea, tecno e/ou eletrônica
Música	Materialidades	- Compor trabalhos utilizando elementos musicais, recursos tecnológicos, e alternativos. - Produzir e executar composições rítmicas, melódicas e harmônicas com instrumentos convencionais e não convencionais.
Música	Notação e registro musical	- Apreciar e compor registros de partituras convencionais e não convencionais.

		- Explorar a música eletrônica, música contemporânea em seus diferentes suportes e timbres.
Música	Processos de criação	- Reconhecer e analisar os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas, elementos constitutivos, função social e de consumo. - Compor (explorar) individual e coletivamente músicas para diferentes mídias. - Apreciar obras e compor com a técnica da improvisação.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Teatro	Contextos e práticas	- Compreender a Influência do Teatro na sociedade contemporânea, sua práxis ideológicas e política, sua função formadora e seu espaço na construção de nossa cultura.

		- Reconhecer e apreciar a arte teatral de grupos locais e Paranaenses. - Apropriação prática e teórica das tecnologias e modos de composição da representação nas mídias; relacionadas à produção, divulgação e consumo.
Teatro	Elementos da linguagem	- Aprofundar o conhecimento dos personagens, ação e espaço. - Proporcionar apreciações de peças teatrais, bem como de espaços físicos destinados à apresentações teatrais com o objetivo de instigar a apreciação da estética teatral.
Teatro	Processos de criação	- Proporcionar a criação, improvisação de práticas criativas no que tange os diferentes tipos de espaço. - Experimentar as diferentes técnicas teatrais como monólogo, jogos teatrais, direção, leitura dramática e ensaio. - Experimentar diferentes modos de fazer Teatro, suas construções corporais e vocais para representação em espaços tecnológicos e em mídias diversas.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

Esta proposta se fundamenta na abordagem triangular, formulada no Brasil por Ana Mae Barbosa (1988), na década de 1980. Inicialmente pensada para o ensino das Artes Visuais, essa proposta pode ser adotada também para o ensino das demais linguagens artísticas. A autora, inspirada em ideias estadunidenses e inglesas, recuperou conteúdos e objetivos tanto da escola tradicional quanto da espontaneísta, revestindo-os de interação social e crítica. Para ela, o professor deve basear sua mediação no que ela chamou de tripé, composto:

- Pelo fazer artístico (criação, experimentação), que possibilita que o estudante exercite, explore e vivencie diversas formas expressivas e que ele faça e desenvolva todo um percurso de criação;
- Pela apreciação de arte (escuta, observação, percepção, leitura), que auxilia o estudante a conhecer, reconhecer e compreender as obras de arte e, por conseguinte, a arte;
- Pela teoria e história da arte (reflexão sobre conceitos e contextos), que auxiliam na ampliação da sua visão de mundo e do conhecimento em arte, contribuindo para compreensão de outras realidades de vida, de pensamento, de expressão e de organização social (SANTOMAURO, 2011).

Assim, o fazer artístico possibilita aos estudantes exercitarem e explorarem diversas formas de expressão. A apreciação, com a análise das produções, torna-se o caminho para estabelecer ligações com seu próprio universo interior e exterior; e o pensar sobre o contexto histórico e sociocultural daquele objeto de estudo “é a forma de compreender os períodos e modelos produtivos” (SANTOMAURO, 2011), outras estruturas de pensamento, de organização social, outras realidades.

Esses três tipos de vivência da experiência artística devem ser abordados de maneira integrada e entremeada ao longo do ano letivo, o que vem ao encontro dos documentos nacionais para a educação (como os PCNs, por exemplo), os quais apoiam e difundem essa abordagem. Esse

encaminhamento pedagógico tem por preceito um ensino da Arte que não se conforma com exercícios mecânicos e descontextualizados, feitos com cópias e reproduções de modelos, bases das escolas tradicional e tecnicista. Igualmente, não aceita o espontaneísmo, uma prática pedagógica em que a criança é deixada sem orientação ou intencionalidade diretiva, com pouca mediação do professor. Ao contrário, incentiva a ação, a apreciação, a participação em grupo e a crítica. Parte da realidade, da experiência e do conhecimento do estudante, legitimando-os e considerando-os como ponto de partida e meio para a construção da vivência artística, do saber científico e do pensamento crítico (FREIRE, 1996).

Outros elementos que devem ser considerados no ensino de Arte na escola são a imensidão de conteúdos existentes e o seu aspecto não linear. Swanwick (1994) defende que o ensino da Música, por exemplo, deve dar-se em uma espiral ascendente, na qual os conteúdos são revisitados, cada vez em um grau maior de complexidade. E isso também pode ser aplicado às demais linguagens artísticas, possibilitando que os estudantes desenvolvam um processo contínuo e cada vez mais abrangente do domínio do conhecimento artístico e estético - “seja no exercício do seu próprio processo criador, por meio das formas artísticas, seja no contato com obras de arte e com outras formas presentes nas culturas ou na natureza” (BRASIL, 2001, p. 55).

Assim, em síntese e com uma perspectiva ampla, sugere-se que se busque uma modificação do olhar dos estudantes, no sentido de aguçá-los para o conhecimento de si, para a experimentação expressiva da realidade e para a crítica consciente, o que irá auxiliá-los tanto na formação de seus valores quanto na sua prática cotidiana.

d) Proposta de Avaliação

A avaliação na disciplina de Arte deve ser contínua e processual, aula a aula, além de ter cunho diagnóstico-formativo, isto é, deve servir para que

problemas do aprendizado sejam localizados e, consequentemente, possam ser corrigidos.

Para isso, sugere-se a participação dos estudantes para a instituição de processos autoavaliativos, nos quais tenham a oportunidade de retomar seus trabalhos e alcançar os objetivos propostos inicialmente, fazendo neles, se necessário, mudanças ou alterações. A avaliação será, portanto, muito mais qualitativa que quantitativa e mais voltada à trajetória individual de cada estudante no seu próprio desenvolvimento do que baseada em um esquema modelar, isto é, amparada em modelos rígidos preexistentes.

A cada aula, tanto os processos criativos quanto os de fruição e debate devem ser objetos de discussão, avaliando-se em conjunto a atividade, os ganhos na aprendizagem, a compreensão de conceitos e a aplicação de habilidades e das regras enfatizadas.

Em vez de simplesmente verificar o cumprimento e a assimilação de uma agenda rigorosa de conteúdos pelos estudantes, deve-se avaliar seu desenvolvimento em relação às habilidades estéticas estudadas, observar o alcance crítico e criativo dos estudantes em relação ao conceito estudado e às produções em arte, bem como sua autonomia e seu comprometimento com os conteúdos e as atividades propostas. Com base nisso, sugere-se a criação de um portfólio de cada um dos estudantes, para registrar toda a produção realizada por eles na disciplina de Arte, desenhos, fotografias, programas de espetáculos/concertos/shows/peças teatrais a que tenham assistido, catálogos de exposições visitadas, artigos de jornal ou revista sobre determinado assunto que tenham encontrado, textos próprios sobre questões referentes a essas e a outras atividades que envolvam a arte, frases significativas encontradas ou produzidas por eles, entrevistas e/ou pesquisas, entre outros. Desse modo, não apenas você pode ter uma visão mais objetiva do desenvolvimento dos estudantes, mas eles próprios, ao revisitarem seus desenhos, textos, registros, pensamentos e pesquisas, terão a chance de retomá-los, autoavaliando seus patamares de experiência.

A recuperação de estudos se dará de forma simultânea e paralela. Assim, simultaneamente ao processo ensino e aprendizagem o professor retomará conteúdos e atividades para observar e corrigir o processo.

Paralelamente, em contraturno, o estudante poderá corrigir seu processo de aprendizagem em aulas específicas para essa finalidade.

8.1.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

Na contemporaneidade, a Educação Física escolar continua sendo permeada e influenciada pela diversidade de abordagens pedagógicas que, desde o final da década de 1970, apontam questionamentos pertinentes a respeito da importância e relevância da Educação Física no ambiente escolar e social.

De maneira geral, essa efervescência no campo das ideias não estabeleceu consenso para a área, entendida por estudiosos de variadas formas, ou seja, como área que trata da saúde, como área que lida com o movimento humano, como integrante exclusiva das ciências naturais/ciência da saúde, desconsiderando, conforme ressalta Daolio (2010), a clara interface com as ciências humanas.

Além disso, a Educação Física também não foi entendida, valorizada e incorporada por meio de políticas públicas, como fundamental ao processo de humanização possível pela escola. Fato que, como consequência, desencadeou, de maneira geral, problemas como a precarização dos tempos/espaços destinados a essa área, a diminuição das horas/aulas semanais, o aumento do número de estudantes por turma, a diminuição da autonomia de ação dos/as professores/as, a escassez dos recursos didático-pedagógicos, a estagnação e superficialização na forma de abordar os conteúdos, dentre tantas outras problemáticas que interferem no trabalho pedagógico docente e, consequentemente, no processo de ensino e de aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, a Educação Física passou (e continua passando) por uma “crise epistemológica”, que se reflete nos currículos escolares. Esse período ainda é marcado pelas discussões no campo do saber e seu objeto de Ensino/Estudo articulador da práxis pedagógica. No entanto, emerge no campo

acadêmico uma vasta produção científica e pesquisas empíricas respaldadas em diversas concepções, na atualidade, principalmente as chamadas “renovadoras”, “críticas” e “pós-críticas”. Tais produções - no que é possível aproximá-las, guardadas as diferenças teóricas e metodológicas inerentes a cada uma - trabalham com concepções de uma Educação Física crítica aos paradigmas da aptidão física, da saúde e do treinamento esportivo, e que supera a perspectiva de atividade como o mero “fazer”, reconhecendo-a como uma área do conhecimento importante para a formação humana integral dos estudantes, que permite visualizar novos conceitos para um corpo que sente, age e pensa.

A multiplicidade de formas de pensamento, interpretações e concepções teórico-metodológicas, embora aponte para caminhos por vezes distintos, favorece o debate e a possibilidade de avanço da Educação Física escolar, visando à sua contribuição significativa em relação à função social que a escola vem assumindo nestes tempos, ou seja, de corresponsabilidade no processo de formação humana integral para uma ação crítica e transformadora diante da sociedade e da vida pública, ansiando pela (re) construção de uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social.

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. Nesse sentido, as experiências oportunizadas por meio da diversidade de conhecimentos e conteúdos possíveis de serem tematizados nas aulas de Educação Física exigem uma leitura crítica da realidade, no sentido de transformá-los em possibilidades de experiências significativas e adequadas às características dos estudantes e em objetos de análise e investigação pedagógica.

Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área

em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, “na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural” (PARANÁ, 2008, p. 49).

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, étnico-raciais, de orientação sexual, de gênero, de geração, de condição física e mental entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e à diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Desta forma, entende-se que cabe aos(às) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana.

No cotidiano escolar, a Educação Física pode ampliar ainda mais sua importância pedagógica à medida que, por meio do seu objeto de

Ensino/Estudo, estabelece relações dialéticas com conceitos, fundamentos e teorias tradicionalmente abordados em outras áreas. Isso se torna fundamental para a reflexão pedagógica dos estudantes em uma perspectiva que possibilite o entendimento de totalidade das manifestações da Cultura Corporal. O tratamento articulado dos conhecimentos sistematizados nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento permite aos estudantes constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, possibilitando diferentes formas de ler e interpretar o mundo, com vistas à transformar suas realidades na medida em que vão se apropriando dos conhecimentos científicos universais sistematizados pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

Com base no exposto anteriormente, neste documento são apresentados os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Educação Física para o Ensino Fundamental, levando em consideração o contido na versão homologada da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica - BNCC (BRASIL, 2017) e especificidades de documentos orientadores da educação no Estado do Paraná, dentre eles as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação (PARANÁ, 2008) e Currículos de municípios e redes, propiciando subsídios para a elaboração ou reelaboração dos Currículos e das Propostas Pedagógicas Curriculares da Educação Básica das escolas e redes de ensino públicas e privadas do Estado do Paraná.

O presente Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Educação Física traz uma diversidade de objetos de conhecimento a serem tematizados pela Educação Física na escola, visando à democratização do acesso às diferentes manifestações da Cultura Corporal. Nesse sentido, entende-se que as vivências corporais sejam experienciadas a partir da atribuição de sentidos e significados enquanto princípios básicos para as aulas, que se justificam nos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, muitos dos quais foram e ainda são simplesmente negados na escola. Tais conhecimentos serão imprescindíveis para a compreensão da própria prática social, bem como para uma apreensão crítica, reflexiva e com vistas à superação e transformação de contradições sociais por parte de todos os envolvidos no processo.

Neste Referencial, os objetos de conhecimento e respectivos objetivos de aprendizagem estão organizados em seis unidades temáticas que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017) essas unidades são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

Diante do exposto, este documento procura auxiliar na superação de problemáticas históricas relacionadas à fragmentação dos e consequente ruptura na transição das etapas do Ensino Fundamental, apresentado uma sequência para o processo de ensino e aprendizagem das unidades temáticas, objetos do conhecimento e objetivos de aprendizagem ao longo dos anos escolares do Ensino Fundamental, considerando a possibilidade de inserção de novas unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, de acordo com a realidade, viabilidade e anseios próprios e característicos de cada instituição escolar do Estado do Paraná. Ressalta-se ainda a importância de se respeitar as especificidades e características próprias das escolas que ofertam as modalidades de Educação do Campo, Educação Especial, Educação Escolar Indígena, Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Profissional e Educação à Distância.

Por meio da articulação entre as unidades temáticas e os respectivos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, a Educação Física deverá garantir aos estudantes direitos de aprendizagem específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da Cultura Corporal e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espaços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

É importante salientar que a organização das unidades temáticas se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das

lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

Por essa razão, a delimitação dos objetivos de aprendizagem privilegia oito dimensões de conhecimento inter-relacionadas:

- Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas;
- Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal;
- Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;
- Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;
- Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;
- Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;
- Compreensão: está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo

saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;

-

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos de tabuleiro	- Conhecer a história e o contexto mundial, nacional, regional e local dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico. - Experimentar e fruir jogos de tabuleiro diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas. - Identificar as transformações nas características dos jogos de tabuleiro propostos como conteúdo específico, em função dos avanços tecnológicos, reconhecendo o contexto histórico, social e cultural em que foram criados os diferentes jogos, considerando sua origem e inserção na cultura local. - (Re)criar e (re)significar, de forma colaborativa, regras e novas formas de experienciar os jogos de tabuleiro propostos como

		conteúdo específico, enfatizando a manifestação do lúdico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	- Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica circense	- Conhecer aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica circense e suas diferentes manifestações, incluindo a cultura do Circo. - Experimentar movimentos de transferência de peso, deslocamento, salto, torção, equilíbrio, desequilíbrio, inclinação, expansão, contração, espalhar, recolher, gesto e pausa, por meio da ginástica geral. - Experimentar movimentos característicos da ginástica circense, visando à ampliação do repertório de movimentos,

		enfatizando a manifestação do lúdico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças criativas	- Reconhecer, investigar, (re) significar e (re) criar movimentos com base nas danças criativas, levando em conta os fatores tempo, espaço, fluência e peso.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Lutas do Brasil	- Experimentar, fruir (re)criar e (re)significar diferentes lutas do Brasil, vivenciando movimentos característicos dessas lutas, enfatizando a manifestação do lúdico. - Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, vivenciando exercícios e jogos adaptados no intuito de aprender alguns movimentos característicos das lutas. - Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais,

		instalações, instituições) das lutas do Brasil, conhecendo os aspectos históricos, culturais e sociais das lutas, levando em consideração as culturas afro-brasileiras e indígenas. - Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	- Conhecer e (re) significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos eletrônicos/Jogos eletrônicos de movimento	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos eletrônicos/jogos eletrônicos de movimento propostos como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes técnico-combinatórios; Esportes de invasão.	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de condicionamento físico e de aspectos históricos, sociais e culturais da ginástica de

		condicionamento físico e suas diferentes manifestações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças urbanas	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de danças urbanas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças propostas como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Lutas do Mundo	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas

	aventura urbanas	corporais de aventura, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais propostas como conteúdo específico. - Conhecer e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura urbanas propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico. - Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade práticas corporais de aventura urbanas tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos dramáticos	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogo, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência dos jogos

		propostos como conteúdo específico. - Reconhecer e compreender o Jogo enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física. - Contextualizar os jogos dramáticos compreendendo suas características básicas (jogo de estratégias, interpretação e imaginação) em que os estudantes interpretam diferentes personagens, superando desafios. - Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos dramáticos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e criando diferentes formas de jogar, enfatizando a manifestação do lúdico. - Vivenciar e (re)significar jogos dramáticos, (re)criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Esportes de rede/parede; Esportes de invasão.	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. - Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica de conscientização corporal	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico. - Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde. - Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos/as na vivência de práticas corporais

		alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde individual e coletiva, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. - Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para experienciar essas práticas corporais no tempo/espaço de lazer.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças circulares	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança circular, dos aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência dessas danças. - Experimentar, fruir, (re)criar e (re)significar as danças circulares, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas, suas expressões artísticas, estéticas, criativas e técnicas, ampliando seu repertório de movimentos e enfatizando a manifestação do lúdico. - Analisar as características

		(ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças circulares propostas como conteúdo específico. - Diferenciar as danças circulares das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a elas por diferentes grupos sociais, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana por meio do estímulo do sentido coletivo, da solidariedade social e do espírito da cooperação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lutas	Lutas do Mundo	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de lutas e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. - Diferenciar as variadas formas apresentadas pelas lutas do Mundo, considerando suas características filosóficas e os contextos históricos, culturais e sociais, compreendendo a apropriação das lutas pela Indústria Cultural.

		- Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Mundo, reconhecendo os aspectos históricos, culturais, sociais e filosóficos das lutas propostas como conteúdo específico. - Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Jogos cooperativos	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de jogos cooperativos e de aspectos históricos, sociais, culturais e filosóficos atrelados aos contextos de origem e permanência das lutas propostas como conteúdo específico. - Reconhecer e compreender as relações existentes entre os Jogos, as Brincadeiras, os Brinquedos e os Esportes.

		- Reconhecer e compreender o Jogo e suas manifestações lúdicas enquanto fenômeno cultural intrinsecamente ligado à história da humanidade e também como conteúdo curricular da Educação Física. - Experimentar e (re) significar jogos cooperativos, (re) criando novas formas de jogá-los, considerando as características do contexto local e/ou atual, considerando as culturas Indígenas e Afro-brasileiras, enfatizando a manifestação do lúdico. - Reconhecer e diferenciar os jogos cooperativos dos jogos competitivos, a partir dos seguintes elementos: Visão do jogo; Objetivo; O outro; Relação; Resultado; Consequência; e Motivação. - Reconhecer e compreender o contexto histórico, social e cultural em que surgiram os jogos cooperativos, apropriando-se efetivamente da flexibilização quanto às regras estabelecidas nesses jogos, vivenciando, experimentando e (re)criando diferentes formas de jogar, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	-Esportes de campo e taco -Esportes de combate	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de esporte, além de aspectos históricos, sociais e culturais, em contexto mundial, nacional, regional e local dos esportes propostos como conteúdo específico. - Discutir e refletir a respeito das noções de ética nas competições esportivas escolares e em contextos fora da escola.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica de conscientização corporal	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de ginástica de conscientização corporal, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais alternativas propostas como conteúdo específico. - Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na vivência de práticas corporais alternativas, com o objetivo de compreender questões ligadas à saúde coletiva, reconhecendo e respeitando

		a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. - Propor alternativas para a vivência de práticas corporais alternativas dentro e fora do ambiente escolar, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer. - Compreender a origem da Ginástica e sua trajetória até o surgimento da Educação Física. - Relacionar a interdependência entre os termos atividade física, aptidão física, exercício físico e saúde.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças de salão	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de dança de salão, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das danças de salão propostas como conteúdo específico. - Diferenciar as danças de salão das demais manifestações da dança, reconhecendo, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a essas danças por diferentes

		grupos sociais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Práticas Corporais de Aventura	Práticas corporais de aventura na natureza	- Apropriar-se do(s) conceito(s) de práticas corporais de aventura na natureza, além dos aspectos históricos, sociais e culturais atrelados aos contextos de origem e permanência das práticas corporais de aventura propostas como conteúdo específico. - Reconhecer as diferenças entre os conceitos de "Práticas corporais de aventura na natureza" e "Esportes Radicais", visando ao conhecimento das diferenças e semelhanças entre essas práticas corporais. - Conhecer, vivenciar e (re)significar movimentos básicos das práticas corporais de aventura na natureza propostas como conteúdo específico, ampliando seu repertório de movimentos. - Compreender as relações entre as diferentes práticas corporais de aventura na natureza e temas como apropriação pela Indústria Cultural, preservação ambiental, transformação nos

		hábitos de vida, entre outros, considerando seus contextos históricos, sociais e culturais. - Identificar, analisar e compreender as possibilidades de vivenciar na comunidade, práticas corporais de aventura na natureza tematizadas na escola, identificando e analisando os espaços e equipamentos públicos disponíveis e acessíveis para a vivência, de forma segura e consciente, dessas práticas corporais nos tempos/espaços de lazer.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

O Ensino de Educação Física, englobam elementos metodológicos caracterizados por meio de três funções didáticas:

- Mobilização: caracteriza-se como preparação de uma nova sequência de aprendizagem. É o momento em que se apresenta o tema com a intenção de torná-lo significativo, para motivar o seu estudo por parte dos estudantes. São elaborados questionamentos sobre os conhecimentos prévios dos estudantes, visando aos objetivos a serem alcançados.
- Instrumentalização: momento em que se faz o levantamento, a discussão e a prática das experiências, expectativas e dificuldades dos estudantes durante o processo. Nele, viabiliza-se a percepção ativa, a compreensão e a reflexão dos estudantes sobre os saberes em questão, promovendo debates, vivências e conexões entre os assuntos, a fim de aumentar e/ou aprofundar o repertório de experiências e reflexões sobre a temática em foco.
- Aplicação: é a aplicabilidade dos conhecimentos que reflete a culminância do processo de ensino e de aprendizagem. Favorece a consolidação das aprendizagens pelos vínculos estabelecidos entre os saberes

apreendidos e seus usos em situações significativas. Momento em que se faz a reflexão sobre as ações que acompanham as aprendizagens e se avalia, com os estudantes, o nível de aprendizagem alcançado em função dos objetivos estabelecidos e no sentido de nortear as decisões a serem tomadas.

Diferentes formas de conceber a avaliação em Educação Física estão presentes no contexto escolar, porém nem sempre contribuindo para a construção do senso crítico, da autonomia e da criatividade, elementos imprescindíveis na formação para a cidadania responsável e democrática.

O processo avaliativo é parte constitutiva e elemento regulador do pensar e do agir com as práticas corporais. A avaliação envolve a necessidade de se organizarem situações significativas para as aprendizagens dos estudantes. As atividades devem estar articuladas a finalidades de formação que alcançam as dimensões que constituem a complexidade do ser humano. Portanto, deve estar voltada para as dimensões físicas, motoras, perceptivas, cognitivas, afetivas e sociais.

A relação com o saber das práticas corporais – conhecimentos e domínio do corpo, do movimento e de formas de relacionamento envolvendo jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas – deve possibilitar a construção de sentidos que vão além de obter apenas uma nota. Cabe aos professores informar aos estudantes sobre seus conflitos e suas contradições, com base em critérios qualitativos de desempenho estabelecidos coletivamente. Também devem informar sobre o nível de suas aprendizagens, as necessidades de mudanças de rumo e os resultados que já foram alcançados.

d) Proposta de avaliação

Os processos avaliativos podem auxiliar na aprendizagem de formas relacionais mais solidárias, que sirvam de contraponto à exclusão, construindo-se alternativas e outros sentidos mais cooperativos e inclusivos para a convivência com base nas práticas corporais.

O desafio para os professores está na capacidade de identificação crítica das relações sociais existentes nas práticas corporais e na abertura de opções e possibilidades para que os estudantes possam experimentar novas relações com essas práticas, respeitando-se sempre os limites e as possibilidades de seu corpo e de seu movimento.

Instrumentos avaliativos que pode ser utilizados:

- Avaliação escrita: é importante por desenvolver nos estudantes o exercício da sistematização de conhecimentos.
- Discussão e/ou revisão da avaliação: pretende-se com esse instrumento apresentar os critérios utilizados na avaliação e possibilitar aos estudantes a realização de outras tentativas.
- Fichas ou relatórios descritivos: com esse instrumento, é possível realizar registros dos conhecimentos trabalhados.
- Trabalhos individuais e em grupos: pretende-se proporcionar a realização de tarefas, visando à integração social e reflexões.
- Autoavaliação: visa incentivar um processo de reflexão que analisa diferentes questões, como a cooperação, a organização e o cumprimento das tarefas nas práticas corporais. Entende-se a autoavaliação como o olhar crítico sobre o que se faz, enquanto se faz.
- Rodas avaliativas: busca-se nessa ferramenta avaliativa que os estudantes se posicionem e defendam seus pontos de vista perante os colegas.
- Portfólio: forma de organizar diversos trabalhos na montagem de uma pasta. Com esse material, os próprios estudantes conseguem ter noção dos conhecimentos adquiridos e/ou construídos no decorrer de determinado período.

Outras legislações poderão ser trabalhadas no decorrer do ano letivo, em atividades desenvolvidas pela organização do trabalho pedagógico da escola: Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying - Lei 17.335/2012; Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009; Estatuto da Criança e do

Adolescente Lei 8069/1990; Dia Nacional de Combate ao Dengue Lei Federal nº 12.235/2010; Dia de Ação Contra a Dengue Lei Estadual nº 17675/2013; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97.

A recuperação de estudos se dará de forma simultânea e paralela. Assim, simultaneamente ao processo ensino e aprendizagem o professor retomará conteúdos e atividades para observar e corrigir o processo. Paralelamente, em contraturno, o estudante poderá corrigir seu processo de aprendizagem em aulas específicas para essa finalidade

8.1.3 L.E.M. - INGLÊS – PES

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

A língua adicional pode desempenhar uma função transdisciplinar no currículo, auxiliando no processo de reflexão sobre a realidade social, política e econômica, contribuindo, assim, para a construção da cidadania. A linguagem e as línguas são fenômenos sociais e os alunos precisam aprender a mobilizar os conhecimentos da língua adicional em contextos determinados a fim de interagirem com outros sujeitos, manifestando-se por meio de um comportamento discursivo consciente. No caso da língua adicional, é preciso promover uma conscientização aprofundada da diversidade de gêneros discursivos, através do contato direto com as mais variadas formas de comunicar textualmente, seja oralmente ou através da escrita, proporcionando estratégias para a compreensão das diferentes situações comunicativas com as quais os alunos têm contato.

Desenvolver maior conscientização e controle dos processos envolvidos na comunicação, tanto na compreensão quanto na produção, é fundamental para que a aprendizagem de língua adicional seja eficaz. Ao reconhecerem o estilo e o conteúdo de diferentes gêneros textuais, os alunos desenvolvem maior conscientização comunicativa, identificando a função e a intenção das mensagens com as quais entram em contato ou produzem.

Oportunizar uma ampliação de conhecimento de mundo, através da exposição e discussão de aspectos geográficos e culturais globais, também se

inclui como aspecto relevante no ensino de uma língua adicional. Os temas transversais podem ser trabalhados nessa área de conhecimento sempre que houver oportunidade. O fato de a língua inglesa ter papel de língua internacional e ser a língua oficial de vários países justifica toda e qualquer oportunidade de conhecer aspectos culturais e valores diferentes e semelhantes àqueles dos alunos. Os professores têm em mãos a sua experiência e a sua formação para perceberem situações relacionadas aos temas abordados nas unidades de trabalho, nas quais pluralidade cultural, trabalho, consumo, ética, meio ambiente, saúde e educação para a paz possam ser trabalhados.

Através de temas transversais, projetos e pesquisas transdisciplinares podem ser desenvolvidos e ampliar as práticas discursivas e comunicativas dos alunos através de experiências significativas que os coloquem diante de variados temas que transcendem os temas exclusivos da língua adicional (metalinguísticos). Ao oportunizar essas experiências, escola, aluno e professor constroem pontes de relacionamento e culturais que incidem diretamente na comunicação e na capacidade de se expressar sobre diferentes temas adquiridos ao longo das práticas e das vivências.

A coleção adotada no Ensino Fundamental – Anos Finais é Great Time, da editora Cambridge University Press, composta por oito volumes:

• Great Time 1, para o 6º ano (student's book e workbook)

• Great Time 2, para o 7º ano (student's book e workbook)

• Great Time 3, para o 8º ano (student's book e workbook)

• Great Time 4, para o 9º ano (student's book e workbook)

A coleção combina o aprendizado da língua inglesa através da abordagem comunicativa e conteúdos de Cambridge University Press desenvolvidos para engajar os estudantes seguindo um programa de estudo de gramática, vocabulário, gêneros textuais, pronúncia, leitura e escrita vinculados a atividades comunicativas para a prática oral do idioma.

Os princípios que permeiam a coleção Great Time são baseados nos desafios e na inspiração de alunos adolescentes para pensarem além do idioma. Seja dentro ou fora da sala de aula, Great Time vai além do

desenvolvimento de habilidades linguísticas avançadas e, dessa forma, trabalha estratégias cognitivas sofisticadas e globais no uso e na aplicabilidade da língua na fala, na compreensão auditiva, na leitura e na escrita, com ênfase no pensamento crítico, nos valores e na autoestima, garantindo sucesso acadêmico e duradouro.

Para além do desenvolvimento das habilidades linguísticas, o PES Teens tem como objetivo colocar os alunos frente a outros desafios ainda. Ao lidarem com temas e tópicos que abrangem as mais diversas culturas dos mais diversos locais, os aprendizes veem-se frente a situações nas quais precisam desenvolver suas habilidades socioemocionais, como a empatia, o respeito pelo outro, as necessidades individuais e aquelas compartilhadas, o reconhecimento das diferenças e da diversidade. Por esse aspecto, os alunos tratam do outro ao olharem para si e se colocarem na situação do outro respondendo questionamentos como ‘o que eu faria nesta situação?’, ‘eu teria tido a mesma reação?’. Ao partilharem de suas opiniões e ideias, os alunos são instigados a levarem adiante seus pontos de vista através de debates, discussões, projetos culturais, entre outras formas de se expressarem.

O PES Language, por meio de sua parceria com Cambridge Assessment English, possibilita aos alunos que passam pelos quatro livros Great Time e que apresentam bom aproveitamento a realização dos exames de proficiência de Cambridge Assessment English: A2 Key e/ou B1 Preliminary3. Great Time traz, então, como parte de sua constituição didática, seções específicas que preparam os alunos para obterem êxito nestes exames.

As seções THINK EXAMS, presentes em todos os materiais da coleção, trazem exercícios retirados de exames anteriores e possibilitam aos alunos, desde o primeiro livro, contato direto com as questões, criando desde muito antes da realização do exame em si a confiança e os conhecimentos necessários para terem sucesso nos resultados.

A assessoria pedagógica do PES Language auxilia no processo de preparação ao ofertar aos professores workshops ligados aos exames, além do simulado que é disponibilizado aos alunos que pretendem realizar o exame.

Com o intuito de aprofundar e auxiliar na internalização das práticas e dos conteúdos abordados, a coleção Great Time, através de seus livros de

atividades, possibilita que os professores indiquem aos alunos atividades distintas sobre um mesmo tema ou conteúdo, satisfazendo as necessidades específicas dos alunos, visto que as habilidades de um grupo são geralmente mistas. Desse modo, aos professores é possível individualizar as práticas, pois alunos diferentes tendem a apresentar desenvolvimentos e dificuldades diferentes.

Além disso, estas necessidades diferentes também são atendidas através de exercícios extras presentes na edição do livro do professor. Assim, alunos que costumam finalizar tarefas com maior rapidez podem ser desafiados ainda mais com as opções de atividades extras que estão no livro do professor.

O suporte digital flexível inclui o software de apresentação em sala de aula Presentation Plus, livros de exercícios on-line e e-books interativos. Especialmente levando-se em consideração a realidade digital atual da maioria dos estudantes, os suportes digitais das coleções Kids' Time, Junior Time e Great Time propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades digitais e permitem que os professores tornem o ambiente de aprendizagem mais interativo e condizente com aquilo que os alunos têm de mais presente na sua realidade cotidiana: o mundo digital.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem.

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Interação discursiva	Construção de laços afetivos convívio social.	- Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Interação discursiva	Construção de laços afetivos convívio social.	- Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade.

Interação discursiva	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	- Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas de contexto discursivo	- Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	- Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	- Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a oralmente com o grupo.
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto.	- Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	- Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
Estratégias de leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	- Localizar informações especificas em texto.

Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	- Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou online) para construir repertório lexical.
Práticas de leitura e construção de repertório lexical	Construção de repertório lexical e autonomia leitora.	- Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.

Atitudes e disposições favoráveis do leitor	Partilha de leitura, com mediação do professor.	- Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Estratégia da escrita: pré-escrita	Planejamento de texto: Brainstorming	- Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estratégias de escrita: pré-escrita	Planejamento do texto: organização de ideias	- Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e objetivo do texto.
Práticas de escrita	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	- Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Estudo do léxico	Construção do repertorio lexical.	- Construir repertórios relativos às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Estudo do léxico	Construção de repertório lexical.	- Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre

		outros).
Estudo do léxico	Pronuncia	- Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	- Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
Gramática	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	- Utilizar o presente continuo para descrever ações em progresso.
Gramática	Imperativo	- Reconhecer o uso do imperativo em enunciados de atividades comandos e instruções.
Gramática	Caso genitivo (‘s)	- Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (‘) + s.
Gramática.	Adjetivos possessivos	- Empregar de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
A língua inglesa no mundo	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	- Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como a língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua)
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	- Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação de consumo) e

		seu significado.
A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/comunidade	Presença da língua inglesa no cotidiano	- Avaliar problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Oralidade	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios.	- Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	- Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
Conhecimentos linguísticos	Presente simple Revisão.	- Utilizar o Presente do Indicativo para descrever rotinas diárias.
Leitura. Conhecimentos linguísticos	Objetivos de Leitura. Presente simples, advérbios de frequência; gostos e preferências.	- Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. Utilizar o Presente do Indicativo com advérbios de frequência e expressar gostos e preferências.

Oralidade	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	- Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Conhecimentos linguísticos	Presente Contínuo.	- Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
Conhecimentos linguísticos	Presente simples e contínuo. Verbos de percepção.	- Diferenciar ações que fazem parte da rotina diária de ações em progresso. Identificar o uso do Presente do indicativo para verbos de percepção.
Leitura. Escrita	Objetivos de Leitura Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	- Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura. Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Conhecimentos linguísticos	Substantivos contáveis, incontáveis e quantificadores: a/an, some, any, how much/ many,a lot of/ lots oft.	- Utilizar os quantificadores adequadamente empregando vocabulário de alimentos e bebidas
Oralidade. Escrita/leitura	Práticas investigativas. Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor.	- Entrevistar os colegas sobre preferências de comida. -Organizar texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorando as possibilidades de organização gráfica, de suporte e de formato do texto.

Oralidade. Conhecimento linguístico	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativa Polissemia.	- Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e o interlocutor e sem textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros. Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. Review Units.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conhecimentos linguísticos	Membros da família Pronomes possessivos e possessivos adjetivos.	- Construir repertório lexical relativo a membros da família empregando pronomes possessivos e pronomes adjetivos.
Leitura	Construção do sentido global do texto.	- Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
Escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	- Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Conhecimentos linguísticos	Construção de repertório lexical.	- Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado).
Escrita pronúncia	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor.	- Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/

		timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros). Produzir uma postagem de blog a respeito de férias passadas. Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).
Conhecimentos linguísticos	Polissemia.	- Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso. Phrasal verbs with look.
Oralidade. Conhecimentos linguísticos	Construção de repertório lexical.	- Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos. Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula. - Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). Construir repertório lexical a verbos irregulares e expressões de tempo no passado.
Leitura. Conhecimentos linguísticos	Construção do sentido global do texto. Construção de repertório lexical.	- Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global. Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares

		(formas no passado).
Escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	- Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte). Produzir um pedido de desculpas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	Objetivos de leitura.	- Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
Conhecimentos linguísticos	Verbos Modais: Should e Must.	- Empregar de forma intelegível os verbos modais should e must para indicar recomendação e obrigação.
Oralidade	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	- Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.
Oralidade. Conhecimentos linguísticos	Estratégias de compreensão de textos orais: conhecimentos prévios. WH Questions.	- Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral. Revisão de formação de perguntas no Presente e Passado Simples
Conhecimentos linguísticos	Polissemia.	- Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de

		uso.
Leitura	Objetivos de leitura.	- Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
Conhecimentos linguísticos	Comparativos.	- Utilizar de modo intelegível as formas comparativas de adjetivos.
Conhecimentos linguísticos	Verbo Modal Can (presente).	- Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente)
Escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com dedicação do professor.	- Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Oralidade	Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo.	- Identificar o contexto, a finalidade, o assunto e os interlocutores em textos orais presentes no cinema, na internet, na televisão, entre outros.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	Construção do sentido global do texto.	- Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
Conhecimentos linguísticos	Verbos para identificar o futuro: begoing.	- Utilizar formas verbais do futuro para descrever intenções.
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de	- Interagir em situações de

	aula.	intercâmbio oral.
Escrita	Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor.	- Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula.	- Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
Conhecimentos linguísticos	Verbos par indicar o futuro Will.	- Utilizar formas verbais do futuro para descrever previsões.
Leitura	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning).	- Identificar a(s) informação(ões)- chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
Conhecimentos linguísticos	Orações condicionais (tipo 1) e orações temporais (When).	- Empregar de modo intelegível, as formas verbais em orações condicionais do tipo 1 e em orações temporais.
Conhecimentos linguísticos	Polissemia.	- Explorar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.
Conhecimentos linguísticos	Presente Perfeito.	- Usar o Presente Perfeito reconhecendo seu uso e forma para expressar ações que aconteceram até o momento da fala.
Oralidade	Práticas investigativas.	- Entrevistar os colegas para conhecer suas

		histórias de vida
Conhecimentos linguísticos	Presente Perfeito com ever/never.	- Reconhecer o uso do Presente Perfeito utilizando as expressões ever e never.
Escrita	Produção de textos escritos em formatos diversos com mediação do professor.	- Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).
Conhecimentos linguísticos	Presente Perfeito X Passado Simples.	- Distinguir os tempos verbais presente perfeito e passado simples referentes a ações no passado.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Oralidade, conhecimentos linguísticos	Construção de laços afetivos e convívio social; - Funções e usos da língua inglesa para o conhecimento e integração com pessoas de outros países; - Utilizar o passado e o presente para falar de si.	-Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa. -Coletar e fornecer informações do/ao grupo, perguntando e respondendo sobre o lugar de origem, clima, família e amigos, escola e casa no presente e no passado. -Falar de si e de outras pessoas em inglês,

		explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas atuais e passadas. -Utilizar repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa dentro e fora de sala de aula.
Conhecimentos linguísticos oralidade	-Quantificadores; - Produção de textos orais com autonomia (bem como exercícios escritos).	- Utilizar, de modo inteligível, corretamente, someany, many, much -Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/ falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
Leitura	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	- Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
Conhecimentos linguísticos	Presente Perfeito com just, already, yet.	- Usar o Present Perfect reconhecendo seu uso e forma e aplicar esse conhecimento na produção oral ou escrita de textos.
Oralidade escrita	Listening; Speaking.	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.

Leitura, oralidade, conhecimentos linguísticos	-Reflexão pós-leitura; -Passado Contínuo; -Listening; – Speaking.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. -Identificar e redigir corretamente ações que estavam acontecendo, utilizando o Past Continuous.
Conhecimento linguístico	Passado Contínuo x Passado Simples.	-Identificar ações (mais longas) que estavam acontecendo e foram interrompidas por outras ações (mais curtas), aplicando corretamente o Past Continuous ou o Simple Past. -Retomada; Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Conhecimentos linguísticos escrita	-Construção de repertório lexical; -Produção de texto escrito com a mediação do professor.	- Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. -Partir da construção do passado para criar expectativas para o futuro. - Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento,

		produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Conhecimentos linguísticos	Comparativos e superlativos.	- Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Conhecimentos linguísticos	Comparativos e superlativos.	- Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos para comparar qualidades e quantidades.
Oralidade leitura	Negociação de sentidos (mal Entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	- Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura, conhecimentos linguísticos	Presente Contínuo com for ou since.	- Fazer uso da língua inglesa para resolver mal- entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. Usar o

		PresentPerfect reconhecendo seu uso e forma e aplicar esse conhecimento na produção oral ou escrita de textos
Oralidade, leitura	-Listening -Speaking -Interação Discursiva; -Uso de recursos linguísticos e paralinguísitcos no intercâmbio oral; -Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico.	- Explorar o uso de recursos linguísticos (frases incompletas, hesitações, entre outros) e paralinguísticos (gestos, expressões faciais, entre outros) em situações de interação oral. -Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
Leitura, escrita	-Práticas de leitura e fruição -Revisão de textos com a mediação do professor.	- Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa. - - Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases).
Leitura, conhecimentos linguísticos	- Práticas de leitura e fruição; - Estudo do Léxico;	- Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico

	- Presente Perfeito Contínuo.	literário em língua inglesa. - Usar o Present Perfect Continuous reconhecendo seu uso e forma e aplicar esse conhecimento na produção oral ou escrita de textos.
Escrita, oralidade, leitura	- Writing -Listening–Reading.	- Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta). Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
Conhecimentos linguísticos oralidade	-Presente Perfeito x Presente Perfeito Contínuo; -Construção de repertório lexical; -Negociação de sentidos (mal entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões).	-Reconhecer e usar o Present Perfect Continuous corretamente, em contraste com o Present Perfect Continuous, aplicando esse conhecimento na produção oral e/ou escrita. - Fazer uso da língua inglesa para resolver mal- entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de

		paráfrases ou justificativas.
Leitura conhecimentos linguísticos	Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos / Verbos para indicar futuro.	- Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos. / - Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.
Oralidade, conhecimentos linguísticos e leitura.	-Produção Oral; -Construção de Repertório Lexical; - Reflexão pós-leitura; - Orações Condicionais (tipo 1).	- Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/ falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades. - Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro. - Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (Ifclauses).
Leitura, escrita	- Reflexão pós-leitura; - Produção de textos escritos com mediação do professor / colegas.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - - Produzir textos

		(comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura, conhecimentos linguísticos	- Avaliação dos textos lidos; - Reflexão pós-leitura; - Formas futuras (present expressing future/ be going to/ will/ present continuous with a future sense).	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Utilizar formas verbais do futuro para descrever planos, expectativas e fazer previsões.
Oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos	- Listening -Speaking - Interaçãodiscursive; -Question tags/ neither and so.	- Utilizar formas verbais do futuro para conversar sobreplanos e expectativas e fazer previsões. - Uso de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral. - Usar questiontags, neitherandso para questionar, concordar

		ou discordar durante um diálogo e/ ouentrevista.
Leitura, oralidade	Produção de textos orais com autonomia.	- Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/ comunicar/ falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidades.
Leitura, oralidade, conhecimentos linguísticos	- Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico; - Revisão de textos com a mediação do professor; - Revisão do Passado Simples em contraste com o Passado Contínuo.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.
Oralidade, leitura, conhecimentos linguístico	- Listenin; -Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico; -Orações condicionais (tipos 1 e 2).	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - Relatar, por escrito e oralmente, fatos que aconteciam regularmente no passado, mas não acontecem mais, utilizando usedto. - Empregar, de modo

		inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (Ifclauses).
Leitura, escrita	- Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico; - Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita; - Revisão de textos com a mediação do professor.	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Leitura, conhecimentos linguísticos	- Reflexão pós-leitura; - Construção de repertório lexical (Jobs, Voz passiva (presente e passado simples).	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro (jobsand time expressions). -Usar a voz passiva no presente simples e passado simples
Oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos	- Listening–Speaking; - Voz passiva (presente contínuo e presente perfeito).	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um

		mesmo assunto. - Usar corretamente a voz passiva no presente contínuo e presente perfeito.
Leitura, oralidade	-Reflexão pós-leitura; -Produção de textos orais com autonomia.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. Utilizar recursos e repertório linguístico apropriado para utilizar expressão.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura, conhecimentos linguísticos	-Reflexão pós-leitura; -Construção de repertório lexical (health); -Passado perfeito e conectores (conjunções de tempo).	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Construir repertório lexical relativo a bons hábitos para uma vida saudável (health/illness). - Usar corretamente o passado perfeito e os conectores (conjunções de tempo) para relatar eventos que aconteceram no passado antes de outros eventos também passados.

Oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos	-Listening; –Speaking; -Reflexão pós-leitura; -Construção de repertório lexical (conectores/ conjunções; health/illnesscollocations).	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Usar corretamente as mais variadas conjunções para conectar sentenças.
Leitura, escrita	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico; -Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita; -Revisão de textos com a mediação do professor.	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. - Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Leitura, conhecimentos linguísticos	-Reflexãopós-leitura; -Construção de repertóriolexical (expressing feelings); -Reportedstatements; verbpatterns: object + infinitive.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. -Construir repertório lexical relativo à expressãode bons emaus sentimentos. -Usar corretamente os tempos verbais e os verbos sayetell para reportar a fala de

		alguém.
Escrita, oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos	-Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/ jornalístico; -Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita; -Revisão de textos com a mediação do professor; -Verbpatterns: object + infinitive.	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes. -Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Leitura, oralidade	-Reflexão pós-leitura; -Produção de textos orais com autonomia.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Utilizar recursos e repertório linguístico apropriado para utilizar expressões com MAKE.
Leitura conhecimentos linguísticos	- Avaliação dos textos lidos; - Reflexão pós-leitura; -Pronomes Indefinidos.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. -Utilizar adequadamente os pronomes indefinidos para referir se a pessoas, lugares, coisas, etc...
Oralidade, conhecimentos linguísticos, leitura	-Listening; -Speaking; -Interação discursive;	- Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações

	-Expressões all, some, none, any of them; -Modais should e ought to.	relevantes. - Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. -Usar corretamente a voz passiva no presente contínuo e presente perfeito. - Utilizar os modais should ou oughtto para dar conselhos ou informações. - Usar adequadamente as expressões all, some,none, any of them.
Leitura, escrita	-Reflexão pós-leitura; -Produção de textos escritos com mediação do professor/ colegas.	- Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto. - Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogues, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conhecimentos linguísticos	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	- Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição dasmensagens.
Leitura	Recursos de argumentação.	-Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
Realidade	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	- Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Conhecimentos linguísticos	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.

Leitura	Recursos de persuasão.	- Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), utilizados nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Leitura	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação
Conhecimento linguístico	Verbosmodais: should, must, have to, may e might.	- Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Conhecimento linguístico	Verbosmodais: should, must, have to, may e might.	- Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Conhecimento linguístico	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	- Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (Ifclauses).

Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam
Leitura	Reflexão pós-leitura.	- Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito.
Dimensão intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	- Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
Escrita	Conectores (linking words).	- Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Oralidade	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	- Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.

Escrita	Escrita: construção da argumentação.	- Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequêncialógica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
Dimensão intercultural	Construção de identidades no mundo globalizado.	- Discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Reflexão pós-leitura.	- Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os

		diferentes pontos de vista defendidos, com ética e respeito
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Conhecimentos linguísticos	Verbosmodais: should, must, have to, may e might.	- Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Conhecimentos linguísticos	Verbos modais: should, must, have to, may e might.	- Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Conhecimentos linguísticos	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	- Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
Leitura	Informações em ambientes virtuais.	- Explorar ambientes virtuais de informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Dimensão intercultural	A língua inglesa e seu papel no intercâmbio científico, econômico e político.	- Analisar a importância da língua inglesa para o desenvolvimento das ciências (produção, divulgação e discussão de novos conhecimentos), da economia e da política no cenário mundial.

Oralidade	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	- Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Escrita	Escrita: construção da argumentação.	- Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Conhecimentos linguísticos	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	- Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (Ifclauses).
Conhecimentos linguísticos	Verbos modais: should, must, have to, may e might.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos devista,

		argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
Conhecimentos linguísticos	Usos de linguagem em meio digital: “internetês”.	- Reconhecer, nos novos gêneros digitais (blogues, mensagens instantâneas, tweets, entre outros), novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens.
Oralidade	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	- Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
Escrita	Escrita: construção da argumentação.	- Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de

		vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
Conhecimentos linguísticos	Verbos modais: should, must, have to, may e might.	- Empregar, de modo inteligível, os verbos should, must, haveto, may e might para indicar recomendação, necessidade ou obrigação e probabilidade.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos

		que os sustentam.
Conhecimentos linguísticos	Conectores (linking words).	- Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Escrita	Escrita: construção da argumentação.	- Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Escrita	Reflexão pós-leitura.	- Compartilhar, com os colegas, a leitura dos textos escritos pelo grupo, valorizando os diferentes pontos de vista de fendidos, com ética e respeito.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto

		e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Oralidade	Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo.	- Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
Conhecimentos linguísticos	Orações condicionais (tipos 1 e 2).	- Empregar, de modo inteligível, as formas verbais em orações condicionais dos tipos 1 e 2 (Ifclauses).
Escrita	Escrita: construção da argumentação.	- Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa: persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Escrita	Escrita: construção da argumentação.	- Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de

		vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Oralidade	Funções e usos da língua inglesa e persuasão.	- Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os Sustentam.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Distinguir fatos de opiniões em Textos argumentativos da esfera jornalística.
Oralidade	Recursos de argumentação.	-Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais E as evidências/ exemplos que os sustentam.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais E as evidências/ exemplos que os sustentam.

Conhecimentos linguísticos	Conectores (linking words).	- Utilizar conectores indicadores de adição, condição, oposição, contraste, conclusão e síntese como auxiliares na construção da argumentação e intencionalidade discursiva.
Escrita	Escrita: construção da argumentação.	- Propor potenciais argumentos para expor e defender ponto de vista em texto escrito, refletindo sobre o tema proposto e pesquisando dados, evidências e exemplos para sustentar os argumentos, organizando-os em sequência lógica.
Leitura	Recursos de argumentação.	- Identificar argumentos principais E as evidências/ exemplos que os sustentam.
Oralidade	Recursos de Argumentação.	- Fazer uso da língua inglesa Para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
Leitura	Recursos de argumentação.	- identificar argumentos principais e as evidências/ exemplos que os sustentam.
Oralidade	Recursos de argumentação.	-Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

Great Time é um programa de inglês para alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais que trabalha com os níveis A1 (básico) a B2

(independente) do Quadro Comum Europeu de Referência (CEFR). Baseado em um programa de habilidades e idiomas cuidadosamente elaborados, a coleção Great Time ajuda os alunos a desenvolver suas habilidades e estratégias linguísticas receptivas e produtivas e fornece uma abordagem sistemática para o treinamento de competências para ajudá-los a se preparar para seus exames de inglês da Cambridge Assessment English.

Os autores da coleção colocam grande ênfase na extensão contínua do conhecimento léxico dos alunos, incluindo duas seções de vocabulário dentro de cada unidade, juntamente com as atividades do WordWise em todas as outras unidades. O WordWise tem como objetivo desenvolver a conscientização e competência no uso de palavras de alta frequência e partes da língua inglesa, agrupamentos lexicais importantes e verbos frasais, além de aumentar a fluência oral e escrita. Além disso, trabalha com uma foto-estória divertida e instigante ao adolescente e oferece contextos naturais para a apresentação e prática de frases para fluência. Estas são mostras lexico-gramaticais de alta frequência da língua usada na comunicação falada.

Os alunos são guiados através da gramática por meio de exercícios indutivos, que os apoiam em sua compreensão tanto da forma quanto do significado. As estruturas são, então, praticadas através de uma sequência de exercícios em que os alunos aprendem a aplicá-las em atividades motivadoras e comunicativas.

Alunos nessa faixa etária nem sempre têm facilidade para participar de atividades de fala, especialmente quando são solicitados a dizer o que pensam e sentem. GreatTime leva essa preocupação a sério. Com base em pesquisas em salas de aula adolescentes em diversos países, os autores de Great Time descobriram que adolescentes geralmente pensam ser mais fácil se envolver em atividades de mentais se estiverem incorporados no quadro de tópicos e textos com os quais podem se conectar emocionalmente e, especialmente, aqueles que estão longe de suas realidades cotidianas. Esse afastamento dá aos alunos a oportunidade de olhar para fora e não para dentro e faz com que ele se sinta menos autoconsciente. Assim, nos primeiros volumes da coleção, as unidades geralmente começam um pouco afastadas da própria vida dos alunos, apresentando histórias de temas externos, ambientadas em lugares e

culturas distantes, mas cujos protagonistas - os heróis e heroínas dessas histórias - os jovens podem se identificar. Isso os ajuda a entrar em contato mais próximo com qualidades humanas inspiradoras, como criatividade, coragem, perseverança, paixão e cuidado, e torna mais fácil para eles se envolverem nas atividades de fala que levam ou seguem os textos; isso, por sua vez, torna seu aprendizado muito mais fácil, mais rápido e mais agradável.

Baseado em princípios educacionais

Piaget (1981:3) afirma que todo o aprendizado envolve estados de "prazer, decepção, ânsia, bem como sentimentos de fadiga, esforço, tédio". O período de transição da adolescência para o início da vida adulta oferece seus próprios desafios emocionais adicionais, pois é caracterizado pela luta do indivíduo pela identidade. Durante esse período, muitos adolescentes são sobrecarregados por suas emoções e podem exercer uma forte influência - positiva e negativa - sobre seu comportamento e suas atitudes. A integração, tanto das qualidades emocionais quanto dos processos cognitivos, é fundamental para o sucesso do desenvolvimento da cognição dos alunos, sua compreensão do mundo e seu desenvolvimento para se tornarem seres humanos responsáveis.

A coleção Great Time apoia o professor no suporte a seus alunos integrando suas reações emocionais e processos cognitivos. Ela consegue isso através de um sistema de apoio inestimável e abrangente que visa desenvolver sistematicamente as habilidades de pensamento nos alunos, sua consciência de valores e sua autoestima, ao mesmo tempo em que constrói suas habilidades e competências linguísticas. Isso, por sua vez, aumentará a conscientização dos alunos sobre as questões que são importantes para suas vidas atuais e futuras, aprofundará sua compreensão de importantes questões sociais e globais e permitirá que eles se tornem jovens adultos mais cuidadosos e atenciosos.

d) Proposta de Avaliação

A avaliação dá-se durante todo o processo de ensino e aprendizagem e é diagnóstica, contínua, permanente e formativa. A avaliação deve ser um dos momentos da aprendizagem. Ela vai regular as aprendizagens em curso, sem esquecer a clareza nas instruções, a contextualização, a coerência com o que foi ensinado, a fim de melhorar o conhecimento. Entende-se que o educador deva ter autonomia na tomada de decisões sobre o que avaliar e de que forma deverá fazê-lo. A avaliação do aprendizado de Língua Inglesa que segue a abordagem comunicativa (The Communicative Approach) deve levar em consideração as habilidades de comunicação entre falantes por meio da fala (speaking), compreensão (listening), leitura (reading) e escrita (writing) através de instrumentos e técnicas de ensino que permitam a participação do aluno em tarefas direcionadas à troca de informações, escolhas e reações interativas (information gap, choice and feedback). Uma avaliação funciona de maneira formativa na medida em que evidências sobre as conquistas dos alunos são obtidas, interpretadas, e utilizadas por professores, alunos, ou seus pares para tomar decisões sobre os próximos passos na instrução que tendem a ser melhores ou mais bem fundamentadas do que as decisões que eles tomariam na ausência de tais evidências. O PES English enviará à escola, bimestralmente, arquivos em formato PDF das provas escritas a partir do PES Junior (livros 2 ao 5) e PES Teens. Não há avaliações escritas para o segmento PES Kids. Neste segmento, o professor poderá utilizar, caso deseje, sugestões de avaliações que constam no manual do professor (Teacher's Book) e ainda a possibilidade de aplicar atividades orais com a finalidade de avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos nesse estágio, cujos arquivos com essa finalidade estão disponíveis no PES Hub.

A avaliação oral é contínua e processual, ou seja, à medida que os alunos são expostos ao vocabulário e estrutura de um determinado tema, deverão, a partir de então, utilizar-se deles em sua comunicação oral entre colegas e professor, o qual irá mensurar essa utilização e motivar os alunos a se comunicarem na língua inglesa. O PES English não fornece provas de 2ª

chamada e/ou de recuperação. Caso a escola necessite ofertar tais provas a seus alunos, poderá extrair dos materiais didáticos e das provas bimestrais PES exemplos de questões e conteúdos abordados para a elaboração de um modelo de teste compatível com os objetivos pretendidos: recuperar, reavaliar etc.

8.1.4 OFICINA DE REDAÇÃO

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

A perspectiva que norteia a disciplina "Leitura e produção de texto" são as abordagens interacionista e discursiva de trabalho com a linguagem (BRONCKART, 1999; 2003).

Uma abordagem interacionista acredita e prevê que a construção do conhecimento se efetue por meio de trocas intersubjetivas entre os próprios alunos e entre professor e aluno. Nela, a figura do professor como detentor do conhecimento que é transmitido de modo expositivo cede lugar à figura do professor como mediador, aquele que convida os alunos a terem uma postura ativa diante do conhecimento, se manifestado, estabelecendo relações, realizando inferências, ativando conhecimentos prévios, participando de discussões e posicionando-se. O professor mediador caracteriza-se por não fornecer respostas prontas, mas levar os alunos a refletirem e construírem suas próprias respostas/conceitos em relação aos temas que serão abordados, no caso, nas produções textuais.

Uma abordagem discursiva da linguagem relaciona-se às condições de produção que extrapolam a esfera da língua como sistema de signos.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem.

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Mito	-Mito e tradição cultural; pluralidade cultural; tradição oral; - Autoria indeterminada; público; contexto de produção; estrutura narrativa; - Personagens, foco narrativo, enredo, espaço e tempo.	- Compreender autoria e público relativos ao mito e identificar o contexto social e histórico de sua produção; produzir um mito a partir de conhecimentos prévios sobre o gênero, partindo dos próprios questionamentos. - Analisar em textos do gênero meio as formas de composição, identificando elementos pertinentes à construção de uma narrativa: o enredo, o foco narrativo e a escolha lexical para caracterização dos ambientes e dos personagens.
Anotação	- Seleção de fontes; análise de informações e generalizações; tomada de notas; resumos; leitura para estudo; seleção de conteúdos; anotação.	- Compreender autoria e público relativos ao mito. - Reconhecer a tradição mitológica nas artes da atualidade. - Ler e interpretar um texto argumentativo.
Entrevista	-Contexto e processo de produção; meios de circulação; autoria; público; forma de composição de entrevistas (apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta); campo de atua-ção em que circulam; temas das entrevistas.	- Conhecer o gênero textual entrevista, atentando para sua estrutura e seus elementos composicionais. - Distinguir sentido conotativo de denotativo e analisar os efeitos das figuras de linguagem (comparação e metáfora) em um texto.
Esquema	-Gênero esquema; gênero diagrama; estratégia de leitura: seleção de informações relevantes	- Usar o esquema como recurso de estudo e de organização de falas que necessitam de

	sobre um tema.	planejamento. - Estudar um texto científico por meio de esquema, compreendendo sua estrutura e suas informações centrais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conto popular	Contexto de produção; meios de circulação; autoria; público leitor; valores sociais; patrimônio cultural da humanidade; leitura compartilhada; roda de leitura; leitura individual; produção de conto popular; práticas orais de contação do conto popular.	- Reconhecer a linguagem, a estrutura e a função social de um conto popular; ler e produzir contos, observando a temática recorrente em contos populares.
Diagrama	Gênero esquema; gênero diagrama; estratégia de leitura: seleção de informações relevantes sobre um tema.	- Ler um texto informativo sobre cultura popular; conhecer a vida e a obra de Mazzaropi, o caipira brasileiro; organizar informações em diagramas e tabelas; identificar as relações de interdependência nas informações de um diagrama.
História em quadrinhos	Contexto de produção; meios de circulação; autoria; público; linguagem verbal, não verbal e multissemiótica; enredo; personagens; tempo; espaço; narrador.	- Ler diversas histórias em quadrinhos; observar como elementos da linguagem verbal e não verbal interagem na formação de sentido de uma HQ. - Conhecer alguns recursos de expressão e organização do discurso nas histórias em

		quadrinhos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Notícia	Campo jornalístico; contexto de produção; meios de circulação; autoria; público; gêneros jornalísticos informativos; gêneros jornalísticos opinativos; centralidade da notícia; complementaridade entre informação e opinião; gênero notícia; condições de produção, circulação e recepção do gênero notícia; forma de composição da notícia.	- Conhecer o gênero textual notícia, identificando-lhe a função social e o contexto de produção; ler e produzir notícias. - Identificar um artigo, suas flexões e o efeito estilístico que gera na composição de títulos.
Resumo	Seleção de fontes; análise de informações e generalizações; tomada de notas; resumos.	- Diferenciar fato e boato; notícias e fake news; reconhecer estratégias de construção de um texto informativo; - Identificar marcadores de enumeração, de ordenação, de explicação e de exemplificação na organização de um texto.
Texto legal	Contexto de produção; meios de circulação; autoria; público; organização textual em parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput, parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação).	- Ler e interpretar um texto legal; ler e conhecer leis de proteção aos direitos humanos; produzir um artigo de lei; observar a estrutura e a organização de um texto legal.

Exposição oral	Contexto de produção; meios de circulação; autoria; público; exposição oral; curadoria; confiabilidade de fontes de pesquisa; tomada de notas; produção de esquemas.	- Ler e interpretar textos verbais e não verbais; pesquisar temas relevantes e ser capaz de reproduzir informações com clareza e organização;

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Cordel	Gênero cordel; contexto de produção; meios de circulação; autoria; público; estrofe, verso; rima; conteúdo temático; figuras sonoras; relações verbo visuais (ilustrações de xilogravura).	- Ler e interpretar narrativas de cordel; observar a regularidade dos versos na literatura de cordel; avaliar o efeito expressivo das figuras de linguagem em uma narrativa poética; observar o registro linguístico de textos eruditos e populares.
Notícia de divulgação científica	Contexto de produção dos textos de divulgação científica; meios de circulação; autoria; público; construção composicional: título, subtítulo, lide; relação entre linguagem verbal e verbo-visual (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas).	- Ler e interpretar uma notícia de divulgação científica; identificar elementos estruturais de uma notícia de divulgação científica; compreender a intertextualidade temática entre a notícia de divulgação científica e o poema de cordel.
Texto de humor	Contexto de produção; meios de circulação; autoria; público; produção de piada ou esquete de humor/stand-up como verificação dos conhecimentos prévios sobre o gênero; forma composicional; marcadores temporais; escolha lexical para composição de cenário e de personagens (substantivos e	- Compreender os diferentes gêneros dos discursos orais escritos e multissemióticos, de acordo com seus contextos de uso e sua função social; - Apropriar-se das

	adjetivos); enredo; - Foco narrativo; elementos paralinguísticos na oralização de piadas, esquete de humor e/ou stand-up (voz – ritmo, modulações no tom de voz, pausas –, gestos e movimentos corporais).	linguagens escrita, oral e multissemiótica, desenvolvendo a capacidade de autoria legítima, a fim de ampliar suas possibilidades de participar das esferas acadêmica, cultural e midiática, de construir conhecimentos e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conto de humor	Contexto de produção, circulação e produção; diferentes visões de mundo; autoria; contexto social e histórico; discurso direto e indireto; cenário/espaço; tempo; tempos verbais do eixo do pretérito; personagens; estrutura narrativa; efeito de humor; forma composicional; marcadores temporais; escolha lexical para composição de cenário e personagens (substantivos e adjetivos); enredo; foco narrativo.	- Identificar textos cuja intenção é produzir humor; reconhecer o valor cultural de textos humorísticos; identificar os elementos essenciais de uma narrativa como um causo;
Verbete de enciclopédia impressa	Verbete de enciclopédia; seleção de informação; estratégias de leitura para compreensão dos conteúdos; modos de introdução de vozes no texto: citação, paráfrase; marcadores de ordenação; verbete de enciclopédia; seleção de informação	- Ler e interpretar textos informativos e opinativos; identificar as características de um verbete enciclopédico; produzir um verbete enciclopédico;

Fotorreportagem	Fato jornalístico; perspectiva; comparação de fotorreportagens; mídias jornalísticas; fotorreportagem; convergência de mídias; tratamento da informação; ordenação dos eventos; o efeito de imparcialidade do relato.	- Ler e interpretar textos não verbais; identificar o caráter narrativo de imagens;
Verbete de enciclopédia digital	Verbete de enciclopédia; seleção de informação; estratégias de leitura para compreensão dos conteúdos; modos de introdução de vozes no texto	- Ler um texto expositivo-informativo e interagir com as ideias apresentadas; produzir um verbete enciclopédico digital utilizando o hiperlink como ferramenta de construção.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Miniconto	Contexto de produção, circulação e produção; diferentes visões de mundo; autoria; contexto social e histórico; estrutura narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, resolução, desfecho; forma composicional; marcadores temporais; escolha lexical para composição de cenário e personagens (substantivos e adjetivos); enredo; foco narrativo; verbo.	- Conhecer o gênero textual miniconto, aliando sua produção ao contexto social moderno, ligado à velocidade e às tecnologias; observar em um miniconto recursos próprios da narrativa.
Mapa conceitual	Gênero mapa conceitual; estratégia de leitura: seleção de informações relevantes sobre um tema.	- Ler e analisar um texto didático sobre o gênero textual miniconto; desenvolver estratégias e procedimentos relevantes para a leitura como fonte de estudo; construir mapas conceituais a partir de textos e textos a partir de mapas conceituais.

Charge	Sequenciação de imagens; sobreposição de imagens; definição de figura e fundo; ângulo; profundidade e foco; relação verbal/visual; contexto e processo de produção; meios de circulação; autoria; público; efeito de humor; ironia.	- Ler e conhecer o gênero textual charge, seu contexto de produção e intenção crítico-humorística; compartilhar e produzir charges com os colegas, atentando para o caráter diacrônico do gênero; investigar os recursos expressivos na produção de uma charge, reconhecendo figuras como a ironia e a ambiguidade na produção do humor e da crítica

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Autobiografia	Contexto de produção, circulação e produção; diferentes visões de mundo; autoria; contexto social e histórico; meios de circulação; público; forma composicional; conteúdo temático; estrutura narrativa; enredo; tempo; espaço; foco narrativo.	- Ler um texto autobiográfico; identificar elementos que demarcam a subjetividade em um texto autobiográfico; investigar a importância da coerência e da coesão na composição de um texto.
Vlog literário	Contextos de produção de autobiografias e vlogs; forma composicional e temas de vlogs.	- Ler e escrever um texto autobiográfico; conhecer e produzir vlog literário.
Cartaz, banner digital	Efeitos de sentido de persuasão das imagens (definição de figura/fundo, ângulo, profundidade/foco, cores/tonalidades).	- Conhecer gêneros textuais ligados à publicidade e à propaganda; reconhecer a diferença entre a função informativa e a função apelativa da linguagem; identificar recursos expressivos em um cartaz.

Vídeo-minuto	Efeitos de sentido de persuasão das imagens (definição de figura/fundo, ângulo, profundidade/foco, cores/tonalidades); efeitos de sentido de persuasão de escolhas lexicais (tempo verbal, figuras de linguagem, jogos de palavras).	- Conhecer gêneros textuais ligados à publicidade e à propaganda; diferenciar publicidade de propaganda; identificar recursos expressivos em cartazes publicitários.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Poema visual	Contexto de produção, circulação e produção; diferentes visões de mundo; autoria; contexto social e histórico; contexto cultural; conteúdo temático; condições de produção, circulação e recepção; recursos expressivos semânticos (figuras de linguagem); recursos expressivos gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel).	- Ler e interpretar textos poéticos verbais e não verbais; conceituar poesia, diferenciando prosa de poema; reconhecer o efeito visual das palavras no texto.
Vídeo de divulgação científica	Conteúdo temático; condições de produção, circulação e recepção; forma composicional; organização tópica; marcadores de ordenação; marcadores de enumeração; definição; exemplificação; marcadores de pará-frase; roteiro para vídeo de divulgação científica; forma composicional; estilo de gêneros; progressão temática; variedade linguística empregada; elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração); elementos cinésicos (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia).	- Reconhecer as características de uma notícia de divulgação científica; produzir um vlog de divulgação científica.

Pesquisa de opinião, enquete	Contexto de produção, circulação e recepção; proibição/direito; questões polêmicas de relevância social; levantamento de questões; produção de pesquisa de opinião; forma composicional de pesquisa de opinião.	- Reconhecer os direitos e os deveres de cada cidadão determinados por normas legais; - Posicionar-se em relação à educação fornecida pelas escolas brasileiras; - Planejar, elaborar e revisar questionário para aplicação de pesquisa de opinião; - Conhecer e empregar mecanismos que contribuem com a coesão e a coerência do texto.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crônica	Contexto de produção, circulação e produção; diferentes visões de mundo; autoria; contexto social e histórico; escrita colaborativa; conteúdo temático; configurações da situação de produção; – O leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc.; a imaginação, a estesia e a verossimilhança; forma de composição; enredo; foco narrativo; tipos de discurso; escolha lexical para a caracterização dos cenários e dos personagens; tempos cronológico e psicológico; diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).	- Desenvolver a competência leitora; - Reconhecer gênero crônico e compreender suas especificidades; - Produzir crônicas narrativas, respeitando as características do gênero.

Gráfico	Estratégia de leitura: seleção de informações relevantes sobre um tema; linguagem verbal, não verbal e multissemiótica; elementos composicionais do esquema e do diagrama.	- Ler e interpretar corretamente os dados organizados em gráficos; selecionar dados e organizá-los adequadamente em gráficos e tabelas.
Reportagem	Contexto de produção, circulação e recepção; temática e fato reportado; perspectiva de abordagem; checagem de fatos; entrevistas; pesquisa; escolha de foto; formas de composição; aspectos relativos ao tratamento da informação: ordenação dos eventos, elaboração do título.	- Ler e refletir sobre os temas abordados em reportagens; identificar marcas de subjetividade no texto jornalístico; elaborar uma pauta para a produção de uma reportagem.
Infográfico	Estratégia de leitura: seleção de informações relevantes sobre um tema; linguagem verbal, não verbal e multissemiótica; elementos composicionais do esquema e do diagrama.	- Ler e interpretar adequadamente os infográficos; produzir e revisar infográficos a partir da seleção de informações, associando a linguagem verbal à não verbal.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Texto dramático	Valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo; contexto social e histórico de sua produção; organização de texto dramático (cena, rubrica); discurso direto; caracterização de personagens; caracterização do cenário.	- Ler e interpretar textos teatrais; elaborar roteiro de peça teatral a partir da adaptação de um texto literário selecionado pelos próprios alunos (crônica, conto etc.)
Painel, banner	Estratégia de leitura: seleção de informações relevantes sobre um tema; linguagem verbal, não verbal e multissemiótica; elementos	- Ler e interpretar uma reportagem sobre a influência do teatro na vida de um grupo de

	composicionais do esquema e do diagrama.	alunos de Alagoas; planejar, produzir e revisar um pôster de divulgação científica.
Resenha	Comparação de obras literárias; posicionamento crítico; sequência descritiva; sequências argumentativo-avaliativas; tese/opinião; posicionamento implícito e explícito.	- Ler e interpretar resenhas críticas; compreender a resenha crítica como um gênero textual que apresenta informações, comentários e avaliações sobre o objeto resenhado; identificar as características estruturais e funcionais do gênero resenha; avaliar criticamente obras literárias, como forma preliminar de produção de resenhas críticas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Documentário	Imagens em movimento, montagem de imagens em vídeo (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.); roteiros para elaboração de vídeos; conhecimentos científicos; resultados de pesquisa; construção composicional dos roteiros; fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas; mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas); temas, personagens, estilos, autores.	- Debater o tema “obesidade infantil” com base na análise de um texto; compreender o que é um documentário e suas diferenças em relação à reportagem; elaborar a versão inicial de um roteiro para a produção de um documentário.
Reportagem de divulgação científica	Contextos de produção e referências; identificação de coincidências, complementaridades e contradições; título, linha fina,	- Informar-se sobre os benefícios da prática de exercícios físicos;

	introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações; exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos; título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema; estratégias de impessoalização da linguagem, 3a pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado, hierarquização das proposições; remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou links; intercalação de trechos verbais, com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc.	planejar, produzir e revisar uma reportagem de divulgação científica.
Meme	Contexto de produção, circulação e recepção de gêneros digitais; informação e opinião; ironia; postura crítica; liberdade de expressão; discurso de ódio; associar linguagem verbal e visual; recursos estilísticos e semióticos do meme: elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, explicitação ou ocultação de fontes de informação; efeito de humor.	- Identificar, interpretar e criar memes; compreender o conceito de meme.
Podcast	Temas/subtemas abordados; teses defendidas; tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes; tratamento da informação; imparcialidade; marcas de pessoa, tempo e espaço; recursos persuasivos; roteiro de podcast.	- Compreender e reunir informações sobre o gênero podcast; planejar, produzir e editar um podcast.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Poema, canção	Valores sociais, culturais e humanos na canção; sistema da produção cultural do gênero canção; gênero canção; estrofe, verso, refrão; figuras de linguagem; paródia; recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.).	- Perceber a importância da linguagem figurada, do ritmo e das rimas na composição de canções e de poemas; conhecer mecanismos que favorecem o diálogo intertextual.
Relato de experimento	Contextos de produção e referências; identificação de coincidências, complementaridades e contradições, articulação verbal com esquemas; construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos; título, intertítulo, introdução, divisão do texto em subtítulos; exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos; título, contextualização do campo.	- Debater a finalidade de um experimento científico, observar as normas de segurança a serem seguidas durante sua execução e a organização necessária para chegar-se a uma conclusão; conhecer a estrutura de um relatório de experimento científico; planejar, produzir e revisar um relatório de experimento científico.
Petição, abaixo-assinado	Canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre) e na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.); formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (portal e cidadania); participação em debate de ideias e propostas na esfera social; busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade; contexto de produção, circulação e recepção; proibição/direito; questões polêmicas de relevância social; levantamento de questões; planejamento de pesquisa de opinião; modalidades deônticas; modalidades apreciativas; coesão sequencial; forma de organização de abaixo-assinados e petições(identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada	- Analisar argumentos empregados em textos reivindicatórios; conhecer o gênero petição e elaborar um texto nesse formato; rever os conceitos de período simples, período composto, coordenação e subordinação.

	ou não de uma breve apresentação da problemática ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação); proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público; movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação). A pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado; regras e normas da língua padrão em situações de fala; coesãoreferencial – relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia desubstituições lexicais.	

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conto	Valores sociais, culturais e humanos e compreensão de diferentes visões de mundo; autoria; contexto social e histórico de sua produção; procedimentos e estratégias de leitura; características do gênero e suporte; avaliação de leitura; forma de composição; enredo; foco narrativo; tipos de discurso; escolha lexical para a caracterização dos cenários e dos personagens; tempos	- Ler e interpretar contos de autores contemporâneos; identificar as principais características do gênero conto; elaborar a produção de conto, em caráter diagnóstico.

	cronológico e psicológico; diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).	
Palestra	Forma composicional; progressão temática e variedade linguística empregada; elementos relacionados à fala: modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração; elementos cinésicos: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia; construção composicional dos gêneros de apresentação; abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final ou conclusão, encerramento; elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas, hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.).	- Identificar as características básicas das palestras; conhecer técnicas que facilitem a apresentação oral; planejar, elaborar e apresentar uma palestra curta sobre temas variados.

Debate	Participação social; denúncia/exposição de uma problemática; notícias falsas nas redes sociais; veículo, fonte, data e local da publicação, autoria; comparação de diferentes fontes; ponto de vista; reivindicações; proposta; contexto de produção; argumentação; elementos típicos da modalidade falada, como pausa, entonação, ritmo, gestualidade e expressão facial, hesitações etc.; modalidades deônticas; modalidades apreciativas; operadores argumentativos.	- Perceber a importância da verificação dos fatos noticiados pela mídia; realizar um debate informal sobre compartilhamento de mensagens nas mídias sociais.
Documentário de divulgação científica	Efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, o desempenho, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens complementaridades, interferências etc.) e a ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos de músicas e efeitos sonoros, mecanismos de intertextualidade	- Ler e discutir textos de divulgação científica; planejar e produzir um vídeo de divulgação científica.

	(referências, alusões, retomadas); temas, personagens, estilos, autores; título, olho, introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações; fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas; exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos; título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos; estratégias de impessoalização da linguagem,	

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Romance	Valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo; autoria; contexto social e histórico de sua produção; procedimentos e estratégias de leitura; características do gênero e suporte; avaliação de leitura; formas de composição do romance; caracterização dos cenários e dos personagens; tipos de discurso; variedades linguísticas; enredo e o foco narrativo; diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto).	- Ler e interpretar capítulos de um romance; planejar, produzir e revisar um capítulo de um romance.
Mesa-redonda	Forma composicional; progressão temática e variedade linguística empregada; elementos relacionados à fala: modulação de voz, entonação, ritmo, altura e	- Ler e interpretar matérias jornalísticas de divulgação de pesquisa; discutir temas importantes como o bullying e o cyberbullying; organizar e

	intensidade, respiração; construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento; elementos paralinguísticos (tais como tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.); elementos cinésicos (tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com a plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.).	avaliar a participação de integrantes de mesas-redondas; realizar apresentações a partir da participação em mesas-redondas.
Publicidade e propaganda	Comparação de peças publicitárias; anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, entre outros em várias mídias; formas de imperativo; o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação).	- Conhecer diferentes gêneros ligados à propaganda; produzir textos verbais para anúncios publicitários institucionais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Biografia romanceada	Valores sociais, culturais e humanos e diferentes visões de mundo; autoria; contextos social e histórico de sua produção;	- Conhecer a história do líder Nelson Mandela; discutir, de forma embasada, questões sociais e políticas relevantes;

	procedimentos e estratégias de leitura; características do gênero e suporte; avaliação de leitura; estrutura narrativa; contextualização; tema.	conhecer o gênero biografia romanceada; empregar argumentos para defender um ponto de vista.
Seminário	Forma composicional; progressão temática e variedade linguística empregada; elementos relacionados à fala: modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração; elementos cinésicos: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia; construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento; elementos paralinguísticos (tais como tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.; elementos cinésicos (tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.	- Conversar sobre diferentes formas de preconceito; planejar um seminário e participar dele.
Artigo de opinião	Campo jornalístico; jornalismo opinativo; leitura crítica; fake news; factchecking; forma composicional; contexto de produção; posição diante de tema polêmico; tipos de argumento – de autoridade, comprovação, exemplificação, princípio etc.; movimentos argumentativos de	- Ler um artigo de opinião sobre a educação brasileira; expressar ponto de vista em relação a esse assunto.

	sustentação, refutação e negociação.	
Apresentação multimídia	Forma composicional; contexto de produção dado; posição diante de tema polêmico; tipos de argumentos de autoridade, de comprovação, de exemplificação, de princípio etc.; debate; tema polêmico; levantamento de informações; levantamento de argumentos; estratégias argumentativas.	- Ler um artigo de opinião sobre a devastação da Amazônia; identificar diferentes formas de argumentação; debater assuntos polêmicos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Haicai	Procedimentos e estratégias de leitura; avaliação de leitura; conteúdo temático; forma composicional; contexto de produção, recepção e circulação; recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc.); recursos semânticos (figuras de linguagem, por exemplo); recursos gráfico-espaciais (distribuição da mancha gráfica no papel); as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem, como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, entre outras; a postura corporal e a gestualidade na declamação de poemas.	- Conhecer haicais tradicionais, escritos por mestres japoneses a partir do século XV; planejar, escrever e revisar haicais.
Artigo de divulgação científica	Construção composicional e de marcas linguísticas na estrutura de hipertexto e hiperlinks; título, introdução, divisão do texto em	- Ler e discutir um artigo de divulgação científica; planejar, produzir e revisar um artigo de divulgação

	subtítulos, relações; fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas e mapas; exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos.	científica.
Manifesto	Canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmio livre etc.) e na comunidade (associações, coletivos, movimentos etc.); formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania); participação em debate de ideias e propostas na esfera social; busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade; forma composicional (ponto de vista, justificativa, ações previstas); forma de organização (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação); proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público; movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação); mecanismos de progressão temática, para construir a textualidade e, assim, conferir coesão e coerência ao texto.	- Conhecer as principais características dos manifestos; debater questões importantes, de caráter político, social ou ambiental; escrever um manifesto, expondo as opiniões do grupo em relação a um tema que considere importante; identificar e empregar recursos que fazem com que um texto apresente uma progressão lógica e atinja seus objetivos a partir do contexto em que foi produzido.
Carta aberta	Proposição, discussão e aprovação de propostas e soluções para problemas de interesse público; movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação);	- Ler e discutir o conteúdo de uma matéria jornalística que trata do envelhecimento da população; debater questões locais

	comparação de diferentes posições e interesses; argumentos; apresentação de propostas; defesas de opiniões e respeito às opiniões contrárias; mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante em vez de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, coesivos etc.; mecanismos de reformulação e paráfrase.	importantes, de caráter político, social ou ambiental.
Manifesto e carta aberta	Proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público; movimentos argumentativos (sustentação, refutação e negociação); movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação); mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que”, “cujo”, “onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante em vez de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de recursos coesivos etc.; mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento; forma de organização (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação).	- Reconhecer a importância da argumentação no manifesto e na carta aberta; planejar, produzir e revisar uma carta aberta.

c) Metodologia e Estratégias de Ensinos

A metodologia de ensino da gramática da língua se apoia na observação, descrição e análise dos fatos gramaticais em sua função discursiva, para então se proceder à construção dos conceitos.

Desse modo, coloca-se em prática a premissa do “uso-reflexão-uso” e essa apenas aparente “troca de ordem” da apresentação da gramática tradicional (conceito-atividades de fixação) possibilita aos estudantes avançarem da simples memorização de conteúdos para a compreensão dos fatos da língua, permitindo-lhes praticar o uso das noções adquiridas Uma abordagem interacionista acredita e prevê que a construção do conhecimento se efetue por meio de trocas intersubjetivas entre os próprios estudantes e entre professor e estudante. Nela, a figura do professor como detentor do conhecimento que é transmitido de modo expositivo cede lugar à figura do professor como mediador, aquele que convida os estudantes a terem uma postura ativa diante do conhecimento, manifestando-se, estabelecendo relações, realizando inferências, ativando conhecimentos prévios, participando de discussões e posicionando-se. O professor mediador caracteriza-se por não fornecer respostas prontas, mas, sim, por confrontar perguntas com novas perguntas, oferecer comparações, alternativas, sugerir hipóteses, negociar sentidos, desafiar o estudante, nos limites possíveis, a acionar seus conhecimentos prévios e a cotejá-los com aquilo que ele, professor, lhe devolve.

Uma abordagem discursiva da linguagem relaciona-se às condições de produção que extrapolam a esfera da língua como sistema de signos. A orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais apresenta os seguintes eixos norteadores para o ensino de língua:

- Leitura
- Linguagem
- Produção textual
- Prática de leitura

Se o texto é considerado como lugar de interação entre sujeitos sociais, que por meio de ações linguísticas e sociocognitivas constroem objetos de

discurso e propostas de sentido ao fazerem escolhas significativas entre as múltiplas formas de organização textual e as diversas possibilidades de seleção lexical que a língua lhes põe à disposição, a única concepção coerente de leitura é a interacional (dialógica) (Bakhtin, 2000). Nessa concepção, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos (autor-texto-leitor).

Ao considerar que a leitura é uma atividade interativa altamente complexa de construção de sentidos que se dá com base nos conhecimentos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização e requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo, esta obra busca colocar o estudante como um construtor de sentido (Koch; Elias, 2006).

Para que isso efetivamente ocorra, o encaminhamento das atividades de leitura privilegia:

- O contato com vários gêneros textuais;
- A apreciação de características desses gêneros;
- A aplicação das estratégias de leitura (seleção, antecipação, inferência e verificação).

Como recomendam os PCN (1998), os conhecimentos linguísticos devem constituir um sistema de conhecimentos relevantes para as práticas da escuta, leitura e produção de textos. Assim, a apresentação dos conteúdos e as atividades presentes nesta obra visam ao desenvolvimento da competência discursiva de expressar-se adequadamente nas diferentes situações de comunicação e da competência cognitiva de formular conceitos e regras com base na observação de regularidades.

De acordo com os pressupostos da concepção interacional (dialógica), a produção textual, tanto oral quanto escrita, é vista como uma atividade cuja realização demanda do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de diversas estratégias.

Nesta coleção, o tratamento dado à produção de textos orais é o mesmo dado aos textos escritos, pois está sintonizada com o que preconizam os PCN, ao afirmarem que [...] cabe à escola ensinar o estudante a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de

entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais, etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações.

A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la (PCN, 1998, p. 25).

Para que isso efetivamente ocorra, o encaminhamento das atividades de leitura privilegia:

- o contato com vários gêneros textuais;
- a apreciação de características desses gêneros;
- a aplicação das estratégias de leitura (seleção, antecipação, inferência e verificação).

Considerando especificamente a produção de textos escritos, nortear-se pela concepção interacional (dialógica) significa dizer que o estudante autor deve ver a escrita como interação escritor-leitor: o escritor e sua intenção de fazer uso da língua para alcançar um objetivo; e o leitor, que, com seus conhecimentos, possui papel ativo nesse processo dialógico.

Ele deve pensar na intenção do seu texto, em quem é o seu leitor e no que vai escrever; depois, escrever, ler o que produziu analisar e reescrever o que julgar necessário.

Para instrumentalizar essas ações, apresentam-se propostas de produção em que o estudante é orientado, passo a passo, de modo que se sinta seguro ao realizar as tarefas. A presença, em todas as propostas, da figura do leitor e da sugestão de modos de divulgação, torna possível ao estudante perceber a função social de seu texto, fugindo do vazio em que tradicionalmente a “redação escolar” acaba caindo.

As práticas de Produção textual são desenvolvidas em parceria com a disciplina de Oficina de Redação.

Proporcionar aos estudantes o contato com diversos gêneros e tipos textuais foi a tônica da seleção de textos realizada, visto que o objetivo é

formar leitores/escritores de mundo, isto é, cidadãos críticos capazes de compreender/produzir os diferentes textos com que se defrontam cotidianamente, desde os mais prosaicos até as mais expressivas produções artísticas. Para se atingir esse objetivo, é preciso não só propor a leitura desses textos, mas organizar um trabalho que permita aos estudantes o desenvolvimento de determinadas competências necessárias para que atinjam graus de proficiência específicos. Por isso, o critério para a progressão considerou a horizontalidade – os textos são apresentados por nível de complexidade, respeitando os interesses dos estudantes e o domínio da linguagem previsto – e a organização em espiral, prevendo-se as possibilidades de retomada e aprofundamento do estudo do gênero em diferentes anos, no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

O critério para a seleção dos gêneros foi o princípio da complexidade, que assegura o gradativo desenvolvimento e apropriação da competência leitora e de produção do estudante, assim como a seleção textual teve o respeito à pluralidade linguística que configura nossas comunidades de fala, trazendo aos estudantes produções que os façam perceber a língua em suas infinitas riquezas e a valorizar todas as suas manifestações. Também houve a preocupação de apresentar, além de textos da esfera cotidiana, produções consagradas, buscando familiarizar os estudantes com as tradições culturais dos mundos artístico e literário.

Outras legislações poderão ser trabalhadas no decorrer do ano letivo, em atividades desenvolvidas pela organização do trabalho pedagógico da escola: Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying - Lei 17.335/2012; Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009; Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8069/1990; Dia Nacional de Combate ao Dengue Lei Federal nº 12.235/2010; Dia de Ação Contra a Dengue Lei Estadual nº 17675/2013; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97.

d) Proposta de Avaliação

Os alunos produzirão os gêneros estudados durante as aulas de redação a partir de temas atuais e que estão em evidência. Após a correção desses textos, será observado se o aluno:

Reconhece as características dos gêneros estudados;

Utiliza os recursos usados na construção de cada gênero;

Reconhece a intencionalidade dos textos vistos;

Articula corretamente as ideias dos/nos textos;

Demonstra domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;

Compreende a proposta das produções e aplica conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o(s) tema(s), dentro das especificidades de cada gênero;

Seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista (nos gêneros artigo de opinião e comentário);

Demonstra conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação (nos gêneros artigo de opinião e comentário);

Demonstra bom conhecimento da norma-padrão, sabendo utilizar muito bem a variante linguística do tipo de texto solicitado e do contexto de produção, com raríssima inadequação gramatical e ortográfica;

Escreve textos que progridam com coerência;

Organiza muito bem as partes do texto, utilizando os recursos coesivos de forma adequada e variada, mesmo apresentando, eventualmente, problemas pontuais no uso destes;

Elabora proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

8.2. ÁREA DA MATEMÁTICA

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

A Matemática é uma das cinco áreas do conhecimento que compõem a Base Nacional Comum Curricular – BNCC e, como as demais, expressa sua intenção na formação integral dos estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. Os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de ideias fundamentais e importantes para o desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes, devendo, nas salas de aula, se converter em objetos de conhecimento.

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

Considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná na construção de documentos orientadores de currículo, por exemplo, o Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná (PARANÁ, 1990), as Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica (PARANÁ, 2008), o Caderno de Expectativas de Aprendizagem (PARANÁ, 2012), o Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais (PARANÁ, 2010) e baseados em legislações nacionais vigentes, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), em documentos orientadores de Secretarias Municipais do Estado do Paraná e Redes Privadas, elabora-se, em complementaridade à BNCC, o documento denominado de Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações.

Em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seu direito de aprendizagem garantido.

Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as Unidades Temáticas: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As Unidades Temáticas devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

No processo de ampliação e desdobramento das habilidades propostas na BNCC, que denominamos de Objetivos de Aprendizagem no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática levaram-se em consideração alguns aspectos:

- Se os objetivos de aprendizagem originam-se dos objetos de conhecimento;
- Se os conhecimentos matemáticos historicamente construídos estão contemplados nos objetivos de aprendizagem;
- Se os objetivos de aprendizagem expressam de forma clara os conhecimentos matemáticos que o estudante tem direito em aprender ao final de cada etapa de ensino.

Ao ater-se nesses aspectos, preocupou-se em não torná-lo um documento fechado, permitindo-se, dessa forma, que as especificidades e as características local e regional de cada escola e do Estado do Paraná sejam contempladas, assim como as diferentes modalidades de ensino (Educação Regular, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação à Distância), atendendo, assim, às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013). O Referencial Curricular do Paraná é um documento orientador para a (re) elaboração democrática, envolvendo toda comunidade escolar, das propostas pedagógicas curriculares das escolas, assim, as características e especificidades de cada escola deverão ser contempladas.

Importante mencionar que, no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente construídos, as legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas,

tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordadas no ensino da Matemática de forma contextual e articuladas. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares, manifestadas, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da Matemática.

Outro aspecto importante considerado foi a articulação com as competências gerais e as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como Direitos Gerais de Aprendizagem e Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental, respectivamente.

Ao elaborar esse documento do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, olhou-se para a etapa da Educação Infantil, pois as crianças, ao chegar no 1.º ano, possuem um conjunto de saberes e conhecimentos matemáticos constituídos no contexto das práticas sociais e por meio das experimentações já realizadas.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisa fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim, a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de

conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas" (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017). Tais processos podem ser potencializados com o uso de materiais didáticos, atividades lúdicas (literatura, brincadeiras, jogos didáticos, outros) e recursos tecnológicos, incluindo os digitais.

No Ensino Fundamental – anos finais, a expectativa é a de que o estudante amplie e aprofunde os conhecimentos matemáticos tratados nos anos anteriores. A partir das experiências e dos conhecimentos matemáticos vivenciados, o estudante, nessa etapa de ensino, deve, por exemplo: apreender os significados dos objetos matemáticos; comunicar em linguagem matemática com o uso da linguagem simbólica; sistematizar e formalizar conhecimentos matemáticos; desenvolver a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos; elaborar ideias mais complexas e argumentações matemáticas mais sofisticadas; compreender, analisar e avaliar as ideias e reelaborar problemas quando necessário.

Como fundamentação teórico-metodológica, assume-se, nesse documento, a Educação Matemática como uma área de pesquisa que possibilita ao professor balizar suas práticas educativas em uma ação que leva em consideração, além dos conhecimentos matemáticos, os aspectos cognitivos, as questões sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras. As tendências metodológicas dessa área – por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática, a investigação matemática, as mídias tecnológicas, entre outras –, são estratégias que permitem desenvolver os conhecimentos matemáticos. Tais estratégias permitem um trabalho interdisciplinar, contextual e articulado

entre os diversos conhecimentos da própria Matemática, assim como a comunicação entre os conhecimentos e saberes das diferentes disciplinas. A Matemática e a Educação Matemática, vistas como práticas sociais, pressupõe que o ponto de partida para abordar os conteúdos matemáticos devem ser os conhecimentos e experiências que cada estudante possui, devendo esses, serem aprofundados, sistematizados, ampliados e generalizados em salas de aula, cabendo ao professor o importante papel de mediar tais processos, adaptando-os, sem excluí-los, para atender as diversas especificidades de cada estudante e escola.

Para desenvolver o conhecimento matemático, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando, assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros). A partir de problematização proposta, o estudante deve, no seu processo de resolução, compreender o conhecimento matemático envolvido e não apenas aprender a aplicar um algoritmo ou uma regra e, assim, permitir a transferência e a intervenção na realidade. Tão importante quanto a fundamentação teórica, a utilização de diferentes estratégias metodológicas e recursos didáticos é o modo como se concebe e se pratica a avaliação. Durante o processo de desenvolvimento dos conhecimentos, o professor deve acompanhar monitorar, intervir e avaliar os estudantes considerando os equívocos cometidos por eles como parte essencial da sistematização e apreensão dos conhecimentos matemáticos. O que se denomina “equívocos” ou “erros” também podem servir como uma estratégia didática, por fornecer indicativos para (re) planejar de ações

pedagógicas. O “erro” quando devidamente problematizado contribui para superação de dificuldades e amplia possibilidades de aprendizagem efetiva.

O processo de avaliação exige do professor o uso de diversos meios para avaliar a aprendizagem dos estudantes, criando, assim, também, diversas oportunidades para que expressem seus conhecimentos. Tais oportunidades devem incluir, além de critérios claros e bem definidos, manifestações escritas, orais, corporais, pictóricas, de demonstrações, individual e/ou grupos, gamificação, entre outras (PARANÁ, 2008).

Salienta-se também que os conhecimentos matemáticos, os fundamentos teórico-metodológicos, os processos avaliativos e demais elementos apresentados nesse documento não se encerram nessas abordagens. O professor, em sala, deve ir além, atendendo e respeitando, como já mencionado, as características regionais da escola e do Estado, sem, no entanto, se distanciar dos conhecimentos e dos objetivos ao que o estudante tem o direito de aprender ao final de cada etapa de ensino.

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.

2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	- Sistemas de numeração; - Números naturais; - Números racionais (não negativos).	- Reconhecer, comparar, ordenar, ler, escrever e representar números naturais e números racionais não negativos cuja representação decimal é finita, fazendo uso, ou não, da reta numérica. - Compreender o contexto histórico dos números naturais e racionais,

		reconhecendo os números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal.
Números e Álgebra	- Sistemas de numeração; - Números naturais; - Números racionais (não negativos).	- Reconhecer diferentes sistemas de numeração, bem como sua utilização em diversos contextos. - Compreender e operar respeitando as características do Sistema de Numeração Decimal.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).	- Compreender a potenciação de números naturais como uma multiplicação de fatores iguais e a radiciação como sua operação inversa. - Realizar estimativas, arredondamentos e cálculo mental para verificar a razoabilidade de uma resposta ou de um resultado em uma operação e/ou da resolução de um problema envolvendo números naturais. - Transpor para a linguagem matemática as informações contidas em um texto.
Números e Álgebra	- Fluxograma para determinar a paridade de um número natural; - Múltiplos e divisores de um número natural; - Números primos e compostos; - Números naturais.	- Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par). - Conhecer e identificar fluxogramas para compreender e representar

		informações. - Construir algoritmos em linguagem natural.
Números e Álgebra	- Números naturais; - Múltiplos e divisores.	- Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000. - Compreender a ideia de múltiplos e divisores de números naturais. - Classificar números naturais em pares e ímpares, primos e compostos. - Determinar o MMC e MDC de números naturais.
Números e Álgebra	- Números naturais; - Múltiplos e divisores.	- Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisores de números naturais. - Resolver e elaborar problemas envolvendo MMC e MDC de números naturais.
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos).	- Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes. - Reconhecer a fração como

		parte de um todo e a significação de numerador e denominador. - Reconhecer e obter frações equivalentes. - Reconhecer frações irredutíveis e simplificar frações. - Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência de frações.
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos).	- Compreender, reconhecer que os números racionais não negativos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal e estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
Números e Álgebra	- Números naturais; - Números racionais (não negativos).	- Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado e representação sejam um número natural, utilizando, ou não, a calculadora e outros recursos.
Números e Álgebra	- Números naturais; - Números racionais (não negativos).	- Resolver e elaborar problemas que envolvam adição e/ou subtração com números racionais não negativos na representação fracionária com denominadores iguais e diferentes.

Números e Álgebra	Números racionais (não negativos) (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).	- Resolver e elaborar problemas com números racionais não negativos na representação fracionária e decimal, envolvendo as operações fundamentais por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. - Desenvolver estratégias de arredondamento, estimativas e utilizar procedimentos de cálculo mental, para verificar a razoabilidade de respostas em um problema.
Números e Álgebra	Números racionais (não negativos).	- Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próximas. - Realizar estimativas e arredondamentos de números racionais não negativos para representá-los por meio de múltiplos das potências de 10 mais próximas.
Números e Álgebra	- Números racionais (não negativos); - Porcentagem.	- Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da “regra de três”, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em diferentes contextos, inclusive de educação financeira, entre outros. - Compreender o conceito de

		porcentagem. - Estabelecer relação entre número decimal, fração decimal e porcentagem.
Números e Álgebra	-Números racionais (não negativos) (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); -Números racionais (não negativos).	- Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar as propriedades para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
Números e Álgebra	-Números racionais (não negativos) (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação).	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Plano cartesiano.	- Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1.º quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono. - Compreender os conceitos de ponto, reta e plana. - Identificar e localizar a posição de pontos no 1.º quadrante do plano

		cartesiano. - Identificar e construir polígonos por meio de localização de pontos no 1.º quadrante do plano cartesiano.
Geometrias	- Geometria plana; - Geometria espacial.	- Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial, fazendo uso de diversos materiais. - Compreender o conceito de espaço geométrico (bi e tridimensional). - Reconhecer polígonos e sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos). - Identificar, associar e construir sólidos geométricos (poliedros e corpos redondos) a partir de suas respectivas planificações.
Geometrias	- Geometria plana; - Geometria espacial; - Geometrias não euclidianas.	- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros. - Compreender os conceitos de paralelismo e perpendicularismo dos lados de polígonos.

		- Compreender as noções topológicas através dos conceitos de interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados.
Geometrias	Geometria plana.	- Identificar e compreender as características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
Geometrias	Geometria plana.	- Identificar e compreender as características dos quadriláteros classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.
Geometrias	Geometria plana.	- Identificar, compreender e construir figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com ou sem o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.
Geometrias	Geometria plana.	- Utilizar instrumentos de desenho ou *softwares* para representar retas paralelas e perpendiculares e construir quadriláteros, entre outros.
Geometrias	Geometria plana.	- Reconhecer e construir algoritmo que representam a resolução (passo a passo) de situações problemas envolvendo a geometria plana (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias

		fornecidas etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	- Medidas de comprimento; - Medidas de massa; - Medidas de área; - Medidas de volume; - Medidas de tempo.	- Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. - Compreender o conceito de grandeza. - Reconhecer e interpretar unidades de medida, seus múltiplos e submúltiplos. - Realizar transformações entre unidades de medida. - Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume e tempo. - Resolver e elaborar problemas envolvendo grandezas e unidades de medidas.

Grandezas e Medidas	-Medidas de ângulos.	- Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas. - Compreender o conceito de ângulo. Reconhecer, comparar e classificar ângulos. Identificar ângulos nos polígonos.
Grandezas e Medidas	-Medidas de ângulos.	- Resolver e elaborar problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.
Grandezas e Medidas	-Medidas de ângulos.	- Representar e determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de instrumentos de desenho e/ou tecnologias digitais.
Grandezas e Medidas	- Medidas de comprimento; - Medidas de área.	- Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas, utilizando-se ou não, de instrumentos de desenho ou *softwares*.
Grandezas e Medidas	- Medidas de comprimento; - Medidas de área.	- Analisar e descrever mudanças a partir da conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro e da área em ampliação e/ou redução da representação de um quadrado.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	-Múltiplos e divisores de um número natural.	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
Números e Álgebra	- Porcentagem; - Juros simples.	- Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, incluindo os da educação financeira, que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental, calculadora, entre outras. - Resolver e elaborar problemas envolvendo juros simples em diferentes contextos.
Números e Álgebra	- Números inteiros (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); - Reta numérica.	- Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associá-los a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração. - Compreender o

		contexto histórico dos números inteiros. - Reconhecer, comparar e ordenar números inteiros. - Localizar, representar e associar números inteiros na reta numérica.
Números e Álgebra	-Números inteiros; -Reta numérica.	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam as operações fundamentais com números inteiros. - Efetuar cálculos envolvendo as operações fundamentais com números inteiros.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Resolver e elaborar um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos. - Resolver e elaborar problemas envolvendo as operações fundamentais com números racionais utilizando diferentes estratégias e algoritmos.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Reconhecer e compreender que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Representar por meio de um fluxograma as etapas, os passos

		utilizados para resolver um grupo de problemas.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador, fazendo uso ou não de diferentes recursos e estratégias.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração 2/3 para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza. - Resolver e elaborar problemas utilizando a associação entre razão e fração para expressar a razão de uma mesma grandeza ou de outra grandeza.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Reconhecer, comparar e ordenar números racionais em diferentes contextos, associando-os e localizando-os a pontos da reta numérica.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Compreender, utilizar e estabelecer relação entre a multiplicação e a divisão de números racionais e suas propriedades operatórias.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam

		as operações fundamentais com números racionais, utilizando-se de diversos procedimentos, com ou sem o uso de calculadora.
Números e Álgebra	- Equação do 1.º grau; - Razão e proporção.	- Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas, diferenciando-a da ideia de incógnita. - Compreender e diferenciar a ideia de incógnita e variável. - Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas associadas à ideia de variável. - Representar a relação entre duas grandezas por meio de uma variável (letras ou símbolos).
Números e Álgebra	- Equação do 1.º grau; - Sequência e expressões algébricas; - Linguagem algébrica.	- Compreender e classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
Números e Álgebra	- Equação do 1.º grau; - Sequência e expressões algébricas;	- Utilizar e compreender a simbologia/linguagem algébrica para expressar regularidades encontradas em

	- Linguagem algébrica.	sequências numéricas.
Números e Álgebra	- Equação do 1.º grau; - Sequência e expressões; algébricas; - Linguagem algébrica.	- Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma sequência numérica é ou não equivalentes.
Números e Álgebra	- Razão e proporção; - Regra de três simples.	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando linguagem algébrica para expressar a relação entre elas. - Compreender os conceitos de razão e proporção entre grandezas. - Reconhecer grandezas direta e inversamente proporcionais. - Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três simples presentes em diversos contextos. - Compreender e aplicar a regra de três simples em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais.

Números e Álgebra	Equação do 1.º grau.	- Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 1.º grau, redutíveis à forma ax + b = c, fazendo uso das propriedades da igualdade. - Identificar e resolver equações do 1.º grau. - Construir procedimentos para determinar o valor desconhecido em uma equação do 1.º grau.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	- Plano cartesiano; - Geometria plana.	- Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.
Geometrias	- Plano cartesiano; - Geometria plana.	- Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. - Identificar o eixo de simetria de figuras planas.

		- Identificar e classificar figuras planas como simétricas e não simétricas. - Obter figuras simétricas de acordo com o eixo de simetria.
Geometrias	-Geometria plana.	- Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho, softwares de geometria dinâmica ou outros recursos, vinculando esse estudo a representações planas em diferentes contextos, inclusive, de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros.
Geometrias	-Geometria plana;	- Construir circunferências, utilizando instrumentos de desenho, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições em diferentes contextos, inclusive em composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes. - Diferenciar círculo e circunferência, identificando seus elementos (corda, raio e diâmetro).
Geometrias	-Geometria plana;	-Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas

		por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica. - Identificar e determinar medida de pares de ângulos formados por retas paralelas e uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.
Geometrias	-Geometria plana;	- Construir triângulos, usando instrumentos de desenho, régua e compasso, reconhecer e compreender a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados, compreender e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.
Geometrias	-Geometria plana;	-Reconhecer e compreender a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações em diferentes contextos, como na construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.
Geometrias	-Geometria plana;	- Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.
Geometrias	-Geometria plana;	-Identificar e calcular medidas de ângulos internos de polígonos

		regulares, sem o uso de fórmulas, estabelecer e explorar relações entre ângulos internos e externos de polígonos em diferentes contextos, como os vinculados à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.
Geometrias	-Geometria plana;	- Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo (passo a passo) para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo equilátero), conhecida a medida de seu lado.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	- Medidas de comprimento; - Medidas de massa; - Medidas de área; - Medidas de volume; - Medidas de tempo; - Medidas de temperatura; Medidas de ângulos.	- Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de grandezas inseridos em diferentes contextos, inclusive os oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada. - Operar com medidas de comprimento, massa, área, volume, tempo, temperatura e ângulos.
Grandezas e Medidas	-Medidas de volume.	- Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de

		blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).
Grandezas e Medidas	-Medidas de área.	- Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.
Grandezas e Medidas	-Medidas de área.	- Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.
Grandezas e Medidas	- Medidas de comprimento; - Número π.	- Estabelecer o número π como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica. - Determinar o valor aproximado de π utilizando, ou não, objetos circulares e instrumentos de medidas.

UNIDADE TEMÁTICA	**OBJETOS DE CONHECIMENTO**	**OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM**
Tratamento da Informação	-Noções de probabilidade;	- Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de

		probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências. Calcular e interpretar a probabilidade de ocorrência de um evento aleatório. - Descrever os resultados de um experimento aleatório.
Tratamento da Informação	- Pesquisa estatísica; - Média aritmética; - Moda e mediana.	- Compreender, em diferentes contextos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados. - Compreender os conceitos de média (aritmética e ponderada), moda e mediana em diferentes contextos. - Calcular a média, a moda e a mediana de um conjunto de dados estatísticos.
Tratamento da Informação	-Pesquisa estatística.	- Planejar e realizar pesquisa, censitária ou amostral, de diferentes contextos, inclusive envolvendo temas da realidade social, interpretar e analisar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, planilhas eletrônicas para registro, construção de tabelas e

		diferentes tipos de gráficos. - Compreender o conceito de amostra em pesquisas estatísticas.
Tratamento da Informação	-Pesquisa estatística.	- Interpretar e analisar dados apresentados em tabelas e diferentes tipos de gráficos divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	- Números racionais; - Notação científica; - Potências.	- Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros, compreender, interpretar e aplicar esse conhecimento na representação de números escritos na forma de notação científica.
Números e Álgebra	- Números racionais; - Potências e radiciação.	- Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário e vice-versa.
Números e Álgebra	-Números racionais.	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo

		contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo. - Compreender o princípio multiplicativo da contagem.
Números e Álgebra	-Porcentagem.	-Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo, ou não, o uso de tecnologias digitais.
Números e Álgebra	-Números racionais e irracionais.	- Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica. - Ampliar o conceito de números racionais, identificando-os em diferentes contextos sociais e matemáticos, e reconhecer que existem números que não são racionais. Identificar um número irracional como um número de representação decimal infinita e não periódica. - Representar uma dízima periódica por meio de uma fração geratriz e vice-versa. Localizar números racionais e irracionais na reta numérica.
Números e Álgebra	- Expressões numéricas e algébricas;	- Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico

	- Polinômios; - Produtos notáveis.	de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações. - Resolver e elaborar problemas que envolvam as operações fundamentais e expressões numéricas. - Identificar monômios e polinômios e efetuar suas operações. - Desenvolver produtos notáveis: quadrado da soma, quadrado da diferença, produto da soma pela diferença, cubo da soma e cubo da diferença. - Reconhecer uma expressão algébrica. - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam produtos notáveis e cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
Números e Álgebra	-Equação do 1º grau.	- Identificar e associar uma equação linear do 1.º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano. - Representar algebricamente e graficamente equações com duas incógnitas no plano cartesiano, utilizando, ou não,

		softwares.
Números e Álgebra	-Sistemas de equações do 1.º grau.	- Resolver e elaborar problemas relacionados a diferentes contextos e/ou seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações do 1.º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso. - Reconhecer e escrever em linguagem algébrica sistemas de equação do 1.º grau. - Resolver sistemas de equação do 1.º grau, utilizando, ou não, *softwares*.
Números e Álgebra	- Equação do 1.º grau; - Equação do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$.	- Resolver, elaborar e explorar formas de resolução de problemas que possam ser representadas por equações polinomiais do 2.º grau do tipo $ax^2 = b$, utilizando, ou não, - tecnologias. - Explorar as diferenças entre equação do 1.º e 2.º grau.
Números e Álgebra	- Equação do 1.º grau; - Sequência e expressões algébricas; - Linguagem algébrica.	- Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica ou figura não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita

		indicar os números ou as figuras seguintes. - Compreender a noção de padrões e regularidades.
Números e Álgebra	- Equação do 1.º grau; - Sequência e expressões algébricas; - Linguagem algébrica.	- Reconhecer, identificar e compreender padrões e regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.
Números e Álgebra	- Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais.	- Compreender e identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.
Números e Álgebra	-Variação de grandezas: diretamente, inversamente ou não proporcionais.	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas, utilizando, ou não, tecnologias.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	-Geometria plana.	- Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos. - Identificar quadriláteros, seus elementos e suas propriedades. - Reconhecer os casos de congruência de triângulos e quadriláteros.
Geometrias	-Geometria plana.	- Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares. - Compreender e identificar os conceitos de mediatriz, bissetriz e ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° em polígonos regulares. - Reconhecer e identificar os pontos notáveis dos triângulos (ortocentro, incentro, baricentro, circuncentro).
Geometrias	-Geometria plana.	- Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo

		para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de instrumentos de desenho. Esquadros e compasso.
Geometrias	-Geometria plana.	- Compreender e aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas de diferentes contextos.
Geometrias	-Geometria plana.	- Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	-Medidas de área.	- Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos) em situações como determinar medida de terrenos. - Determinar medidas de área de polígonos e

		círculos.
Grandezas e Medidas	- Medidas de capacidade; - Medidas de volume.	- Compreender e reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico, a relação entre litro e metro cúbico para resolver e elaborar problemas envolvendo o cálculo de capacidade de recipientes.
Grandezas e Medidas	- Medidas de capacidade; - Medidas de volume;	- Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	- População e amostra. - Noções de probabilidade.	- Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. - Compreender e representar o número de possibilidades de eventos por meio de contagens, árvore de possibilidades e do princípio multiplicativo.

Tratamento da Informação	-Gráfico e informação.	- Analisar e avaliar, diante de diferentes tipos de gráficos, o mais adequado para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.
Tratamento da Informação	-População e amostra.	- Classificar e distribuir as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões. - Compreender o conceito de frequência. - Reconhecer variáveis estatísticas e compreender a distribuição de frequência.
Tratamento da Informação	- Média aritmética, moda e mediana; - Gráfico e informação.	- Compreender e obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude. - Compreender o conceito de tendência central e medidas de dispersão.
Tratamento da Informação	- População e amostra; - Estatística.	- Selecionar razões e temas, de diferentes contextos e naturezas (física, ética ou econômica), inclusive os selecionados pelos

		alunos, que justificam a realização de pesquisas amostrais e censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).
Tratamento da Informação	- Gráfico e Informação; - População e amostra; - Estatística.	- Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	-Números reais.	- Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade). - Compreender a necessidade de ampliar os números racionais e

		suas aplicações em diferentes contextos sociais e matemáticos. - Reconhecer que o conjunto dos números reais é a união do conjunto dos números racionais e dos números irracionais. - Identificar números reais em suas diferentes representações. - Comparar, ordenar e representar números reais na reta numérica.
Números e Álgebra	-Números reais.	- Compreender e reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica.
Números e Álgebra	-Números reais.	- Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários. - Identificar uma potência com expoente fracionário como um radical. - Efetuar cálculos com números reais, incluindo potências e raízes, fazendo uso de suas propriedades.
Números e Álgebra	-Números reais.	- Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo

		números reais, inclusive em notação científica, e diferentes operações.
Números e Álgebra	-Porcentagem.	- Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, inclusive no contexto da educação financeira, que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, utilizando, ou não, tecnologias digitais. - Compreender a ideia de aplicação de percentuais sucessivos. - Determinar taxas percentuais presentes em diferentes contextos.
Números e Álgebra	- Função do 1.º grau; - Função do 2.º grau.	- Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis. - Observar regularidades, identificar e estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de dependência entre variáveis. - Compreender o conceito de função, identificando suas variáveis e lei de

		formação. - Construir tabelas correspondentes a uma função. - Reconhecer o domínio e a lei de associação de uma função. - Reconhecer e conceituar a função constante e as do 1.º e 2.º grau. - Construir gráficos de funções constantes, do 1.º e de 2.º grau com ou sem o auxílio de softwares de geometria dinâmica. - Representar uma função por seu gráfico no plano cartesiano. -Reconhecer o vértice e a concavidade de uma parábola. - Obter as coordenadas do vértice de uma função do 2.º grau de caso simples - Obter as coordenadas dos pontos de intersecção das parábolas com os eixos coordenados. - Identificar o vértice como ponto máximo ou mínimo de uma função do 2.º grau
Números e Álgebra	-Razão e proporção.	- Resolver problemas, de diferentes contextos, que

		envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
Números e Álgebra	- Razão e proporção; - Regra de três compostas.	- Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação em diversos contextos, como os contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas. - Compreender e aplicar a regra de três compostas em problemas de grandezas direta e inversamente proporcionais. - Resolver e elaborar problemas envolvendo regra de três compostas.
Números e Álgebra	-Equação do 2.º grau.	- Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, que possam ser representados por equações do 2.º grau. - Fatorar as expressões algébricas, utilizando-se dos termos em evidência, trinômio quadrado perfeito, agrupamento, diferença de dois

		quadrados e trinômio do 2º grau. - Reconhecer, diferenciar e resolver equações do 2.º grau completa e incompleta. - Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações do 2.º grau completa e incompleta.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	- Geometria plana. - Teorema de Tales.	- Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal. - Compreender o Teorema de Tales. - Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, envolvendo o Teorema de Tales.
Geometrias	-Geometria plana.	- Resolver e elaborar problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria

		dinâmica. - Compreender o conceito de arco, ângulo central e ângulos inscritos na circunferência.
Geometrias	-Geometria plana.	- Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes. - Compreender o conceito de semelhança e congruência de triângulos reconhecendo as propriedades dessas relações.
Geometrias	- Teorema de Pitágoras; - Relações métricas no triângulo retângulo; -Razões trigonométricas no triângulo retângulo.	- Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos. - Compreender e utilizar as relações métricas no triângulo retângulo. - Demonstrar o teorema de Pitágoras. - Reconhecer e aplicar o teorema de Pitágoras. - Conhecer e aplicar as relações trigonométricas no triângulo retângulo. - Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, envolvendo as relações métricas e

		trigonométricas no triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras e a semelhança de triângulos.
Geometrias	- Teorema de Pitágoras; - Teorema de Tales.	- Resolver e elaborar problemas, de diversos contextos, com a aplicação do teorema de Pitágoras, do teorema de Tales ou de relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.
Geometrias	-Geometria plana.	-Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma (passo a passo), um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso, como também *softwares*.

Geometrias	- Geometria plana; - Geometria analítica.	- Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam o cálculo de um ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dada as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano. - Determinar o ponto médio de um segmento de reta no plano cartesiano sem o uso de fórmulas. - Determinar a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas.

Geometrias	- Geometria plana; - Geometria espacial; - Geometrias não euclidianas.	- Reconhecer e compreender vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva. - Compreender os conceitos básicos de geometria projetiva. - Identificar formas fractais e as características de autossimilaridade e complexidade infinita.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	- Medidas de informática; - Notação Científica.	- Reconhecer, empregar e compreender unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores e celulares, entre outros. - Reconhecer as unidades de medidas de informática e compreender a capacidade de armazenamento de

		computadores e celulares. - Estabelecer relações entre múltiplos e submúltiplos das medidas de informática. - Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células.
Grandezas e Medidas	-Medidas de volume.	- Resolver e elaborar problemas, de diferentes contextos, que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	-Noções de probabilidade.	- Reconhecer e compreender, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.

Tratamento da Informação	- Gráfico; - Informação.	-Ler, interpretar, analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos e informações que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.
Tratamento da Informação	- Gráfico; - Informação -Estatística.	- Escolher e construir gráfico (colunas, linhas, setores etc.), que seja mais adequado, com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.
Tratamento da Informação	-Estatística.	- Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo diversos temas, inclusive temas da realidade social, especialmente os selecionados pelos alunos, e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e diferentes tipos de gráficos, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas e/ou softwares.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

Como toda e qualquer relação entre seres humanos, a realizada entre professor e estudante não pode fugir à regra: deve ser dinâmica. Tanto o professor quanto os estudantes devem buscar juntos o crescimento dentro do processo de ensino e aprendizagem. É por meio de uma relação vibrante que o bom senso, o entusiasmo e a paixão propiciarão um ambiente agradável, em que os estudantes vão conduzir o seu processo de crescimento e de formação cidadã.

Partindo do diálogo é que se buscará a investigação da parte dos estudantes. É o professor quem assumirá o papel de investigador, ou seja, é ele quem estimulará o espírito de investigação. Dentro deste papel, criam-se várias oportunidades, as quais estarão ligadas, diretamente, à reflexão e à discussão, de maneira que os estudantes expressem suas próprias ideias e possam desenvolvê-las no transcorrer da resolução de problemas. Ao longo deste processo, enquanto o medo e os obstáculos são enfrentados pelos estudantes, cabe ao professor o encaminhamento de uma proposta de reflexão, estabelecendo de um modo geral o processo de validade dos resultados.

Para os estudantes, é de grande importância o confronto de suas opiniões com as dos demais. Afinal, é registrando e debatendo resultados que eles terão uma compreensão significativa em seu processo de construção dos conhecimentos.

O Ensino da Matemática pode propiciar o desenvolvimento da percepção, da visualização, do reconhecimento, da identificação, das definições, da argumentação, do espírito investigativo, buscando estabelecer conexões entre a disciplina e as demais áreas do conhecimento.

Para que essas ações se transformem em aprendizado, considera-se imprescindível o uso da investigação matemática e resolução de problemas.

A investigação matemática pode ser caracterizada por levar os estudantes a examinarem uma situação com atenção, pesquisarem e determinarem relações entre situações que se conhece ou não. É necessário que haja um problema que solicite a utilização de conceitos já adquiridos e

novas descobertas. Numa investigação matemática, espera-se que o estudante desenvolva habilidades para aplicar estratégias próprias, como elaborar conjecturas ou justificar o método adotado usando a linguagem matemática e, assim desenvolvendo o raciocínio matemático. A aula de investigação matemática desenvolve-se em três fases: Introdução da tarefa, com uma proposta do professor feita oralmente ou por escrito; realização da investigação, individualmente, em pares ou pequenos grupos ou ainda com toda a turma; e, discussão dos resultados, em que os estudantes relatam aos colegas o trabalho realizado, (Ponte, Brocado e Oliveira, 2013).

Ao ensinar Matemática é importante verificar se o estudante além de aprender os conceitos matemáticos ainda demonstra habilidades como, questionar, argumentar, trabalhar em grupo, pesquisar e encontrar um significado no que está aprendendo.

A resolução de problemas caracteriza-se pela análise, interpretação, planejamento ou estruturação de determinada situação. O professor deve fazer uso da resolução de problemas como prática metodológica, porque esta torna a aula mais dinâmica e não se restringe apenas ao ensino clássico com exposição oral e resolução de exercícios.

A resolução de problemas leva os estudantes a elaborarem conceitos, valorizarem seus conhecimentos prévios, incentivando escolhas, privilegiando a tomada de decisões e a troca de experiências com o grupo. Quando o professor ensina conceitos matemáticos por meio da resolução de problemas, demonstra confiança nas capacidades cognitivas dos estudantes propiciando a percepção de um significado e a capacidade de desenvolver sua própria compreensão.

A investigação matemática e a resolução de problemas têm por objetivo que os estudantes internalizem conceitos matemáticos; comuniquem-se usando a linguagem matemática; transfiram o conhecimento adquirido para novas situações; relacionem as ideias matemáticas; criem novos problemas; trabalhem coletivamente, trocando experiências; desenvolvam a autonomia e a tomada de decisões; resolvam corretamente as situações propostas.

d) Proposta de Avaliação

A avaliação se faz um instrumento fundamental para fornecer informações sobre o processo de ensino e aprendizagem, no seu todo. Passamos a entender a avaliação não como finalização de um processo, mas como um instrumento de recomeço. Ela deve ser vista pelo professor e estudantes como um repensar sobre o caminho percorrido, do qual resultam significativas aprendizagens.

O professor deve, como mediador do conhecimento, ficar atento a todos os passos de seus educandos. Assim, coletará informações para corrigir possíveis distorções durante o processo. Cabe também ao professor o acompanhamento e a compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos educandos.

Nas avaliações, poderão ser utilizados instrumentos para a verificação da aprendizagem, tais como: testes orais e escritos, projetos, trabalhos, pesquisas, autoavaliação, utilização da informática e provas. Finalmente, a tarefa do avaliador tem como função reorganizar os diversos tipos de atividades para atingir os objetivos propostos. Ao avaliar, o educador deve diferenciar conceitos, procedimentos e atitudes, escolhendo, coletivamente, para cada um desses aspectos, o melhor instrumento.

8.3. A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo

e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

Por meio dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os diversos momentos e contextos que caracterizam este ensino.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e de acordo com Krasilchik (2004) na década de 70, o projeto nacional da época era o de modernizar e desenvolver o país e nesse contexto, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Para Krasilchik (1987), nesta década aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos estudantes discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência. Ainda, de acordo com a autora, no final desta década, ocorreram as primeiras manifestações sistemáticas a favor de levar em conta o cotidiano do estudante na aprendizagem escolar.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, são necessárias que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino-aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta. A intenção é ampliar a curiosidade dos estudantes, incentivá-los a levantar hipóteses e se apropriar de conhecimentos sobre os fenômenos físicos e químicos, sobre os seres vivos e as relações que se estabelecem envolvendo a natureza e a tecnologia (CORSINO, 2007). Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

O ensino de Ciências precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Portanto, é fundamental possibilitar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem, para que possam: entender e analisar o contexto vivenciado, propor problemas, levantar hipóteses, coletar dados, sistematizar o conhecimento por meio de registros, elaborar conclusões e argumentos com base em evidências, desenvolver ações de intervenção na melhoria da qualidade de vida individual, coletiva e socioambiental, aplicando os conhecimentos adquiridos e apropriados por meio da ação investigativa.

Ressalta-se que o ensino por investigação, não deve ser interpretado como sendo uma única forma de abordagem para o ensino de Ciências, é mais

uma possibilidade de se apropriar do conhecimento e da interpretação sobre o mundo.

Sasseron e Duschl (2016) elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo o momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações.

Nesse sentido, o ensino de Ciências por meio de sua organização e concretização, possibilita ao estudante o acesso ao conhecimento científico didatizado ao investigar sobre os fenômenos da Natureza e compromete-se com o desenvolvimento do letramento científico (BRASIL, 2017), que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e assim, permite ao estudante dispor de conhecimentos científicos e tecnológicos, necessários para se desenvolver na vida diária, para conhecer as complexas relações entre ciência, tecnologia e sociedade e assim ser capaz de fazer escolhas conscientes que envolvam tanto o nível individual, quanto o coletivo e o socioambiental.

Santos e Mortimer (2000) elucidam sobre os princípios diferenciadores para desenvolver propostas que possibilitem compreender as relações que se estabelecem entre ciência, tecnologia e sociedade, como por exemplo: a preocupação com a formação de atitudes e valores em contraposição ao ensino memorístico; a abordagem temática em contraposição aos extensos programas de ciências fora do contexto dos estudantes; o ensino que conduza o estudante a ser ativo e participativo em contraposição ao ensino passivo sem espaço para o estudante expor suas ideias e aspirações. E, além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações têm sido objeto de muitos debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações (SANTOS e MORTIMER, 2000, p.111).

Nessa perspectiva, oportuniza-se ao estudante se envolver com questões socioambientais e tecnológicas, a ponto de conhecer e atuar frente a estes assuntos em âmbito local e global, ter interesse pela ciência e percebê-la como construção humana, reconhecendo sua importância para ele e para a sociedade e compreender sua relação histórica e social.

Neste material, organizam-se Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, de cada ano do Ensino Fundamental, em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem ao longo dos nove anos do Ensino Fundamental, de modo a articular o conhecimento escolar e permitir amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017), a unidade temática Matéria e energia contemplam o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. A unidade temática Vida e evolução, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que

geram a diversidade de formas de vida no planeta. Na unidade temática Terra e Universo, busca-se a compreensão de características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Propõe-se para cada ano, um conjunto de conhecimentos essenciais apresentados neste documento, a fim de buscar a superação de qualquer fragmentação ou ruptura dos Objetivos de Aprendizagem no processo de transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais e, desse modo, ao término da etapa de ensino, o estudante terá um percurso contínuo de aprendizagem.

Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos e outros, foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula.

A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos Direitos de Aprendizagem, conforme orientações do texto introdutório deste documento, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais estão enumerados a seguir:

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;

2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar

aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	- Substâncias e misturas; - Misturas homogêneas e heterogêneas; - Técnicas de separação de materiais; - Materiais sintéticos; - Transformações químicas.	- Conhecer algumas substâncias químicas do cotidiano (H2, CO2, H2O, O2, CH4, NH3), compreendendo que as substâncias são formadas por elementos químicos. - Compreender a diferença básica entre substâncias pura e mistura a partir de suas características macroscópicas. - Compreender o conceito de materiais sintéticos, reconhecendo a sua importância e presença no cotidiano.

Vida e evolução	- Célula como unidade da vida; - Interação entre os sistemas locomotor, nervoso e sensorial; - Visão e audição.	- Reconhecer que as características da Terra primitiva e a constituição de sua atmosfera possibilitaram a formação dos componentes essenciais para o surgimento da vida. - Compreender a importância da audição na interação do organismo com o meio, bem como seu auxílio na mobilidade. - Reconhecer a importância das tecnologias relacionadas à visão e à audição para facilitar a vida cotidiana, tais como: guia, piso tátil, alfabeto Braille, lente corretiva, aparelho auditivo, implante coclear, software educacional. - Estabelecer a relação entre as estruturas de sustentação, sensorial e movimentação nos diferentes grupos animais invertebrados e vertebrados.

		Conhecer algumas doenças e deficiências que afetam os sistemas ósseo, nervoso e muscular e as tecnologias relacionadas ao funcionamento e tratamento desses, tais como: medicamentos, anabolizantes, drogas, órteses, próteses, exames e outras. E entender a relação entre as substâncias psicoativas e seus efeitos sobre a saúde e a sociedade

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	- Forma, estrutura e movimentos da Terra.	-Compreender a ação do intemperismo para o processo de formação e transformação do solo.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	- Máquinas simples; - Formas de propagação do calor; - Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra; - História dos combustíveis e das máquinas térmicas.	- Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas. - Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas. -Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento. - Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, bem como este é afetado pelo funcionamento de máquinas térmicas e de outras situações cotidianas.

		- Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas. -Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	- Biodiversidade; - Célula, estrutura e funcionamento; - Diversidade de ecossistemas; - Fenômenos naturais e impactos ambientais; - Programas e indicadores de saúde pública.	- Conhecer o sistema de classificação dos seres vivos para o entendimento dos agrupamentos taxonômicos. - Identificar e diferenciar vírus, bactérias, protozoários e fungos, a partir de suas características, bem como conhecer as relações ecológicas estabelecidas por eles e as doenças relacionadas. - Diferenciar célula animal de célula vegetal a partir de suas organelas. - Conhecer e identificar as características (morfológicas e fisiológicas) das plantas e das algas, classificando-as e compreendendo o processo de fotossíntese. - Conhecer as características dos animais, tais como:

		morfologia, fisiologia e ecologia, bem como os processos de reprodução e hereditariedade. - Compreender as interações entre os animais e os ecossistemas e as relações com a saúde do ambiente e da sociedade. - Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	- Composição do ar - Efeito estufa - Camada de ozônio Fenômenos naturais (vulcões, terremotos e tsunamis) - Placas tectônicas e deriva continental	- Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição. Descrever o mecanismo natural do efeito estufa e seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na - Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e propor soluções para a reversão ou controle desse quadro. - Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na

		Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação. - Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis), justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas e compreender a influência destes fenômenos na evolução da vida. - Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	- Fontes e tipos de energia - Transformação de energia - Cálculo de consumo de energia elétrica - Circuitos elétricos - Uso consciente de energia elétrica	- Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades. - Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais. - Classificar equipamentos elétricos residenciais (chuveiro, ferro, lâmpadas, TV, rádio, geladeira etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia (da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e

		mecânica, por exemplo). - Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal. - Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável. - Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	-Sistemas biológicos; -Mecanismos reprodutivos; -Sexualidade.	- Reconhecer o corpo humano como um todo integrado, estabelecendo a estrutura, o funcionamento e as relações entre os sistemas biológicos (digestório, cardiovascular, respiratório, excretor e endócrino), compreendendo a saúde como bem-estar físico, social, cultural e psíquico do indivíduo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	- Sistema Sol, Terra e Lua; - Água; - Dinâmicas climáticas.	- Interpretar os fenômenos das marés como consequência da gravitação universal e sua influência nas atividades humanas. - Reconhecer e valorizar a água como um bem indispensável aos seres vivos e compreender as consequências da poluição da água na manutenção e conservação da vida. - Compreender a relação entre as alterações climáticas e a qualidade de vida dos seres vivos.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DECONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	- Aspectos quantitativos das transformações químicas - Estrutura da matéria - Ligações químicas - Funções químicas - Radiações e suas aplicações na saúde	- Compreender que os elementos químicos estão organizados na tabela periódica de acordo com suas características e propriedades relacionando-os com a manutenção da vida, com o mundo natural e tecnológico. - Comparar as ligações químicas (iônica, covalente e metálica) que explicam a união entre os átomos e reconhecer a presença e a importância das substâncias iônicas, covalentes e metálicas na natureza e no

		cotidiano. - Diferenciar substância pura simples de substância pura composta. - Conhecer os compostos inorgânicos (ácidos, bases, sais e óxidos) e identificar suas relações com a natureza e aplicações no cotidiano. - Conhecer os tipos de reações químicas, relacionando-as com as transformações que ocorrem na natureza e nos organismos. Compreender a respeito dos efeitos da radiação eletromagnética sobre os organismos vivos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	- Hereditariedade; - Ideias evolucionistas; - Preservação da biodiversidade.	- Identificar algumas técnicas de manipulação do material genético e discutir suas implicações em razão de aspectos éticos e interesses econômicos e políticos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	- Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo;	- Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos,

	- Astronomia e cultura; - Vida humana fora da Terra; - Ordem de grandeza astronômica; - Evolução estelar.	planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões). - Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal, etc.). - Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares. - Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo para o nosso planeta.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e Evolução	- Papel da biologia como componente da área de Ciências da Natureza; breve histórico da	- Identificar o campo de estudo da biologia; elencar as características dos seres vivos; descrever as etapas do

	estruturação dos objetos de conhecimento da biologia; importância da biologia para a sociedade por meio de fatos, descobertas e pesquisas. - Divisões e subáreas da biologia; big questions para a área de biologia; importância das pesquisas e descobertas em cada uma das áreas; conexões entre as diferentes áreas.	método científico; analisar a atuação da biologia na sociedade; conhecer as principais descobertas biológicas. - Enumerar diferentes áreas da biologia; relatar como essas áreas contribuem para o desenvolvimento do saber biológico; identificar os níveis hierárquicos de organização da biologia; descrever algumas das principais descobertas biológicas. - Explicar as diferentes hipóteses sobre a origem da vida; interpretar os estudos pioneiros desse campo de estudo; explicar as diferentes hipóteses sobre o surgimento do primeiro ser vivo; descrever as hipóteses sobre a evolução do metabolismo; compreender a formação de células procariontes e eucariontes.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

Entendemos que o aprendizado ocorre pela interação professor/estudantes/conhecimento, ao se estabelecer um diálogo entre as ideias prévias dos estudantes e a visão científica atual, com a mediação do professor, entendendo que o estudante reelabora sua percepção anterior de mundo ao entrar em contato com a visão trazida pelo conhecimento científico.

Assim a Ciência valoriza as práticas e experiências científicas que ampliam a percepção do mundo e as pesquisas que motivam os estudantes ao aprendizado autônomo, incentivando o espírito investigador.

O estudante deve agir como um pensador e ao se utilizar situações problemas como metodologia incentiva-se o estudante a ser um investigador, relacionando a tecnologia como inovadora do conhecimento científico.

Recursos metodológicos como trabalhos grupais tornam o estudante capaz de realizar ações críticas e cooperativas, assimilando de uma forma conjunta o aprendizado.

Aulas de campo são utilizadas para concretizar as leituras realizadas em sala e entrelaçando-as com a experimentação. Assim, como os momentos lúdicos ao serem utilizados propiciam a interação do educando com o universo promovendo a imaginação a curiosidade e o interesse.

Temáticas voltadas à ecologia e à preservação ambiental estarão presentes de forma contextualizada e interdisciplinar, em todas as atividades realizadas e desenvolvidas pelos estudantes.

Na disciplina de Ciências, deve-se abordar algumas legislações que conferem ações específicas no campo da educação escolar, no âmbito das relações contextuais e devem ser elencadas no Plano de Trabalho Docente: História e Cultura Afro-brasileira (Lei 10.639/03), História e Cultura dos Povos Indígenas (Lei 11.645/08); Política Nacional de Educação Ambiental - Lei Federal nº 9795/99, Lei Estadual nº. 17.505/13; Prevenção ao uso indevido de Drogas – Lei Federal nº 11343/06; Estatuto do Idoso – Lei Federal nº 10.741/03; Política de proteção ao idoso - Lei Federal nº 17858/13.

Outras legislações poderão ser trabalhadas no decorrer do ano letivo, em atividades desenvolvidas pela organização do trabalho pedagógico da escola: Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying - Lei 17.335/2012; Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009; Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8069/1990; Dia Nacional de Combate ao Dengue Lei Federal nº 12.235/2010; Dia de Ação Contra a Dengue Lei Estadual nº 17675/2013; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97.

Assim, metodologicamente o trabalho docente leva o estudante ao conhecimento científico de uma maneira integrada e concreta.

Conforme definido na Proposta Pedagógica da instituição de ensino, acreditamos que a avaliação é uma ferramenta que deve ser conduzida de modo sistemático e contínuo, priorizando a participação dos estudantes durante o processo. Para isso, é importante utilizar estratégias que valorizem a reconstrução do objeto de conhecimento por meio de problematizações, debates, exposição dialogada, pesquisa, trabalha em grupo, experimentação, aula de campo, maquete, ensaio, dramatização, entre outras atividades afins.

Como o processo de ensino e aprendizagem não é estanque, não pode ter na prova (avaliação formal) o seu objetivo final. A avaliação deve ser orientada de forma contextualizada e incrementada com atividades de cunho político e sociocultural, pois o intuito maior é a formação integral dos estudantes, formando uma sociedade consciente e participativa. Desse modo, é necessário compreender que professor e estudante interagem na conquista da construção dos conhecimentos. Em Ciências, é de suma importância a valorização das aulas práticas e experimentos, entendendo-se que estes não dependem de um laboratório bem equipado, mas podem ser realizados com materiais simples. Nas aulas práticas, é importante orientar os estudantes a fazerem o levantamento de hipóteses e observações e chegarem a conclusões sobre o resultado de seus experimentos, pois estes os aproximam e instigam sua curiosidade, possibilitando o desenvolvimento do gosto de aprender Ciências e de observar o mundo ao seu redor.

d) Proposta de Avaliação

A avaliação como parte integrante do processo ensino-aprendizagem servirá para analisar a aprendizagem do aluno e a metodologia do professor conduzindo-o a novos rumos metodológicos, se necessário.

A recuperação de estudos se dará de forma simultânea e paralela. Assim, simultaneamente ao processo ensino e aprendizagem o professor retomará conteúdos e atividades para observar e corrigir o processo. Paralelamente, em contraturno, o estudante poderá corrigir seu processo de aprendizagem em aulas específicas para essa finalidade.

8.3.1 FÍSICA:

Um físico entusiasta das ciências da natureza compartilha suas descobertas com aqueles que o rodeiam, contagiando-os também, seja em conversas informais, em sala de aula, ou por meio da escrita. Segundo Juan David Nasio: “O que está em jogo não é a transmissão daquilo que se inventa, mas antes a transmissão do poder de inventar”. Portanto, o objetivo das aulas de Física é desmitificar conceitos errôneos sobre a aquisição dos conteúdos da Física e recriar, para os estudantes do 9° ano, uma visão encantadora dessa área de conhecimento que terá continuidade no Ensino Médio.

Para tanto, elaboramos uma proposta com bases significativas, uma vez que esses conteúdos – como movimento, velocidade, força, temperatura, energia, etc. – relacionam-se naturalmente com as vivências dos estudantes e proporcionam a eles um melhor entendimento de mundo e de suas transformações. Dessa forma, nosso principal objetivo é possibilitar a compreensão de fenômenos naturais, com novas representações de um mundo redescoberto em que os estudantes sintetizem teorias científicas e compartilhem, socialmente, esses conhecimentos construídos.

Contudo, para o aprendizado de Física, torna-se igualmente importante compartilhar com os estudantes algumas formas de representação além de conceitos matemáticos básicos. Para realizar tais conexões, privilegiamos, aspectos interdisciplinares, tais como:

- Interpretação e produção de textos com diversos gêneros textuais;
- Construção de esquemas para representar uma situação;
- Identificação de proporcionalidade direta e inversa;
- Representação de números em notação científica;
- Avaliação da ordem de grandeza de um número;
- Interpretação e construção de gráficos e tabelas;
- Entendimento e “montagem” de equações e funções matemáticas;
- Transformação de unidades.

Para fins didáticos, a Física foi dividida pelos seguintes temas:

- Mecânica: estuda os corpos em equilíbrio, os movimentos e suas causas. (Os tópicos Cinemáticos e Energia são abordados.)
- Ondulatória: estuda as ondas (abordaremos especialmente as sonoras e a luz).
- Óptica: estuda a luz.
- Termologia: estuda o calor e suas aplicações.

Entendemos que, a partir desses segmentos da Física, caiba ao educador refletir sobre a seguinte citação de Rubem Alves: “O cientista não pode nunca pretender ser o dono da verdade. E o professor, por sua vez, é alguém que desmantela certezas...”.

Assim, o ser humano como indivíduo e parte integrante do Universo, além de se apropriar desses conteúdos, passa, também, a atuar de forma mais crítica na construção da cidadania.

As aulas de Física podem se tornar um espaço de expressão espontânea dos estudantes sobre o mundo, os fenômenos da natureza e as transformações tecnológicas produzidas pelo ser humano, por meio de reflexões, explicações, comparações, contraposições, próprias de uma postura investigativa, questionadora e autônoma de pensamento e de ação.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	-Papel da Física como componente da área de Ciências da Natureza; breve histórico da estruturação dos objetos de conhecimento da Física; importância da Física para a sociedade por meio de fatos, descobertas e pesquisa; - Divisões e subáreas da Física; importância das pesquisas e descobertas em cada uma das subáreas; conexões entre essas	- Relacionar o papel da Física com o desenvolvimento tecnológico em sociedade; identificar o funcionamento do celular e do touchscreen; relacionar o eletromagnetismo com o desenvolvimento de tecnologias digitais -Identificar as grandes

	diferentes subáreas; -História das grandezas físicas; a importância das unidades de medida; exemplos de grandezas físicas e unidades de medida; - Distância; velocidade; aceleração; movimento uniforme; movimento uniformemente variado; - Primeira lei de Newton: inércia; Segunda lei de Newton: força e tração; terceira lei de Newton: princípio da ação e reação. -Descoberta da eletricidade; princípios básicos da eletricidade; o impacto da descoberta da eletricidade na sociedade;	áreas da Física; explorar as diferenças entre a Física clássica e a Física moderna; relacionar os conceitos das respectivas subdivisões das grandes áreas; investigar o que é a Física, do macro ao microscópico -Identificar grandezas físicas fundamentais do Sistema Internacional de Unidades (SI); comparar as diferentes unidades com o SI; analisar o conceito de escala; explorar conceitos de transformações de unidades e escalas.
	-Descoberta da eletricidade; princípios básicos da eletricidade; o impacto da descoberta da eletricidade na sociedade; -Variáveis que interferem na corrente elétrica; trajetória da energia elétrica da geração às moradias; materiais condutores e materiais isolantes; -Grandezas físicas que determinam a-corrente elétrica; circuitos elétricos e associação de resistores; -Magnetismo; campos magnéticos e eletromagnéticos; transformadores; -Diferentes abordagens sobre a definição de energia; aplicação da energia no cotidiano das moradias, escolas e em demais locais e atividades na sociedade; - Energia cinética; energia potencial, conservação potencial e transformação de energia, em diferentes tipos (elétrica, mecânica, sonora, térmica etc.) aplicação da tecnologia como ferramenta para a transformação de energia; - Conceito e unidades de medida de	- Identificar grandezas físicas envolvidas em um movimento; relacionar os diferentes tipos de fenômenos do dia a dia com os modelos físicos; analisar a relação entre espaço, tempo, velocidade e aceleração; reafirmar o conceito de transformações de unidades entre km/h e m/s. Identificar as situações associadas ao conceito de inércia; -Analisar os fatores envolvidos na alteração da-inércia de um corpo; relacionar os conceitos físicos da inércia no dia a dia. - Reconhecer as contribuições de Newton para explicar as relações entre as variáveis envolvidas no estudo da dinâmica; reconhecer a diferença entre grandezas

	calor e temperatura; diferença entre calor, temperatura e sensação térmica.	escalares e vetoriais; aplicar as leis de Newton para explicar fenômenos reais. -Discutir os princípios básicos da eletricidade; analisar o impacto histórico da descoberta da eletricidade; analisar comportamento de cargas elétricas em repouso e em movimento; aplicar a lei de Coulomb. - Identificar como a energia elétrica é conduzida por diferentes materiais; comparara diferença entre materiais isolantes e materiais condutores; descrever o conceito de diferença de potencial com o exemplo de uma bateria; aplicar as leis de Ohm em situações práticas. -Identificar os instrumentos elétricos; classificar e analisar os diferentes dispositivos elétricos; aplicar os princípios físicos da lei de Ohm a circuitos elétricos; compreender um diagrama de circuito elétrico. - Investigar o funcionamento de ímãs e eletroímãs; entender o conceito das linhas de campo magnético; diferenciar materiais ferromagnéticos, paramagnéticos e diamagnéticos; aplicar o conceito de magnetismo a bobinas, transformadores e motores. Investigar as possíveis transformações de energia; diferenciar os tipos de energia disponíveis;

		compreender o conceito de sistemas e troca de energia; relacionar a energia com o desenvolvimento da sociedade moderna. - Investigar o conceito de trabalho; analisar casos reais que envolvem a aplicação de conceitos sobre a energia potencial e cinética; diferenciar sistemas conservativos de sistemas não conservativos; compreender como a energia se transforma em outro tipo de energia - Distinguir as diferentes formas de energia e como elas podem se relacionar entre si; classificar as diferentes formas de transformação de energia; diferenciar e analisar a energia limpa e energia suja; descrever como ocorre a transformação de energia em outro tipo de energia, em situações reais, avaliando a eficiência do processo. -Investigar fenômenos termodinâmicos; reconhecer as leis da termodinâmicos; reconhecer conceito entre calor, temperatura e sensação térmica; aplicar o conceito de termodinâmica a mudanças de estado físico da matéria.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Terra e universo	- Energia gravitacional; -Importância do estudo dos astros para a vida na Terra; diferentes visões e interpretações dos astros ao longo da história;	-Investigar a gravitação entre os corpos celestes; descrever as leis das forças gravitacionais. -Diferenciar o conceito força de energia do campo gravitacional. Introduzir os modelos de gravitação.
Terra e universo	- Teoria do Big Bang; origem do Sistema Solar; origem da Terra; -Análise de como medir distâncias entre diferentes planetas; missões interplanetárias; -Instrumentos e técnicas de observação e determinação da composição de astros; Sistema Solar, galáxia e Universo; composição dos astros no sistema Solar; -Sistema Solar; movimentos de rotação e translação; - Movimentos da Terra, do Sol e da Lua; -Ciclo evolutivo do Sol e das estrelas; importância do Sol para a vida na Terra; - Rotação; torque; polias.	-Aplicar cálculos de força gravitacional para problemas simples. - Investigar a evolução histórica da astronomia; explicar como os povos antigos interpretavam os astros no céu. - Analisar o impacto sociocultural das mitologias antigas. - Diferenciar astrologia de astronomia-Importância do estudo dos astros para a vida na Terra; diferentes visões e interpretações dos astros ao longo da história.

		- Investigar a teoria do Big Bang- Analisar as bases do modelo que explica a origem do Universo; compreender a origem do Sistema Solar e da Terra; relacionar como o Universo evoluiu até o estado atual. -Identificar algumas unidades de medidas astronômicas e avaliar distâncias entre os astros; analisar as hipóteses e condições para existência de vida fora da Terra. -Investigar como são planejadas e conduzidas as expedições espaciais. -Explicar como os estudos de objetos celestes colaboram para o entendimento do Universo. - Caracterizar alguns fenômenos ópticos; investigar como as observações astronômicas são feitas; compreender o funcionamento básico de telescópios e os tipos básicos usados na astronomia. - Aplicar o conceito de espectroscopia nas análises físicas e químicas dos corpos celestes; relacionar a tecnologia com

		desenvolvimento do conhecimento científico -Investigar o conceito de gravitação. - Diferenciar movimentos de rotação e translação; descrever como os corpos celestes interagem entre si. - Analisar as trajetórias dos corpos celestes de acordo com as leis de Newton e Kepler; compreendera diferença entre os períodos sideral e sinódico. - Investigar como ocorrem as fases da Lua e o eclipse; relacionar a inclinação do eixo de rotação da Terra com as estações do ano, avaliando como isso interfere no clima e no calendário; analisar o movimento de precessão da Terra; compreender o significado de ano tropical e aplicar o conceito do ano bissexto. - Explicar a origem das estrelas com base no Big Bang investigar o ciclo evolutivo de uma estrela; analisar e classificar o fim do ciclo de uma estrela de acordo com a sua massa; relacionar o ciclo evolutivo do Sol comparado a outras estrelas.

		- Conhecer o conceito de dinâmica de rotação; investigar o conceito de torque; compreender o funcionamento de uma polia; analisar fenômenos que envolvam torque e braço de alavanca aplicar os conceitos de rotação, torque e polias em situações práticas do cotidiano.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	- Onulatória; propriedades das ondas; principais aplicações da ondulatória na sociedade; -Propriedades da luz; princípio de dualidade da luz; formas de propagação da luz;	- Determinar os elementos que caracterizam uma onda, como amplitude, comprimento de onda, frequência e período; -Diferenciar onda mecânica

	- Cores primárias; formação da luz branca; componentes da luz branca; disco de Newton; - Propriedades do espectro eletromagnético e diferentes radiações; radiação visível; - Aplicação de métodos de análise com base nas propriedades da luz e da radiação; desenvolvimento de novas tecnologias com base nas propriedades da luz; - Ondas sonoras e suas características; formação e recepção do som; sonares e radares; importância do som para a comunicação e manutenção da vida.	de onda eletromagnética; apontar e descrever os conceitos de interferência construtiva e destrutiva na prática; -Identificar ondas transversais e ondas longitudinais. - Reforçar os fundamentos de refração, reflexão e difusão da luz; identificar os conceitos relacionados à luz como onda e como partícula; Descrever os princípios de propagação da luz; analisar a diferença entre espelhos planos, côncavos e convexos; -Investigar como a imagem pode ser formada em diversos espelhos
Matéria e energia	- Tópicos e assuntos relevantes na física moderna; problemas futuros e principais áreas da física com maior número de pesquisas nos últimos anos; introdução da teoria da relatividade.	- Relacionar o conceito de cor aos elementos da física e da biologia humana; reforçar a luz branca pela composição de luz de outras cores; investigar o experimento do disco de Newton; analisar o processo da emissão de luz por meio da transição eletrônica na eletrosfera; diferenciar os sistemas CMYK e RGB de cores utilizados nos eletroeletrônicos produtores de imagens. - Classificar os tipos de radiação do espectro eletromagnético; diferenciar as aplicações da radiação de acordo com a frequência; analisar a interação da radiação não ionizante e ionizante com a matéria;

		- Investigar o funcionamento das lentes esféricas; aplicar os conceitos de lentes esféricas na correção das deficiências visuais; analisar o papel da radiação no diagnóstico e no tratamento de doenças; reafirmar e no tratamento de doenças; reafirmar de forma aplicada os conceitos ondulatórios da luz. - Descrever a formação das ondas sonoras; compreender que a velocidade do som muda de acordo com o meio; diferenciar as notas musicais de acordo com a frequência; analisar como pode ser realizada a medida de intensidade sonora; relacionar e contextualizar poluição sonora. - Descrever os impactos da ciência e da tecnologia no desenvolvimento das sociedades; compreender a importância da interdisciplinaridade das pesquisas; analisar como a física pode contribuir para o desenvolvimento de outras áreas; relacionar as implicações benéficas e problemáticas do uso da ciência e da tecnologia.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

Com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório, o professor deve adotar estratégias de acompanhamento do desenvolvimento individual e contínuo, que subsidiará o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas.

Por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, dentre outras que em cada tempo escolar o estudante demonstre ter adquirido as competências/habilidades previstas para esta etapa/ano/série de ensino no componente curricular.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, a exploração das vivências, saberes, interesses e curiosidades dos alunos sobre o mundo natural e material continua sendo fundamental. Todavia, ao longo desse percurso, percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria. Essas características possibilitam a eles, em sua formação científica, explorar aspectos mais complexos das relações consigo mesmos, com os outros, com a natureza, com as tecnologias e com o ambiente; ter consciência dos valores éticos e políticos envolvidos nessas relações; e, cada vez mais, atuar socialmente com respeito, responsabilidade, solidariedade, cooperação e repúdio à discriminação.

Nesse contexto, é importante motivá-los com desafios cada vez mais abrangentes, o que permite que os questionamentos apresentados a eles, assim como os que eles próprios formulam, sejam mais complexos e contextualizados.

Além disso, à medida que se aproxima a conclusão do Ensino Fundamental, os alunos são capazes de estabelecer relações ainda mais profundas entre a ciência, a natureza, a tecnologia e a sociedade, o que significa lançar mão do conhecimento científico e tecnológico para compreender os fenômenos e conhecer o mundo, o ambiente, a dinâmica da natureza. Além disso, é fundamental que tenham condições de ser protagonistas na escolha de posicionamentos que valorizem as experiências pessoais e coletivas, e representem o autocuidado com seu corpo e o respeito

com o do outro, na perspectiva do cuidado integral à saúde física, mental, sexual e reprodutiva.

d) Proposta de Avaliação

O ato de avaliar, no componente curricular de Física, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

8.3.2. QUÍMICA:

Estudar Química no 9º ano ajuda o jovem a tornar-se mais bem informado, mais crítico, a argumentar, posicionando-se em uma série de debates do mundo contemporâneo. As mudanças climáticas e o efeito estufa, o uso de feromônios como alternativa aos agrotóxicos no combate às pragas agrícolas, a necessidade de informações sobre a presença de transgênicos em rótulos de alimentos e os custos ambientais das minerações são apenas alguns exemplos de assuntos em que o conhecimento químico é vital para que o/a estudante possa posicionar-se e tomar decisões com consciência (TARNOWSKI, 2019).

O estudo da Química, nessa perspectiva, envolve a participação dos jovens e adultos em processos de investigação de problemas e fenômenos presentes no seu dia-a-dia. Ao investigar questões relacionadas, por exemplo, ao lixo, à poluição dos rios e lagos urbanos, à qualidade do ar de sua cidade, os/as estudantes terão oportunidade de elaborar seus conhecimentos, formulando respostas que envolvem aspectos sociais, econômicos, políticos, entre outros, exercendo, desse modo, sua cidadania (TARNOWSKI, 2019).

Para a organização do currículo de Química são propostas as 6 unidades de conhecimento listadas abaixo que remetem aos grandes temas da

Química e a algumas práticas de investigação relevantes para a sociedade brasileira. Para cada unidade são propostos exemplos com abordagens de conhecimento conceitual; contextualização histórica, social e cultural; processos e práticas de investigação; e linguagens da ciência e da natureza (TARNOWSKI, 2019):

1) Materiais, propriedades e usos: estudando materiais no dia-a-dia;

2) Transformações dos materiais na natureza e no sistema produtivo: como reconhecer reações químicas, representá-las e interpretá-las;

3) Modelos atômicos e moleculares e suas relações com evidências empíricas e propriedades dos materiais;

4) Energia nas transformações químicas: produzindo, armazenando e transportando energia pelo planeta;

5) A Química de sistemas naturais: qualidade de vida e meio ambiente;

6) Obtenção de materiais e seus impactos ambientais.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	- Organização da matéria e transformações físicas; estados físicos; massa; volume; densidade; - Misturas homogêneas e heterogêneas; colóides; misturas e colóides no cotidiano; - Separação de misturas; aplicações dos métodos de separação de misturas na	- Analisar o papel da química na facilitação de processos produtivos, no desenvolvimento tecnológico e na melhoria da qualidade de vidada sociedade. - Explicar como a matéria se organiza; diferenciar transformações físicas e químicas; identificar e comparar os estados

	sociedade (essa parte é uma revisão e aprofundamento do que já foi abordado em anos anteriores); - Destilação fracionada do petróleo; substâncias extraídas do petróleo; importância do petróleo na sociedade; problemas causados por derivados do petróleo; - Modelos atômicos (de Demócrito a Rutherford-Bohr). -Estrutura atômica; semelhanças atômicas; íons. Átomos e elementos químicos; tabela periódica; -Ligação covalente; propriedades dos compostos moleculares; -Ligação iônica e compostos metálicos; propriedades dos compostos iônicos;	físicos da matéria; analisar como a temperatura interfere na mudança de estado da matéria. -Definir massa, volume e densidade e explicar como essas grandezas se relacionam. - Diferenciar substâncias puras de misturas; diferenciar misturas homogêneas e heterogêneas; descrever as propriedades dos colóides; avaliar a importância das misturas e dos colóides no dia a dia. - Descrever processos de separação de misturas; diferenciar processos que separam misturas heterogêneas de homogêneas; reconhecer a aplicação de processos de separação de misturas na sociedade. - Definir as características físicas e químicas do petróleo; relacionar locais onde o petróleo pode ser encontrado com as formas de extração; descrever a destilação fracionada do petróleo e identificar suas frações citar aplicações das frações derivadas do petróleo e sua importância para a sociedade;

		descrever problemas causados por derivados do petróleo; - Conhecer as contribuições que ajudaram a construir a definição moderna de átomo ao longo da história; -Identificar semelhanças entre diferentes teorias atômicas; valorizar as contribuições de cada modelo atômico para a evolução da ciência;
	-Identificação de fatores que sinalizam a ocorrência de reações químicas e fenômenos físicos; - Diferença entre átomo, molécula e substância; fatores que interferem em uma reação química; -Avaliação de aspectos qualitativos e quantitativos das reações químicas, aplicações das formalidades de balanceamento das equações químicas e entendimento das proporções necessárias para que uma reação ocorra adequadamente; -Leis de Proust e Lavoisier e entendimento da lei da conservação das massas nas reações químicas; - Tipos de reações químicas; combustão; pirólise; decomposição; síntese; fatores necessários para que esses tipos	- Identificar as partículas que compõem os átomos; relacionar as propriedades de cada partícula subatômica com as propriedades da matéria; refletir sobre como o conhecimento do átomo promoveu um avanço no desenvolvimento da tecnologia. - Diferenciar átomo de elemento químico; identificar a história dos elementos e a sua organização; aprender como são organizados os elementos e como utilizar a tabela periódica; - Analisar as ligações covalentes dos compostos iônicos; reconhecer substâncias iônicas que fazem parte do nosso dia a dia; analisar como são formadas as ligações metálicas e como as substâncias formadas por elas fazem parte do nosso cotidiano; diferenciar compostos covalentes, e como são formadas as moléculas; representar moléculas em diferentes notações; descrever

	de reação ocorram; -Reações de síntese de substâncias importantes como ácidos, bases, medicamentos etc.; relação entre o consumo de ácido/base e desenvolvimento econômico; -Estrutura molecular dos ácidos; comportamento dos ácidos em meio aquoso; nomenclatura e fórmula dos ácidos; força dos ácidos; aplicação dos ácidos na sociedade; escala de pH; indicadores ácido-base; -Estrutura das bases; comportamento das bases em meio aquoso; principais bases usadas pela sociedade; escala de Ph; -Reações de neutralização; solubilidade; propriedades dos sais; formação dos óxidos; aplicação dos óxidos; óxidos ácidos e óxidos básicos; -Óxidos presentes no ar; composição do ar; comportamento dos gases; reações envolvidas na respiração.	as propriedades dos compostos moleculares; reconhecer diversas substâncias moleculares que fazem parte do dia a dia. - Analisar como são realizadas as ligações iônicas; descrever as propriedades iônicas e metálicas. -Identificar evidências de transformações químicas; reconhecer a estrutura de uma equação química; justificara ocorrência de uma transformação química por meio de evidências; saber diferenciar uma transformação química de uma transformação física. - Diferenciar átomo, molécula e substância. -Identificar que a combinação de átomos forma substâncias diferentes; descrever uma reação química por sua equação química; identificar fatores que interferem em uma reação química. -Descrever como ocorrem as reações químicas; prever a formação de produtos de acordo com os reagentes que participam do processo; balancear as equações químicas. -Identificar que a soma das massas dos reagentes deve ser equivalente à soma das massas dos produtos em uma reação química; analisar a importância do método científico e do desenvolvimento de equipamentos adequados para a pesquisa científica; identificar a existência de uma proporção constante entre as massas de reagentes e produtos em uma reação química; aplicar as leis de

		Lavoisier e Proust para prever resultados de reações químicas. -Classificar diferentes reações químicas; identificar a classe a que uma reação química pertence; prever, quando possível, os produtos das diferentes reações químicas estudadas. - Identificar reações que produzem substâncias importantes para a Indústria; analisar como as reações químicas participam do desenvolvimento econômico e tecnológico da sociedade; descrever como a área de pesquisa utiliza reações químicas na busca de substâncias importantes para a sociedade, como a descoberta de vacinas e medicamentos para a prevenção e cura de diversas doenças; - Comparar os tipos de energia presentes nas reações químicas; apontar impactos que alguns processos químicos definirem e identificarem ácidos de acordo com sua estrutura; descrever o comportamento dos ácidos em soluções aquosas; classificar os ácidos de acordo com sua força; - Citar o uso de substâncias ácidas pela sociedade; reconhecer a aplicação da escala de PH. Compreender o que são as bases e suas características; estabelecer relações entre a escala de PH e as substâncias alcalinas. - Conhecer métodos e equipamentos para determinação de valores de podem trazer ao meio ambiente

		e à sociedade. - Prever se uma substância é básica por meio da análise de sua fórmula molecular. -Identificar o que caracteriza um sal; relacionar a composição do sal com suas propriedades; explicar como ocorre a dissolução dos sais; conhecer as reações de neutralização que formam sais. -Definir óxido; determinar como ocorrem as interações químicas nos óxidos; conhecer e diferenciar os tipos de óxidos (ácidos e básicos); identificar os principais tipos de óxidos e suas aplicações no cotidiano. - Identificar a composição do ar que compõe a atmosfera terrestre; relacionar a composição da atmosfera com as reações químicas que nela ocorrem; entender a relação entre a atmosfera e os ciclos biogeoquímicos da Terra; analisar o impacto da poluição atmosférica antropogênica e a sua relação com a manutenção da vida em nosso planeta.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Princípios básicos e aplicação da radioatividade.	- Compreender o que é radioatividade; relacionar a radioatividade à estabilidade de diferentes núcleos; - Identificar os diferentes tipos de radiação;

		descobrir as diversas aplicações da radioatividade e os riscos envolvidos.
Matéria e energia	- Conceitos básicos da relação das substâncias com a luz; exemplos de casos de estudo de substâncias fora da Terra por meio da espectroscopia. -Substâncias formadas por carbono; introdução à química orgânica.	-Identificar o que compõe a luz branca; explicar as cores dos objetos; relacionar a estrutura atômica com a interação entre luz e matéria; definir espectroscopia. - Listar características do carbono; identificar hidrocarbonetos como moléculas orgânicas simples; reconhecer e nomear hidrocarbonetos; relacionar as características dos hidrocarbonetos com suas propriedades físico-químicas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Vida e evolução	-Composição do chorume; conceito de metais pesados; principais poluentes derivados do lixo; formas de tratamento e remediação. - Princípios de química verde; pesquisa e tecnologias criadas com base em fenômenos	- Identificar o que são os aterros sanitários; relacionar as transformações envolvidas na decomposição do lixo com os prováveis riscos ao meio ambiente; identificar o que são metais pesados; - Refletir sobre a

	químicos.	importância de reciclar e reduzir a quantidade de lixo produzido no cotidiano. - Identificar os princípios da química verde; reconhecer a utilidade dos catalisadores; relacionar as soluções da pesquisa em química para o ambiente.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	- Importância dos minerais e suas transformações para a produção de substâncias essenciais para a sociedade; introdução à química inorgânica;	- Definir minerais; associar a química dos minerais às suas propriedades e aplicações; relacionar os minerais e seus usos na sociedade. -Definir nanotecnologia; relacionar o tamanho da estrutura com mudanças nas suas propriedades;
Matéria e energia	- Nanocompósitose nanotubos de carbono; propriedades e potenciais aplicações; - Carboidratos, proteínas, lipídios; relação entre a química e a biologia(bioquímica); alimentação saudável; -Tópicos e assuntos	- Identificar as nanoestruturas de carbono descobrir aplicações da nanotecnologia - Definir minerais; associar a química dos minerais às suas propriedades e aplicações; relacionar os minerais e seus usos na sociedade.

	relevantes na química moderna; problemas futuros e principais áreas da química que tiveram maior número de pesquisas nos últimos anos; catálise, nanociência, robôs moleculares etc.	-Definir nanotecnologia; relacionar o tamanho da estrutura com mudanças nas suas propriedades. Identificar as nanoestruturas de carbono; descobrir aplicações da nanotecnologia. -Identificar os nutrientes necessários para a manutenção do organismo. -Diferenciar as estruturas das substâncias que compõem os nutrientes da nossa alimentação; relacionar tipos de nutrientes presentes em diferentes alimentos; analisar como deve ser composta uma alimentação saudável. -Analisar a relação da química com a evolução da sociedade e seu bem estar; reconhecer e valorizar o papel da ciência e da tecnologia agora e no futuro. Identificar as áreas nas quais a química pode impactar positivamente no futuro; definir como a química pode atuar em relação ao meio ambiente, à água, aos alimentos e à saúde.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

Com o caráter formativo, predominando sobre o quantitativo e classificatório, o professor deve adotar estratégias de acompanhamento do

desenvolvimento individual e contínuo, que subsidiará o professor com elementos para uma reflexão sobre a sua prática e o encaminhamento do trabalho com metodologias diferenciadas.

Por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, dentre outras que em cada tempo escolar o estudante demonstre ter adquirido as competências/habilidades previstas para esta etapa/ano/série de ensino no componente curricular.

d) Proposta de Avaliação

O ato de avaliar, no componente curricular de Química, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

8.4. A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição *in situ*, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica. A capacidade de identificação dessa circunstância

impõe-se como condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos dos quais é agente.

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos.

Na análise geográfica, os espaços percebidos, concebidos e vividos não são lineares. Portanto, é necessário romper com essa concepção para possibilitar uma leitura geo-histórica dos fatos e uma análise com abordagens históricas, sociológicas e espaciais (geográficas) simultâneas. Retomar o sentido dos espaços percebidos, concebidos e vividos nos permite reconhecer os objetos, os fenômenos e os lugares distribuídos no território e compreender os diferentes olhares para os arranjos desses objetos nos planos espaciais.

Embora o tempo, o espaço e o movimento sejam categorias básicas na área de Ciências Humanas, não se pode deixar de valorizar também a crítica sistemática à ação humana, às relações sociais e de poder e, especialmente, à produção de conhecimentos e saberes, frutos de diferentes circunstâncias históricas e espaços geográficos. O ensino de Geografia e História, ao estimular os alunos a desenvolver uma melhor compreensão do mundo, não só favorece o desenvolvimento autônomo de cada indivíduo, como também os torna aptos a uma intervenção mais responsável no mundo em que vivem.

As Ciências Humanas devem, assim, estimular uma formação ética, elemento fundamental para a formação das novas gerações, auxiliando os alunos a construir um sentido de responsabilidade para valorizar: os direitos humanos**;** o respeito ao ambiente e à própria coletividade; o fortalecimento de valores sociais, tais como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados para o bem comum; e, sobretudo, a preocupação com as desigualdades sociais. Cabe, ainda, às Ciências Humanas cultivar a

formação de alunos intelectualmente autônomos, com capacidade de articular categorias de pensamento histórico e geográfico em face de seu próprio tempo, percebendo as experiências humanas e refletindo sobre elas, com base na diversidade de pontos de vista.

Os conhecimentos específicos na área de Ciências Humanas exigem clareza na definição de um conjunto de objetos de conhecimento que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e que aprimorem a capacidade de os alunos pensarem diferentes culturas e sociedades, em seus tempos históricos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial). E também que os levem a refletir sobre sua inserção singular e responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo.

Ao longo de toda a Educação Básica, o ensino das Ciências Humanas deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Dessa maneira, a área contribui para o adensamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e a reflexão sobre questões sociais, éticas e políticas, fortalecendo a formação dos alunos e o desenvolvimento da autonomia intelectual, bases para uma atuação crítica e orientada por valores democráticos.

Desde a Educação Infantil, os alunos expressam percepções simples, mas bem definidas, de sua vida familiar, seus grupos e seus espaços de convivência. No cotidiano, por exemplo, desenham familiares, identificam relações de parentesco, reconhecem a si mesmos em fotos (classificando-as como antigas ou recentes), guardam datas e fatos, sabem a hora de dormir e de ir para a escola, negociam horários, fazem relatos orais e revisitam o passado por meio de jogos, cantigas e brincadeiras ensinadas pelos mais velhos. Com essas experiências, começam a levantar hipóteses e a se posicionar sobre determinadas situações.

No decorrer do Ensino Fundamental, os procedimentos de investigação em Ciências Humanas devem contribuir para que os alunos desenvolvam a capacidade de observação de diferentes indivíduos, situações e objetos que trazem à tona dinâmicas sociais em razão de sua própria natureza

(tecnológica, morfológica, funcional). A Geografia e a História, ao longo dessa etapa, trabalham o reconhecimento do Eu e o sentimento de pertencimento dos alunos à vida da família e da comunidade.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é importante valorizar e problematizar as vivências e experiências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros). Essa abordagem privilegia o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, o desenvolvimento de análises e de argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico. É nessa fase que os alunos começam a desenvolver procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e o estabelecimento de comparações. Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Nesse período, o desenvolvimento da capacidade de observação e de compreensão dos componentes da paisagem contribui para a articulação do espaço vivido com o tempo vivido. O vivido é aqui considerado como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências dos alunos em seus lugares de vivência.

Na passagem para o Ensino Fundamental – Anos Finais, os alunos vivenciam diversas mudanças biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Eles ampliam suas descobertas em relação a si próprias e às suas relações com grupos sociais, tornando-se mais autônomos para cuidar de si e do mundo ao seu redor. Se, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o desenvolvimento da percepção está voltado para o reconhecimento do Eu, do Outro e do Nós, no Ensino Fundamental – Anos Finais é possível analisar os indivíduos como

atores inseridos em um mundo em constante movimento de objetos e populações e com exigência de constante comunicação.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso concomitante de diferentes linguagens (oral, escrita, cartográfica, estética, técnica etc.). Por meio delas, torna-se possível o diálogo, a comunicação e a socialização dos indivíduos, condição necessária tanto para a resolução de conflitos quanto para um convívio equilibrado entre diferentes povos e culturas. O desafio é grande, exigindo capacidade para responder de maneira crítica, propositiva e ética aos conflitos impostos pela história.

Progressivamente, ao longo do Ensino Fundamental – Anos Finais, o ensino favorece uma ampliação das perspectivas e, portanto, de variáveis, tanto do ponto de vista espacial quanto temporal. Isso permite aos alunos identificar, comparar e conhecer o mundo, os espaços e as paisagens com mais detalhes, complexidade e espírito crítico, criando condições adequadas para o conhecimento de outros lugares, sociedades e temporalidades históricas. Nessa fase, as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade são abordadas em uma perspectiva mais complexa, que deve levar em conta a perspectiva dos direitos humanos.

Essa é uma questão complexa, que envolve a compreensão do conceito de Estado e dos mecanismos institucionais dos quais as diferentes sociedades dispõem para fazer justiça e criar um novo campo republicano de direitos. Portanto, o desafio não está apenas no campo da produção e reprodução de uma memória histórica, mas nos questionamentos com vistas a uma posição ética dos indivíduos em relação ao passado e ao presente. Vários temas decorrem dessa reflexão, tais como a interculturalidade e a valorização das diferenças, em meio a um intenso movimento das populações e dos direitos civis.

O Ensino Fundamental – Anos Finais tem o compromisso de dar continuidade à compreensão dessas noções, aprofundando os questionamentos sobre as pessoas, os grupos humanos, as culturas e os modos de organizar a sociedade; as relações de produção e de poder; e a transformação de si mesmos e do mundo. O desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em

contexto local ou global, é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive.

Em suma, a área de Ciências Humanas deve propiciar aos alunos a capacidade de interpretar o mundo, de compreender processos e fenômenos sociais, políticos e culturais e de atuar de forma ética, responsável e autônoma diante de fenômenos sociais e naturais.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Ciências Humanas deve garantir aos alunos o desenvolvimento de algumas competências específicas.

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionados à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Articulados com as competências gerais da BNCC, no Ensino Fundamental deve-se desenvolver as competências de cada área, aqui apresentadas, e, alinhadas ainda com as competências específicas de cada componente curricular.

8.4.1. GEOGRAFIA

O Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia foi elaborada a partir da análise das propostas curriculares existentes nas redes de educação do Estado, intentando-se que, assim, as mais variadas vozes fossem contempladas.

O texto apresenta, inicialmente, uma breve síntese das correntes teóricas da ciência geográfica. Posteriormente, discorre sobre seu objeto de estudo, o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, que dialoga com os Direitos e Objetivos de Aprendizagem da Geografia.

Para a compreensão das discussões relacionadas ao ensino de Geografia no Brasil, Rocha (1994) elenca três momentos na história dessa ciência:

O primeiro período da Geografia brasileira corresponde aos primórdios da educação jesuítica no país até a introdução da Geografia científica, portanto, do Período Colonial até o início do século XX; o segundo período foi marcado pela introdução da chamada Geografia Moderna, trazida por Carlos Miguel Delgado de Carvalho, divulgador de propostas inovadoras para as

práticas escolares; um terceiro período corresponde aos resultados relacionados às Geografias Críticas e da relação dessas produções às propostas vinculadas ao construtivismo.

Assim, ao longo do desenvolvimento da ciência geográfica no Brasil, se solidificou o espaço geográfico como seu objeto de estudo, relacionado com as questões econômicas, políticas, culturais e socioambientais existentes na realidade socioespacial. Tal perspectiva relaciona-se à análise de Milton Santos, no entendimento de que:

> O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina (SANTOS, 1996, p. 51).

Ressaltamos que, para compreender o espaço geográfico, é importante instigar o estudante à compreensão da construção de um pensar geográfico, tendo em vista que uma das funções da Geografia escolar se refere ao desenvolvimento do raciocínio geográfico e o despertar para uma consciência espacial (PARANÁ, 2008, p. 68).

Duarte (2016), embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), esclarece que o pensamento e raciocínio espaciais são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

> O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).

Sobre a importância do desenvolvimento relacionado ao raciocínio espacial, Helena Callai nos assevera:

> Que a Geografia escolar deve desenvolver um pensamento espacial que se traduz em: olhar o mundo para compreender a nossa história e a nossa vida. (...). A Educação Geográfica caracteriza-se, então, pela intenção de tornar significativos os conteúdos para compreensão da espacialidade, e isso pode acontecer por meio da análise geográfica, que exige o desenvolvimento de raciocínios espaciais (CALLAI, 2013, p. 44).

Tendo em vista a importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Para tanto, de acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

Diante do exposto, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Geografia contemplam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental.

As unidades temáticas definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

Para dar conta desse desafio, a componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

> Portanto, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos precisam compreender as interações multiescalares existentes entre sua vida familiar, seus grupos e espaços de convivência e as interações espaciais mais complexas. A conexão é um princípio da Geografia que estimula a compreensão do que ocorre entre os componentes da sociedade e do meio físico natural. Ela também analisa o que ocorre entre quaisquer elementos que constituem um conjunto na superfície terrestre e que explicam um lugar na sua totalidade. Conexões e escalas explicam os arranjos das paisagens, a localização e a distribuição de diferentes fenômenos e objetos técnicos, por exemplo.
>
> Espera-se que, no decorrer do Ensino Fundamental, os alunos tenham domínio da leitura e elaboração de mapas e gráficos, iniciando-se na alfabetização cartográfica. Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, são frequentemente utilizados no componente curricular. Quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens, maior o repertório construído pelos alunos, ampliando a

> produção de sentidos na leitura do mundo. Compreender as particularidades de cada linguagem, em suas potencialidades e em suas limitações, conduz ao reconhecimento dos produtos dessas linguagens não como verdades, mas como possibilidades.
>
> No Ensino Fundamental – Anos Finais, espera-se que os alunos consigam ler, comparar e elaborar diversos tipos de mapas temáticos, assim como as mais diferentes representações utilizadas como ferramentas de análise espacial. Essa, aliás, deve ser uma preocupação norteadora do trabalho com mapas em Geografia. Eles devem, sempre que possível, servir de suporte para o repertório que faz parte do raciocínio geográfico, fugindo do ensino do mapa pelo mapa, como fim em si mesmo (BRASIL, 2017, p. 361-362).

Por fim, na unidade temática que envolve a Natureza, ambientes e qualidade de vida, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

É relevante salientar que, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o estudo da Geografia contribui para o delineamento do projeto de vida dos jovens estudantes, de modo que possam compreender a produção do espaço e a transformação desse espaço em território usado, vislumbrando a necessidade de compreender a articulação escalar (cartográficas e geográficas) em uma leitura integral do espaço geográfico.

Assim, no 6.º ano, os objetos de conhecimento trazem questões sobre identidade sociocultural; as relações entre os componentes físico-naturais; as transformações das paisagens naturais e antrópicas; fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras; biodiversidade, geodiversidade e ciclo hidrológico; atividades humanas e dinâmica climática.

No 7° ano, apresentam-se questões relacionadas a ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil; formação territorial do Brasil; diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro; características da população brasileira; produção, circulação e consumo de mercadorias; desigualdade

social e o trabalho; o espaço rural e a modernização da agricultura; a formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização; mapas temáticos do Brasil e biodiversidade brasileira.

Por sua vez, para o 8.° ano, são abordadas questões relacionadas à distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais; diversidade e dinâmica da população mundial e local; corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial; os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção; transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina; Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África; Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África; diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África.

Já no 9.º ano, são apresentados, como objetos de conhecimento: a hegemonia europeia na economia, na política e na cultura; corporações e organismos internacionais; as manifestações culturais na formação populacional; integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; A divisão do mundo em Ocidente e Oriente; Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania; Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial; As implicações socioespaciais do processo de mundialização; Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas; leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas; diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania.

As questões relacionadas ao estado do Paraná, foram inseridas nos objetos de conhecimento e nos objetivos de aprendizagem, tendo em vista a importância de mostrar ao estudante que a produção do espaço paranaense é atrelada aos demais conhecimentos curriculares trabalhados na Geografia Escolar.

Os Objetivos de Aprendizagem, correspondem a um conjunto de saberes que os estudantes devem desenvolver ao longo da etapa do ensino

fundamental, permitindo que sejam constantemente revisitados e ampliados de forma escalar, visto que não se esgotam em um único momento.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, dramatizações, histórias infantis, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

Tendo em vista o desenvolvimento da sociedade no atual meio técnico-científico-informacional e seus desdobramentos na Geografia, nos deparamos com as geotecnologias. É importante assinalar que estas aumentaram a quantidades de informações disponíveis para a análise do espaço geográfico. A respeito disso, Pontuschka et al (2009) salientam que:

> Os Sistemas de Informações Geográficas, que articulam grande quantidade de dados e informações, agregando ao banco de dados fotografias aéreas, imagens de satélites e cartas geográficas, são instrumentos importantes utilizados pela geografia na compreensão das diferentes dimensões e configurações do espaço geográfico (PONTUSCHKA; PAGANELLI; CACETE, 2009, p. 264).

Relacionados ao processo de ensino-aprendizagem na Geografia, os recursos metodológicos citados podem auxiliar os estudantes a pensar e a construir os conceitos geográficos, sempre aliados aos conteúdos historicamente trabalhados.

Os pesquisadores Lopes e Pontuschka (2015) assinalam as bases de conhecimentos do professor de Geografia:

- Conhecimento geográfico;
- Conhecimento pedagógico;
- Conhecimento do currículo;

- Conhecimento pedagógico do conteúdo;
- Conhecimento dos estudantes e de suas características;
- Conhecimento sobre os objetivos, as finalidades e os valores educativos e de fundamentos filosóficos e históricos.

É importante discutir questões pertinentes no componente curricular, reconhecendo a necessidade de estabelecer como meta o entendimento dos conceitos, relacionando-os com as atividades cognitivas dos estudantes. Trata-se de um processo de suma importância, tendo em vista a assimilação dos conteúdos através dos conceitos geográficos, entendidos, na visão de Cavalcanti (2012), como as formas mais elaboradas e genéricas do pensamento da ciência geográfica. Para a autora:

> Vale reforçar que os conceitos geográficos permitem fazer generalizações e incorporam um tipo de pensamento capaz de ver o mundo não somente como um conjunto de coisas, mas também como capaz de converter tais coisas, por meio de operações intelectuais, em objetos espaciais, teoricamente espaciais (CAVALCANTI, 2012, p.163).

Ao realizar discussões acerca dos conceitos geográficos trabalhados pelos docentes em sala de aula, Kaercker (2004) afirma a importância dos mesmos para a realização da leitura do mundo obtida a partir da contribuição e do olhar específico da Geografia:

> Com conceitos e conteúdos discutidos de forma plural, e, relacionados com a vida do aluno, o ensino de Geografia poderia ser mais útil para darmos sentido às coisas que vemos e ouvimos no mundo extraescolar. Para pensarmos nossa existência, a partir também, da contribuição da Geografia (KAERCHER, 2004, p. 303).

Os conceitos como lugar e espaço geográfico auxiliam na compreensão dos movimentos da sociedade em distintas escalas espaço-temporais. Outro

conceito refere-se ao de paisagem, que trabalha a relação dialética entre sociedade-natureza. Por sua vez, os conceitos de território e região articulam as dimensões política, econômica e simbólico-cultural, bem como a projeção espacial das relações entre sociedade e natureza. As definições de escala geográfica e cartográfica auxiliam na compreensão dos fenômenos geográficos. Outro conceito fundamental é o de rede geográfica, que contribui para a compreensão da organização e da dinâmica territorial no Brasil (PIRES; ALVES, 2013, p. 236).

Reforçamos que o estudo da Geografia é relacionado à construção de uma educação humana e integral, auxiliando os estudantes na definição de seus caminhos em busca de uma sociedade mais igualitária, justa e solidária, a partir da possibilidade de realizar (re) leituras de mundo, compreendendo seus espaços e as contradições socioespaciais, especialmente, entendendo sua importância enquanto sujeitos na construção dos arranjos espaciais e no desenvolvimento de uma práxis espacial.

Tendo em vista a relação dialética entre as questões locais e mundiais, no atual processo de mundialização do capital, os Direitos de Aprendizagem em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na intencionalidade de contribuir para (re) organização dos documentos orientadores curriculares das redes de ensino da Educação Básica existentes no Paraná, apresentam-se, a seguir, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagem do componente curricular Geografia, considerando o rol de aprendizagens inerentes para cada ano do Ensino Fundamental no Estado do Paraná.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

	CONHECIMENTO	
O sujeito e o seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	- Identificar as espacialidades dos diferentes grupos culturais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais	- Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos. - Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal. - Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais existentes no município, no Paraná e no mundo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas	- Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciárias enquanto atividades transformadoras do espaço natural, econômico e social.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	- Compreender que os fenômenos naturais e sociais ocorrem em diferentes escalas e podem ser representados graficamente. - Compreender o espaço geográfico através da orientação e localização espacial.
Formas de representação e pensamento espacial	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico	- Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade, Geodiversidade e ciclo hidrológico	- Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição, produção de energia), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares. - Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade e da geodiversidade local e do mundo. - Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no município de residência, no Paraná, Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Atividades humanas e dinâmicas climáticas	- Compreender a dinâmica climática como um fenômeno natural que se manifesta de maneira diferente nas

		diversas escalas. - Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor, inversão térmica, aquecimento global entre outros).

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil e do Paraná	- Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e do Paraná.
O sujeito e o seu lugar no mundo	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	- Entender a transformação demográfica e a distribuição espacial da população, como resultado de diferentes fatores (econômicos, históricos, naturais e políticos).
O sujeito e o seu lugar no mundo	O espaço rural e a modernização da agricultura	- Conhecer as diferentes práticas desenvolvidas na agricultura, dando ênfase àquelas ligadas à sustentabilidade. - Reconhecer o uso

		das tecnologias de informação e comunicação utilizadas no espaço rural.
O sujeito e o seu lugar no mundo	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização	- Entender o processo de formação e a localização dos microterritórios urbanos. - Compreender o processo de urbanização e suas relações socioambientais no Paraná e no Brasil.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Formação territorial do Brasil	- Reconhecer a formação territorial brasileira e suas transformações nas diferentes escalas geográficas: local, regional e nacional.
Conexões e escalas	Diversas regionalizações do espaço geográfico brasileiro	- Reconhecer as diversas formas de regionalização do espaço brasileiro e paranaense nas diferentes escalas geográficas.

Conexões e escalas	Características da população brasileira	- Analisar a distribuição territorial da população, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim com aspectos de renda, sexo, gênero e idade nas regiões brasileiras.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo de mercadorias	- Compreender que a produção, circulação e consumo de mercadorias são elementos humanos modificadores do espaço geográfico. - Reconhecer o papel das redes de transporte e comunicação para a produção, circulação e consumo de mercadorias no Paraná e no Brasil. - Estabelecer relações entre o uso de tecnologias nas diferentes atividades econômicas e as consequentes mudanças socioespaciais e ambientais.
Mundo do trabalho	Desigualdade social e o trabalho	- Compreender as desigualdades sociais como resultado de um

		processo histórico excludente de produção de riquezas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas temáticos do Brasil	- Compreender a representação gráfica – mapas temáticos – como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.
Formas de representação e pensamento espacial	Dimensões econômica, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico	- Compreender os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Biodiversidade brasileira	- Estabelecer relação entre as dimensões territoriais, a localização geográfica e as diferentes paisagens naturais brasileiras. - Reconhecer as unidades hidrográficas

		do Brasil e Paraná, seu aproveitamento econômico, bem como o uso do solo. - Entender a influência dos aspectos ambientais na produção agropecuária brasileira. - Entender a importância do saneamento ambiental na qualidade de vida e na preservação do meio ambiente. - Compreender a formação, exploração e conservação dos recursos naturais brasileiros.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais	- Analisar criticamente a questão dos refugiados originários de países em guerra civil e crise financeira em âmbito mundial. - Reconhecer as relações de poder na configuração das fronteiras, territórios e sua importância no contexto mundial.

O sujeito e o seu lugar no mundo	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	- Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial). - Compreender e espacializar os fluxos de migração na América Latina e Anglo-Saxônica (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	- Reconhecer as relações de trabalho estabelecidas de maneira desigual nos diferentes espaços.
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	- Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e

		nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água. - Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho. - Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos, identificando possíveis medidas mitigador.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e da África	- Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.
Formas de representação e pensamento espacial	Dimensões econômicas, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no	- Compreender e analisar criticamente os conceitos

	desenvolvimento do raciocínio geográfico	geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Identidades e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América espanhola e portuguesa e África	- Analisar características de países e grupos de países da América e da África, no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir as desigualdades sociais e econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos. - Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global. - Identificar os principais recursos

		naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul. -Analisar as principais características

		produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiladoras mexicanas, entre outros).
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina e África	- Identificar e compreender características produtivas dos países africanos como a produção de petróleo e gás (África do Norte e África Oriental), a produção mineral (África Austral) e a exploração florestal (África Central).

		- Reconhecer as relações sociedade-natureza existentes nos diferentes existentes nos diferentes espaços da América e África - Analisar o uso de tecnologias nas diferentes atividades produtivas, bem como as mudanças socioespaciais e ambientais.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	- Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Corporações e organismos internacionais	- Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
O sujeito e o seu lugar no mundo	As manifestações culturais na formação populacional	- Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a

		multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças. - Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania, valorizando identidades e interculturalidades regionais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Conexões e escalas	Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	- Analisar fatos e situações para compreender redes de integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
Conexões e escalas	A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	- Reconhecer as diferentes formas de regionalização existente no espaço mundial.
Conexões e escalas	Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	- Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, Ásia, Oceania e Regiões polares.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	- Relacionar as transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego de tecnologia de exploração e produção. - Perceber as transformações na dinâmica da natureza decorrentes do emprego de tecnologia de exploração e produção. - Compreender as influências da Revolução técnico-científica-informacional nos espaços de produção, circulação de mercadorias nas formas de consumo e na transformação do espaço geográfico. - Analisar os impactos do processo de industrialização e urbanização nos espaços rural e urbano na Europa, Ásia e Oceania.
Mundo do trabalho	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos naturais e matérias-primas	- Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque

		para o Brasil. - Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Leitura e elaboração de mapas temáticos, croquis e outras formas de representação para analisar informações geográficas	- Compreender a representação gráfica como recurso para analisar a espacialização dos fenômenos e processos geográficos.
Formas de representação e pensamento espacial	Dimensões econômicas, política, socioambiental e cultural/demográfica do espaço no desenvolvimento do raciocínio geográfico	- Compreender e analisar criticamente os conceitos geográficos: lugar, paisagem, região, território, sociedade, rede e escala geográfica de acordo com os conteúdos a serem abordados ao longo do ano letivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia	- Compreender o processo de transformação dos recursos naturais em

	e na Oceania	fontes de energia. - Reconhecer na prática cotidiana a importância dos recursos naturais e a necessidade da preservação ambiental. - Reconhecer as relações sociedade-natureza nos diferentes espaços da Europa, Ásia e Oceania.

c) Metodologia e estratégias de ensino

Abordagens atuais da geografia têm buscado práticas pedagógicas que permitam apresentar aos estudantes os diferentes aspectos de um mesmo fenômeno em diferentes momentos da escolaridade, de modo que os estudantes possam construir compreensões novas e mais complexas a seu respeito. Espera-se que, dessa forma, eles desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza. Essa prática envolve procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação.

Para tanto, o estudo da sociedade e da natureza deve ser realizado de forma contínua. No ensino, professores e estudantes deverão procurar entender que ambas – sociedade e natureza – constituem a base material ou física sobre a qual o espaço geográfico é constituído.

É fundamental, assim, que o professor crie e planeje situações nas quais os estudantes possam conhecer e utilizar esses procedimentos. A observação, descriminação, analogia e síntese devem ser ensinadas para que os

estudantes possam aprender a explicar, compreender e até mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e territórios. Isso não significa que os procedimentos tenham um fim em si mesmos: observar, descrever, experimentar e comparar servem para construir noções, espacializar os fenômenos, levantar problemas e compreender as soluções propostas, enfim, para conhecer e começar a operar como os procedimentos e as explicações que a geografia como ciência produz.

A paisagem local, o espaço vivido pelos estudantes deve ser o objeto de estudo ao longo dos dois primeiros ciclos. Entretanto, não se deve trabalhar do nível local ao mundial hierarquicamente: o espaço vivido pode não ser o real imediato, pois são muitos e variados os lugares com os quais os estudantes têm contato e, sobretudo, que são capazes de pensar sobre eles. A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho que deve ser desenvolvido durante toda escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais.

Além disso, o estudo da paisagem local não deve ser restringir à mera contratação e descrição dos fenômenos que a constituem, deve-se também buscar as relações entre a sociedade e a natureza que aí se encontram presentes, situando-as em diferentes escalas, comparado-as, conferindo-lhes significados, compreendendo-as. Estudar a paisagem local é aprender a observar reconhecer os fenômenos que a definem e suas características; descrever, representar, comparar e construir explicações, mesmo que aproximadas e subjetivas, das relações que aí se encontram impressas e expressas.

Nos anos subsequentes, o ensino de geografia deve intensificar ainda mais a compreensão, por partes dos estudantes, dos processos envolvidos na construção do espaço geográfico. A territorialidade e a temporalidade dos fenômenos estudados devem ser abordadas de forma mais aprofundada, pois os estudantes já podem construir compreensões e explicações mais complexas sobre as relações mais complexas e, sobre as relações que existem entre aquilo que acontece no dia-a-dia, no lugar no qual se encontram inseridos, e o que acontece em outros lugares do mundo. Os problemas socioambientais e econômicos - como a degradação dos ecossistemas, o crescimento das

disparidades na distribuição da riqueza entre países e grupos sociais, por exemplo - podem ser abordados a fim de promover um estudo mais amplo de questões sociais, econômicas, políticas e ambientais relevantes na atualidade. O próprio processo de globalização pelo qual o mundo de hoje passa, demanda uma compreensão maior das relações de interdependência que existem entre os lugares, bem como das noções de espacialidade e territorialidade intrínsecas a esse processo.

Tal abordagem visa favorecer também a compreensão, por parte do estudante, de que ele próprio é parte integrante do ambiente e também agente ativo e passivo das transformações das paisagens terrestres. Contribui para a formação de uma consciência conservacionista e ambiental na qual se pensa sobre o ambiente não somente em seus aspectos naturais, mas também culturais econômicos e políticos.

Para tanto, as noções de sociedade, cultura, trabalho e natureza são fundamentais e podem ser abordadas por meio de temas nos quais as dinâmicas e determinações existentes entre a sociedade e a natureza sejam estruturadas de forma conjunta. Porém para além de uma abordagem descritiva da manifestação das formas materiais, é possível também nos terceiros e quarto ciclos propor estudos que envolvam o simbólico e as representações subjetivas, pois a força do imaginário social participa significativamente na construção do espaço geográfico e da paisagem.

A geografia está presente em todos os momentos de nossa vida cotidiana, bem como, em qualquer instituição educacional, não se pode ignorá-la, é essencial, não só no contexto de ensino-aprendizagem, mas como interrelacionamento com outras áreas, destacando história, ciências e matemática.

Sabe-se que cada escola tem uma clientela de estudantes diferenciada, então os critérios utilizados como metodologia deve também ser distintos, como exemplo podemos citar que em duas turmas de mesma série o mesmo método de ensino pode não funcionar, enquanto em uma turma flui bem e a aula é bem desenvolvida na outra nada corre de acordo e então precisamos usar outros artifícios para ensinar, então nos perguntamos como ensinar. E como ensinar a geografia?

Para responder a estas questões o professor deve conhecer e se integrar com a turma, para só então desenvolver a disciplina, para isto precisamos seguir alguns caminhos:

Conteúdos = devem ser ordenados, construindo uma escala onde possam compartilhar e desenvolver a capacidade de observação, identificação, descrição e relação entre os acontecimentos, seja eles milenares seculares ou atuais, tanto físicos como humanos.

Interdisciplinares = não é assunto e sim a forma como é tratado, não pode desprezar as culturas locais, mas sim inseri-las no contexto mundial, usando assim a história que trata os acontecimentos de forma temporal enquanto e geografia trata de forma espacial.

As propostas teóricas e metodológicas da geografia crítica e da nova geografia humanista possibilitam ao professor uma metodologia em que o estudante pode construir o seu saber sobre esse mundo, percebendo-se como membro de um grupo social em determinado espaço.

Nesse sentido, o professor deve trabalhar a geografia de forma mais dinâmica e instigante para os estudantes, apresentando situações que problematizem os diferentes espaços geográficos, apresentem relações entre o presente e o passado, o particular e o geral, as ações individuais e as coletivas.

O professor deve planejar situações considerando a própria leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com pesquisa e a representação cartográfica.

A leitura da paisagem pode ocorrer de forma direta, quando se observa um lugar visitado, ou de forma indireta, por meio de fotografias, reproduções de quadros, vídeos ou relatórios.

Pode ser feita uma pesquisa prévia dos elementos que a constituem, utilizando material fotográfico e texto ou sistematizando as observações que os estudantes fizeram no cotidiano. A partir daí, professor e estudantes podem problematizar, formulas questões e levantar hipóteses que exijam investigações mais aprofundadas e que demandem novos conhecimentos. Os trabalhos práticos com maquetes, mapas, fotografias aéreas e imagens de satélite também podem ser utilizados.

Analisando imagens, os estudantes podem perceber que há muitas maneiras de interpretá-las. A imagem de um condomínio de prédios, por exemplo, pode ser lida de modo diferente por um engenheiro construtor, um engenheiro de tráfego, um ecologista, um político, um morador de favela ou, ainda, por uma criança do meio rural.

A comparação entre as diferentes leituras de um mesmo objeto é muito importante, pois permite o confronto de ideias, valores socioculturais e estéticos, além da constatação das intencionalidades e das limitações daquele que observa.

A observação e a descriminação como partes do processo do conhecimento não são características exclusivas da geografia, mas representam um dos momentos que caracterizam sua metodologia. Esses procedimentos são os pontos de partida básicos para o início da leitura da paisagem e a construção de sua explicação.

Aulas descritivas de paisagem não são suficientes para o estudante desenvolver a capacidade de realizar levantamentos das características visíveis em uma paisagem e elaborar sua documentação, sistematizado assim, sua observação. É preciso que ele saiba explicar como os fatores observados se organizaram para ganhar identidade.

Como em qualquer outro componente curricular, para garantir a aprendizagem é preciso que o professor leve em conta os conhecimentos prévios dos estudantes, que hoje são muitos, devido aos inúmeros meios de comunicação e informação.

A geografia pode participar de temas interdisciplinares se não perder sua identidade, colaborar com os demais e, ao mesmo tempo reforçar suas estruturas metodológicas e suas linguagens com ferramentas estruturais para o levantamento da realidade.

Avaliar é um ato constante da vida cotidiana. Qualquer tomada de posição sobre determinado assunto requer que se analise a situação e se assuma uma opinião em relação a ela. A ação de proferir palavras e de escrever um texto necessita de uma avaliação prévia de quem se fala e de quem se escreve. É uma avaliação que se faz do interlocutor e ela pode estar correta ou equivocada. Com base em uma reavaliação, novas falas e novos

textos poderão ser produzidos. O contrário também é verdadeiro, pois se analisa o que se ouve e o que se lê. Portanto, em todas as instâncias da vida, estamos avaliando ou sendo avaliados.

No ambiente escolar não é diferente, na medida em que a vida na escola não está separada e descolada da sociedade. Os estudantes, no decorrer de toda a educação – básica e superior – serão constantemente avaliados e farão suas análises sobre quem os avalia. De acordo com Kenski (1991, p. 133), os estudantes avaliam os colegas, os professores, nos mais diversos aspectos, desde a aparência pessoal até o conhecimento que se tem sobre sua disciplina. Por outro lado, o professor e a escola possuem mecanismos institucionalizados de acompanhamento dos estudantes por meio das avaliações formais, ou seja, por avaliações escritas, trabalhos, apresentações, entre outras.

Nesse sentido, a avaliação não deve e não pode ser entendida negativamente, pois é uma atividade coletiva e individual com o objetivo e o intuito de melhorar a compreensão daquilo que se ensina e daquilo que se aprende. E, tão importante quanto o resultado da avaliação, é saber quais as ações e os procedimentos que serão tomados com base nela.

A avaliação escolar está diretamente relacionada ao que se pretende que o estudante aprenda (o que se aprende), considerando-se o raciocínio, as habilidades, competências e atitudes que contribuam para uma leitura geográfica de mundo. Além disso, está associada ao modo como se dá a aprendizagem (como se aprende), tendo em vista os cuidados na adequação dos conteúdos e nas estratégias didáticas, considerando a faixa etária dos estudantes. Por fim, mas não menos importante, ao avaliar, é necessária a clareza quanto à finalidade social e cultural do aprendizado de dado conteúdo geográfico (o que se pretende). Nesse sentido, Carvalho e Filizola (2005) sugerem essas três interrogações básicas que permeiam o processo de avaliação: O que se aprende? Como se aprende? E o que se pretende?

Para os autores, “avaliar a aprendizagem de nossos estudantes não é uma ação isolada de outros aspectos do ambiente escolar, tampouco restrita ao uso de um conjunto de instrumentos como provas e trabalhos escolares” (CARVALHO; FILIZOLA, 2005, p.3). Não se pretende negar esses

instrumentos avaliativos, mas é preciso considerar a pluralidade que uma sala de aula ou escola apresenta, pois esta nos permite admitir a existência de culturas escolares diferenciadas, construídas com base em demandas específicas originadas nas comunidades escolares. Desde o projeto político-pedagógico até as condições de infraestrutura disponíveis na sala de aula devem ser considerados quando se pensa a respeito dos processos avaliativos. Logo, seria temerário afirmar que existe um único sistema de avaliação capaz de contemplar toda essa problemática.

Nesse sentido, Fernandes e Freitas (2007, p. 17) afirmam que “a avaliação é, portanto, uma atividade que envolve legitimidade técnica e legitimidade política na sua realização”. A legitimidade técnica é o conhecimento que o professor tem da sua disciplina, e a legitimidade política é o reconhecimento por parte do docente dos critérios estabelecidos na Proposta Pedagógica e na compreensão, por parte do professor e dos demais profissionais da escola, da comunidade com a qual trabalham. Sendo assim, trata-se de uma responsabilidade coletiva e individual.

As mudanças na Geografia escolar brasileira também fornecem evidências para reafirmarmos a impossibilidade de se pensar a avaliação desconectada de um processo mais amplo. Se considerarmos o papel da Geografia na escola brasileira em meados do século XIX, observaremos que seu ensino servia ao propósito de contribuir para a formação de uma identidade nacional brasileira. O método mais enfatizado nos processos de ensino e aprendizagem estava pautado pela exposição descritiva, tanto nos manuais didáticos como nas aulas de Geografia, e a avaliação privilegiava a memorização de dados e fatos. Para aquele momento, talvez esses métodos fossem os mais eficazes, dada a dificuldade de acesso ou a inexistência de meios de comunicação que trouxessem informações geográficas aos estudantes da época. Portanto, vivia-se uma situação muito diferente dos dias atuais, por isso é necessário considerar, entre outros elementos, o que se pretende com o ensino de Geografia na atualidade e esta é uma responsabilidade compartilhada que deve ser assumida tanto pelo professor quanto pela escola por meio de sua Proposta Pedagógica.

d) Proposta de avaliação

Nesse sentido, “a avaliação está no contexto, ou melhor, no dia a dia, na vida do estudante, mas, também, do professor, na comunidade próxima à escola”. (CARVALHO; FILIZOLA, 2005, p. 23). Ao refletirmos sobre os questionamentos a seguir, podemos comprovar a pertinência do que dizem os autores acima. Façamos uma reflexão sobre as seguintes questões: O estudante aprendeu os conteúdos de Geografia? Sabe interpretar o espaço geográfico por meio dos conceitos estruturantes? Como é seu comportamento na escola? Realiza as atividades propostas? Participa da vida da escola e da turma? Tem uma atitude proativa diante de situações-problema? Como se vê, por meio das perguntas, existem diferentes elementos que podem ser utilizados na avaliação do estudante e isso não significa negar instrumentos tradicionais de avaliação, como as provas ou testes, mas fica claro que os caminhos são diversificados.

Para os autores (2005, p. 24), “avaliar é estabelecer objetivos e viabilizá-los metodologicamente”, nesse percurso, Fernandes e Freitas (2007, p. 20) afirmam que a avaliação "[...] deve ser usada tanto no sentido de um acompanhamento do desenvolvimento do estudante, como no sentido de uma apreciação final sobre o que este estudante pôde obter em um determinado período sempre com vistas a planejar ações educativas futuras".

As atividades avaliativas podem ser acompanhadas pela equipe pedagógica da escola e/ou pelo professor e esse acompanhamento pode ocorrer de vários modos, desde a simples atribuição de notas numa avaliação somativa ou de uma avaliação formativa, que ocorra durante o processo de ensino e de aprendizagem, com o objetivo de reorientar a ação docente, segundo Turra (1996, p.183-186).

Para Carvalho e Filizola (2005), o contexto avaliativo permite que a avaliação não seja um processo isolado em relação à prática didática e aos conteúdos geográficos. Pelo contrário, possibilita uma aproximação entre os conteúdos de Geografia e outros conteúdos ou práticas escolares. Portanto, uma avaliação pautada pelo texto pode se dar pela poesia, na letra de uma música, num roteiro para um jogo dramático, em mapas mentais, num texto de

ficção ou em uma representação cartográfica. Na oralidade, pode-se avaliar desde a declamação de uma poesia, o canto de uma música, a narração de um texto até a contação de uma história. Por meio da expressão corporal é possível avaliar a mímica, os gestos ou diversos tipos de jogos.

Quando a avaliação se transforma em um instrumento auxiliar do ensino, ela passa a exercer sua verdadeira função, que é a de avaliar conhecimentos, conteúdos ensinados, objetivos propostos e alcançados, ou seja, avaliar aquilo que o estudante aprendeu, acompanhando sempre o processo como um todo. Para Sobrinho (2003), a avaliação da aprendizagem serve como base para a tomada de decisões e posições que produzem efeitos na vida das pessoas. As diferentes concepções de avaliação refletem fundamentos racionais e um corpo de princípios, metodologias, instrumentos e procedimentos próprios que a cada uma conferem uma feição característica, produzindo efeitos distintos e beneficiando diferentes agentes e destinatários.

A avaliação pode se dar de várias formas e com a utilização de instrumentos diversificados (investigações, observações, provas, testes, trabalhos, exercícios, relatórios de campo etc.), de acordo com as diversas concepções e posicionamentos teórico-metodológicos de cada um.

A recuperação de estudos se dará de forma simultânea e paralela. Assim, simultaneamente ao processo ensino e aprendizagem o professor retomará conteúdos e atividades para observar e corrigir o processo. Paralelamente, em contraturno, o estudante poderá corrigir seu processo de aprendizagem em aulas específicas para essa finalidade.

8.4.2. HISTÓRIA

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

A gênese da História enquanto disciplina se remete às revoluções burguesas e reivindicações sociais da França durante o século XVIII, destacando-se pelo caráter nacionalista no processo de constituição das sociedades modernas, uma vez que sua implantação nas escolas contribuía

para a sacralização do poder político estabelecido. Porém, logo perceberam que o conhecimento e as reflexões promovidas por meio da História empoderaram os indivíduos levando-os a contestar a ordem vigente, o que fez com que a História, antes idealizada, fosse também vigiada.

Traçando um breve panorama do ensino de História no Brasil, iniciamos nossa trajetória na educação jesuítica promovida no século XVI, a qual se pautava no ensino da História Sagrada e nos padrões da cultura europeia, a fim de catequizar povos indígenas e africanos, além de instruir a população local. No período colonial e até mesmo durante o Império, a educação formal promovida no Brasil esteve atrelada aos conhecimentos e métodos estabelecidos pela Igreja.

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838, no Colégio Pedro II, por meio do ensino secundário, e esteve presente no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) fundado no mesmo ano na cidade do Rio de Janeiro (PARANÁ, 2008).

Com a Proclamação da República (1889) o Estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Mesmo assim, a narrativa histórica que perdurou no decorrer do período republicano elegeu personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, havendo relações com as narrativas cristãs.

A partir dos anos de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia fundamentaram a formação nacionalista e patriótica da população, consolidando as tradições e festas cívicas. Neste período, as características que marcaram o ensino de História nas escolas primárias foram a presença do culto às figuras políticas, os festejos nacionais em função dos feitos “heroicos” e a obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil na escola secundária. Em função disso, a metodologia de ensino usada nas aulas de História, concentrou-se nas práticas de memorização de nomes, fatos e datas, os quais permeavam os textos que eram repetidos ou copiados com frequência a fim de garantir o sucesso escolar.

Nos anos de 1970, surgiram as primeiras propostas de Estudos Sociais em substituição ao ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica para as escolas primárias.

No final da década de 1980 e início dos anos de 1990, houve uma densa crítica ao ensino de Estudos Sociais, repercutindo no retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como na elaboração de novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (PARANÁ, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação sofreu a primeira alteração em seu texto original com base na Lei 10.639/2003, a qual estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Reforçando essa proposta, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

Sobre isso, Bittencourt afirma que,

> As mudanças curriculares devem atender a uma articulação entre fundamentos conceituais históricos, provenientes da ciência de referência, e as transformações pelas quais a sociedade tem passado, em especial as que se referem às novas gerações [...]. Diversidade cultural, problemas de identidade social e questões sobre as formas de apreensão e domínio das informações impostas pelos jovens formados pela mídia, como novas perspectivas e formas de comunicação, têm provocado mudanças no ato de conhecer e aprender o social. (BITTENCOURT, 1992, p. 135).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da história estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Nesse processo de mudanças, o Ensino Fundamental enquanto a maior etapa da Educação Básica organizou-se de oito para nove anos, tendo a Educação Infantil como etapa anterior e o Ensino Médio como etapa posterior. Assim, consideraram-se as particularidades e aprendizagens próprias das etapas e faixas etárias atendidas, bem como dos momentos de transição entre as mesmas.

Quanto ao momento de transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, o texto da BNCC (BRASIL, 2017) destaca a importância da ludicidade e da articulação com as experiências e apropriações ocorridas durante a Educação Infantil, além da sistematização progressiva das complexidades, com vistas a garantir a integração e a sequência dos processos de ensino e aprendizagem, bem como possíveis mediações durante a inserção das crianças no Ensino Fundamental, de maneira que nesse processo de transição, ocorra a formação de uma consciência histórica desde os Anos Iniciais.

No contexto das etapas que contemplam a infância, é preciso valorizar os saberes da criança e dos jovens e adolescentes, promovendo acolhidas e adaptações a partir de sua inserção nos diferentes espaços (local, regional e mundial), além de tomar conhecimento sobre os processos e vivências ocorridos na etapa anterior. Isso contribuirá na compreensão de sua realidade social. Com esse propósito, a comunicação e a troca de experiências e materiais pedagógicos entre professores(as) da Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, são essenciais, uma vez que oportunizam a articulação do trabalho pedagógico com significado, ampliando e aprofundando gradativamente os objetivos explorados no decorrer da etapa de ensino que antecede.

A sistematização progressiva das experiências vivenciadas, integrando diferentes áreas do conhecimento e diferentes linguagens, possibilita aos estudantes novas leituras, relações e conhecimentos que se tornam significantes num contexto diverso, dentro e fora da escola, podendo ocorrer integrações com ações constantes relacionadas a transição do 5.º para o 6.º ano com formações colaborativas entre os professores(as) das redes públicas municipais e estadual.

Sobre o processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, entende-se que o ensino de História deve priorizar o desenvolvimento da consciência histórica nos estudantes, oportunizando o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em suas formas temporais, analisadas, problematizadas, compreendidas e explicadas pela multiperspectividade no uso das fontes, de modo que utilize esse conhecimento em sua vida prática.

De acordo com as orientações da BNCC (BRASIL, 2017), é preciso considerar elementos que antecedem a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, tomando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos direitos de aprendizagem, além de sua relevância na elaboração de currículos e propostas pedagógicas, uma vez que asseguram aprendizagens aos estudantes.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro. Tais elementos favorecem o conhecimento elaborado a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (RÜSEN, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente, por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, constatamos que os mesmos atuam como mediadores entre os sujeitos e temporalidades distintas, uma vez que pensar e

discutir sobre realidades distantes e abstratas, torna-se possível mediante elementos que materializem e aproximem contextos presentes e passados.

Para tanto, é preciso considerar que a prática investigativa norteia constantemente o ensino de História, o qual deve instigar a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

Desse modo caracteriza-se a literacia histórica, conceito desenvolvido Lee (2006), referindo-se ao processo de alfabetização histórica como algo presente desde os anos iniciais da formação escolar, o qual propicia, em diferentes perspectivas, o desenvolvimento da capacidade de ler o mundo em que nos inserimos a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente. Para isso, o autor evidencia a importância de objetos, lugares e narrativas que permitam a materialização do passado no tempo presente, possibilitando aos estudantes que se remetam a diferentes temporalidades e contextos históricos.

Trata-se de situações de aprendizagem que se dão por meio de elementos históricos e cotidianos, uma vez que o centro de interesses e as indagações dos sujeitos aos objetos em questão os dirigem a compreensão histórica, e, consequentemente, a orientação temporal garantindo significado ao ensino de História. Tal vertente possibilita o desenvolvimento da capacidade de análise e interpretação de fontes diversas, bem como de um conhecimento mais amplo do passado e de suas relações com questões presentes e cotidianas, traduzindo-se na formação da consciência histórica e do senso de

identidade, por meio de relações mais humanizadas entre os grupos de convívio e as diversas representações socioculturais.

Assim, à medida que avançam os diálogos entre a história da criança, do adolescente e do jovem junto às fontes analisadas por meio dos encaminhamentos do professor(a) e de processos investigativos, temos o desenvolvimento do raciocínio histórico e a (re)significação do conhecimento, o que é reforçado por Cooper (2006), ao apontar que as bases do pensamento histórico podem e devem ser estabelecidas nos anos iniciais de escolaridade da criança, desenvolvendo a capacidade de pensar e argumentar sobre a ação dos sujeitos no tempo e no espaço. Para a autora,

> Se quisermos ajudar nossos estudantes a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma "aprendizagem ativa" e pensamento histórico genuíno, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa. (COOPER, 2006, p. 173-174).

Nessa proposta, a contextualização dos elementos investigados numa lógica espaço temporal, analisando mudanças e permanências, simultaneidades e rupturas, bem como as razões que ocasionam ou não as transformações, possibilita a percepção da passagem de tempo, da construção da memória histórica e de novas reflexões sobre as interferências políticas, sociais e culturais que permeiam os grupos. Desse modo, é preciso oportunizar o contato com objetos, lugares, imagens e narrativas de sujeitos que representem o conteúdo discutido em diferentes épocas, contribuindo tanto para o desenvolvimento das noções temporais, como para a compreensão e reelaboração de conceitos e narrativas em meio aos questionamentos e críticas por parte dos estudantes.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de

identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que "Para que ocorra a identificação do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas".

Quanto à comparação, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

Sobre a contextualização, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.

Já a interpretação, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

Quanto à análise, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da

existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

De acordo com Rüsen (2001) os procedimentos relacionados corroboram para o ensino de História, o qual tem como objetivo o desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, uma vez que o raciocínio elaborado com a finalidade de entender as ações individuais e coletivas, num contexto de tempo e espaço, dão condições para que estes se orientem em sua vida prática no tempo presente. O autor parte da importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões a respeito das vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo contribui, tanto para a compreensão de mundo, quanto para a constituição de novos olhares sobre o meio e suas atuações de transformação.

No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam unidades temáticas para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os objetos do conhecimento que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobraram-se os objetivos de aprendizagem, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância. Dessa maneira, essa prática vem a favorecer a construção e o fortalecimento da identidade individual e coletiva, fazendo com que os estudantes percebam suas relações com o meio e seus sujeitos, além de outros grupos e realidades.

Aproximar os estudantes desses elementos implica em leva-los a pensar os espaços e sujeitos que os ocupam, de modo que, a partir de suas

possibilidades, professores(as) oportunizem saídas escolares objetivando estudos de campo, visitas técnicas pedagógicas, participação em eventos culturais e o contato com as narrativas e vivências de outros indivíduos e/ou grupos, características efetivadas pela pedagogia urbana.

Diante da problematização de questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser debatido como forma de pensar e indagar sobre elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando significados, interpretando e constituindo memória histórica. Trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive, de modo que professores(as) e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, assumindo atitude historiadora diante dos conteúdos propostos no âmbito do Ensino Fundamental.

Segundo Mauad (2018, p. 29) a atitude historiadora nos desafia a indagar o passado em relação ao presente, analisando continuidades e descontinuidades das práticas compartilhadas entre os grupos sociais. Atitude que, por meio da pesquisa, nos faz refletir sobre a ação humana em diferentes temporalidades e a agir como sujeitos críticos e comprometidos com a coletividade.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos,

recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Desse modo, trata-se de perceber as experiências humanas a partir de diferentes pontos de vista, povos, culturas, tempos, territórios e paisagens (compreendendo melhor o Brasil, sua diversidade regional e territorial) refletindo sobre sua inserção responsável na história da sua família, comunidade, nação e mundo. Nesse sentido, o componente curricular de História, contribui para aprofundar conhecimentos sobre a participação no mundo social e do trabalho, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, com vistas a uma atuação crítica e orientada por valores éticos e democráticos.

Na etapa do Ensino Fundamental Anos finais, no 6.º ano retomam-se alguns conceitos que já fazem parte do método anterior para a construção do conhecimento com promoção do processo de transição para um conhecimento sistematizado mais amplo e aprofundado a essa etapa, ocorrendo de maneira racional. Assim, faz parte desse ano o registro das primeiras sociedades e a construção da Antiguidade Clássica, Oriental e Extremo Oriente, além das temáticas relacionadas ao início do período medieval.

Quanto ao 7.º ano ocorrem as leituras acerca das relações entre América, África, Europa, Oriente e Extremo Oriente com vistas ao aprofundamento dos aspectos políticos econômicos e sociais. Já no 8.º ano há uma visão do chamado mundo contemporâneo, com os olhares ao século XIX e seus acontecimentos históricos, em especial voltados ao Brasil. Por fim, no 9.º ano, os objetivos de aprendizagem têm especial atenção aos casos brasileiros a partir da República passando por marcos da História como, a Constituição de 1988, movimentos sociais, mudanças econômicas, políticas, movimentos migratórios, representatividades geracionais, culturais e étnicas, considerando aspectos locais, regionais, nacionais e mundiais.

Cabe lembrar que em todos os anos e etapas de ensino foram realizadas inserções e modificações conforme as especificidades dos contextos locais e regionais, uma vez que a História do Paraná também deve ser considerada em seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais quanto a presença do estado para a constituição de uma História do Brasil, sendo esse essencial para compreensão de características locais e regionais. Além disso, cumpre-se com essas abordagens a Lei n.º 13.381/2001 que versa a respeito do ensino da História do Paraná.

Ressalta-se que o ensino de História não se encerra nas abordagens aqui propostas, cabendo ao(à) professor(a) trazer em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

A partir dos apontamentos e dos estudos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da consulta a diferentes diretrizes curriculares do Estado do Paraná, bem como da consulta pública aos profissionais da educação, os

objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estabeleceram-se no organizador curricular conforme tabela adiante.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
História: tempo, espaço e formas de registros	A questão do tempo, sincronias, anacronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias; - A experiência humana no tempo.	- Comparar e compreender as mudanças e permanências das paisagens e suas influências nos hábitos das populações do campo em diferentes épocas.
História: tempo, espaço e formas de registros	Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.	- Compreender a concepção de memória, relacionando aos lugares de memória e analisando a memória individual e coletiva no âmbito local, regional e nacional.
História: tempo, espaço e formas de registros	As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.	- Analisar e problematizar a origem dos sambaquis nos litorais de onde se localiza o atual estado do Paraná e também das demais localidades que possuem vestígios desses materiais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	- Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos); - Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.	-Identificar e compreender aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais nas diferentes formas de registro das sociedades antigas da África, do Oriente Médio, da Ásia e das Américas, distinguindo alguns significados e o legado presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. - Identificar e analisar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas (povos originários pré-colombianos) que habitaram e habitam o território do Paraná atual e do Brasil.
A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades	O Ocidente clássico: aspectos da cultura, política e economia na Grécia e em Roma.	- Discutir o conceito de Antiguidade Clássica – Oriente e Ocidente, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos políticos, social e econômico sobre outras sociedades e culturas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lógicas de organização política	- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma; - Domínios e expansão das culturas grega e romana; - Significados do conceito de "império" e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política; - As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.	- Problematizar as relações de poder e trabalho na Grécia e Roma antigas nas políticas de expansão territorial com a escravização dos povos dominados.
Lógicas de organização política	- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval; - A fragmentação do poder político na Idade Média.	- Identificar e analisar diferentes formas de contato, resistências, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços, compreendendo as rupturas do poder político e econômico entre o mundo antigo para o mundo medieval, incluindo contraposições, conexões e trocas que se estabeleceram entre Ocidente e Oriente ao longo desses séculos.

Lógicas de organização política	- O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio; - A cultura local e a cultura comum.	- Reconhecer e analisar as manifestações de conhecimento científico nos contextos da antiguidade Clássica e Medieval.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Trabalho e formas de organização social e cultural	- Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; - Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); - Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	- Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos. - Diferenciar e problematizar as relações de trabalho escravo, servil e trabalho livre no mundo antigo e medieval, bem como as formas de resistências, estabelecendo relações temporais entre passado-presente.
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média, além de outras manifestações religiosas.	- Identificar e compreender as diferentes manifestações religiosas no mundo medieval do Oriente e Ocidente.
Trabalho e formas de organização social e cultural	O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.	- Descrever e analisar os diferentes papéis sociais e econômicos

		das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais, bem como compreender os interesses na exclusão das mulheres em diferentes esferas políticas e de trabalho e as consequências dessas relações na contemporaneidade.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	- A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História; - A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	- Analisar e compreender os primeiros impactos do processo de interação entre os diferentes povos e as alterações geográficas da compreensão de mundo e dos conhecimentos náuticos.
O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	- Analisar as diferentes formas de trabalho e cultura entre os povos pré-colombianos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A organização do poder e as dinâmicas do mundo	A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na	- Descrever e compreender os processos de formação e

colonial americano	Europa.	consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política e as suas consequências para as sociedades da época e atuais.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	A conquista e dominação da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação, conciliação e resistências.	- Descrever e problematizar as formas de organização das sociedades americanas (povos originários) no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências. - Analisar os diferentes impactos da conquista e dominação europeia da América para as populações ameríndias (povos originários das Américas) e identificar as formas de resistência.
A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano	- A estruturação dos vice-reinos nas Américas; - Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.	- Entender a organização política, social e econômica dos vice-reinos na América espanhola. - Perceber e entender o processo conflituoso de colonização nas Américas portuguesa e espanhola, compreendendo a resistência dos povos originários. - Analisar o processo civilizatório do Paraná e do país, por meio do movimento tropeiro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade	- As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental; - As lógicas internas das sociedades africanas; - As formas de organização das sociedades ameríndias; - A escravidão moderna e o tráfico de escravizados; - As diferentes organizações social e cultural e formas de trabalho.	- Identificar e problematizar a exploração da mão de obra escrava dos povos originários, africanos e afro-brasileiros, bem como as formas de resistência na economia colonial portuguesa da América.
Lógicas comerciais e mercantis da Modernidade	A emergência do capitalismo	- Problematizar as características de mudanças políticas, sociais e econômicas, considerando o capitalismo e suas ideias de trabalho, relacionando as influências para a contemporaneidade.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise	A questão do iluminismo e da ilustração.	- Compreender no movimento iluminista sua influência nas revoluções que marcaram e influenciaram os séculos.

O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise	As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo.	- Identificar e problematizar as características político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise	Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.	- Analisar a permanência e a continuidade, a ruptura e a transformação no processo histórico da produção ervateira no Paraná.
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise	Revolução Francesa e seus desdobramentos.	- Relacionar e compreender as influências e mudanças no Brasil pós-revolução e período napoleônico.
O mundo contemporâneo: o antigo regime em crise	Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana.	- Explicar e problematizar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		- Aplicar, problematizar e interpretar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões. - Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos revolucionários para a independência nas

		Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais. - Conhecer o ideário dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.
Os processos de independência nas Américas	- Independência dos Estados Unidos da América; - Independências na América espanhola; - A revolução dos escravizados em São Domingo e seus múltiplos significados e desdobramentos: o caso do Haiti; - Os caminhos até a independência do Brasil.	- Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo. - Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações. - Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti. - Compreender e caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira, articulando as influências e consequências ao tempo presente. - Analisar e problematizar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo neles

		adotadas.
Os processos de independência nas Américas	A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.	- Conhecer as constantes lutas pela terra, a cultura e as imposições civilizatórios e culturais dos povos originários e negros locais, regionais nacionais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O Brasil no século XIX	- Brasil: Primeiro Reinado; - O Período Regencial e as contestações ao poder central; - O Brasil do Segundo Reinado: política e economia; - A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado; - Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.	- Compreender o contexto histórico social, econômico e político do período monárquico brasileiro, entender as relações de trabalho, cultura e poder.
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	- Identificar e questionar o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas, problematizando as contradições entre as ideias liberais e a manutenção das pessoas em estado de escravização no Paraná e no Brasil do século

		XIX.
O Brasil no século XIX	O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.	- Identificar a utilização do trabalho escravo de povos originários, africanos e afro-brasileiras na história do Paraná, compreendendo as relações econômicas, de poder e de trabalho, analisando na história brasileira os processos de reconhecimento dos direitos dos povos originários, quilombolas e demais comunidades tradicionais do Paraná e do Brasil. - Contextualizar e compreender as diferentes correntes migratórias que influenciaram na formação do Paraná e do Brasil.
O Brasil no século XIX	Políticas de extermínio do indígena durante o Império.	- Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império, entendendo as consequências dessas políticas no Paraná e Brasil.
O Brasil no século XIX	A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.	- Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Configurações do mundo no século XIX	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.	- Problematizar e estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
Configurações do mundo no século XIX	Nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.	- Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
Configurações do mundo no século XIX	Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.	- Caracterizar e contextualizar aspectos políticos nas relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	- Identificar e compreender o novo processo de colonização e de resistência das populações locais ao poder imperialista no século XIX.
Configurações do mundo no século XIX	- Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo; - O discurso civilizatório nas	- Identificar e problematizar as teorias raciais presentes no Brasil, no final do

	Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas; - A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.	século XIX, e a política do branqueamento (eugenia) da população, compreendendo as influências e consequências no estado do Paraná. - Confrontar fontes e documentos históricos diversos com as diferentes formas de resistência à escravidão.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	- Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo; - A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	- Compreender os movimentos messiânicos do Paraná e do país como uma reação às relações de poder.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	- A questão da falta de inserção dos negros no período republicano do pós-abolição; - Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	- Identificar e problematizar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados e consequências do abandono e exclusão social, política e econômica dessas populações. - Discutir e compreender a importância da participação nas lutas e conquistas da

		população negra na formação econômica, política, cultural e social do Brasil.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	- Primeira República e suas características; - Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.	- Identificar e compreender os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos locais, regionais e nacionais.
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	- O período varguista e suas contradições; - Populismo X Trabalhismo; - A emergência da vida urbana e a segregação espacial. - O trabalhismo e seu protagonismo político.	- Compreender as principais características do período varguista e suas contradições. - Identificar e discutir o conceito de trabalhismo e seu papel como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, local).
O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	- A questão dos povos indígenas originários e populações afrodescendentes durante a República (até 1964).	- Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão sociais, econômicos (terras) e políticos quanto as pautas dos povos indígenas originários, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes, relacionados às realidades locais, regionais e nacionais.

O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	Anarquismo e protagonismo feminino.	- Identificar e problematizar as transformações e continuidades ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado dessas mudanças e das permanências em relação ao tema. - Relacionar e compreender as lutas e as conquistas de direitos políticos, econômicos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais de grupos organizados, bem como analisar o anarquismo como movimento de contestação, no âmbito local, regional e nacional.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Totalitarismos e conflitos mundiais	- O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial; - A Revolução Russa; - A crise capitalista de 1929.	- Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, o impacto dos grandes conflitos mundiais, os conflitos vivenciados na Europa e as consequências para a contemporaneidade, em especial para o Brasil e

		Paraná. - Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico para as sociedades contemporâneas, problematizando os conceitos de comunismo e socialismo. - Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global, compreendendo a relação capital x trabalho na contemporaneidade.
Totalitarismos e conflitos mundiais	- A emergência do fascismo e do nazismo; - A Segunda Guerra Mundial; - Judeus e outras vítimas do holocausto; - A questão da Palestina.	- Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto), compreendendo os movimentos de luta e resistência a esses regimes, bem como os impactos políticos, sociais e econômicos causados pela Segunda Guerra Mundial para o Brasil e o mundo.
Totalitarismos e conflitos mundiais	- O neocolonialismo na África e Ásia - As guerras mundiais, a crise do neocolonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos	- Caracterizar e discutir as dinâmicas da neocolonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.

Totalitarismos e conflitos mundiais	- A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	- Discutir e compreender as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. - Relacionar e problematizar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação, considerando os espaços locais, regionais e nacionais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	- Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Paraná e do Brasil a partir de 1946. - Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais. - Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura

		civil-militar no Paraná e no Brasil e discutir as questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos. - Discutir e problematizar os processos de resistências e as propostas de reorganização da sociedade, da política e da economia brasileira durante a ditadura civil-militar, compreender

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	- Os anos 1960: revolução cultural; - A ditadura civil-militar e os processos de resistência; - As questões indígena e negra e a ditadura.	os movimentos de contracultura, o movimento negro e o feminista, entre outros, como forma de propor mudanças nas relações de poder e entender os reflexos na atualidade. - Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo repressor da ditadura e as consequências voltadas a essas populações. - Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.

Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	- O processo de redemocratização; - A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.); - A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais; - Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira; - A questão da violência contra populações marginalizadas; - O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.	- Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando e problematizando as mudanças e permanências sobre questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos no viés local, regional e nacional. - Relacionar e compreender os movimentos sociais como protagonistas da luta pelos direitos democráticos e as transformações da sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989. - Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, homossexuais, camponeses, pobres etc.), com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas, no Paraná, no Brasil e no mundo. - Relacionar e problematizar aspectos das permanências e mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do país no cenário internacional na era da

		globalização.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A História recente	- A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos - A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia - A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba	- Identificar e analisar aspectos nas relações de poder da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses, bem como suas influências e consequências para o Paraná, Brasil e o mundo.

A História recente	As experiências ditatoriais na América Latina	- Problematizar e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, além das lutas dos movimentos de contestação e resistência às ditaduras. - Comparar e problematizar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política e cultural, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.
A História recente	Os processos de descolonização na África e na Ásia	- Problematizar e compreender os processos de descolonização na África e na Ásia e suas consequências e impactos sofridos por essas sociedades.
A História recente	- O fim da Guerra Fria e o processo de globalização; - Políticas econômicas na América Latina.	- Analisar e entender as mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, quanto aos aspectos sociais, políticos e econômicos, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais. - Analisar e problematizar as transformações e permanências nas

		relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação. - Discutir e problematizar as intenções e motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.
A História recente	- Os conflitos sociais, políticos, econômicos e culturais do século XXI e a questão do terrorismo; - Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade; - As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.	- Compreender os movimentos migratórios, relacionados ao passado e à atualidade, problematizando e analisando questões políticas, econômicas e sociais entre diferentes grupos e culturas.

c) Metodologia e estratégias de ensino

O ensino e a aprendizagem de História envolvem uma distinção básica entre o saber histórico, como um campo de pesquisa e produção de conhecimento produzido no espaço escolar.

Considera-se que o saber histórico escolar reelabora o conhecimento produzido no campo das pesquisas dos historiadores e especialistas do campo das Ciências Humanas, selecionando e se apropriando de partes dos resultados acadêmicos, articulando-os de acordo com seus objetivos. Nesse processo de reelaboração, agrega-se um conjunto de “representações sociais” do mundo e da história, produzidos por professores e estudantes. As “representações sociais” são constituídas pela vivência dos estudantes e

professores, que adquirem conhecimentos dinâmicos provenientes de várias fontes de informações veiculadas pela comunidade e pelos mais de comunicação. Na sala de aula, os materiais didáticos e as diversas formas de comunicação escolar apresentadas no processo pedagógico constituem o que se denomina saber histórico escolar.

O saber histórico escolar, na sua relação com o saber histórico, compreende, de modo amplo, a delimitação de três conceitos fundamentais: o de fato histórico, de sujeito histórico e de tempo histórico. Os contornos e as definições que são dados a esses três conceitos orientam a concepção histórica, envolvida no ensino da disciplina. Assim, é importante que o professor distinga algumas dessas possíveis conceituações.

Os fatores históricos podem ser entendidos como ações humanas significativas, escolhidas por professores e estudantes, para analises de determinados momentos históricos. Podem ser eventos que pertencem ao passado mais próximo ou distante, de caráter material ou mental, que destaquem mudanças ou permanências ocorridas na vida coletiva. Assim, por exemplo, dependendo das escolhas didáticas, podem se constituir em fatos históricos as ações realizadas pelos homens e pelas coletividades que envolvem diferentes níveis da vida em sociedade: criações artísticas, ritos religiosos, técnicas de produção, formas de desenho, atos de governantes, comportamentos de crianças ou mulheres, independências políticas de povos.

Os sujeitos da História podem ser os personagens que desempenham ações individuais ou consideradas como heróicas, e de poder de decisão política de autoridades, como reis, rainhas e rebeldes. A História pode ser estudada, assim, como sendo dependente do destino de poucos homens, de ações isoladas e de vontades individuais de poderosos, em que pouco se percebe a dimensão das ações coletivas, das lutas por mudanças ou do poder exercido por grupos sociais em favor das permanências nos costumes ou nas divisões do trabalho.

O sujeito histórico pode ser entendido, por sua vez, como sendo os agentes de ação social, que se tornam significativos para estudos históricos escolhidos com fins didáticos, sendo eles indivíduos, grupos ou classes sociais. Podem ser, assim, todos aqueles que, localizado em contextos históricos,

exprimem suas especificidade e características, sendo líderes de lutas para transformação (ou permanência) mais ampla ou de situações mais cotidianas, que atuam em grupo ou isoladamente, e produzem para si ou para uma coletividade. Podem ser trabalhadores, patrões, escravos, reis, camponeses, políticos, prisioneiros, crianças, mulheres, religiosos, velhos, partidos políticos, etc.

O conceito de tempo histórico pode ser limitado ao estudo do tempo cronológico (calendário e datas), repercutindo em uma compreensão dos acontecimentos como sendo pontual, uma data, organizados em uma longa e infinita linha numérica. Os acontecimentos, identificados pelas datas, assumem a ideia de uniformidade, de regularidade e, ao mesmo tempo, de sucessão crescente e acumulativa. A sequenciação dos acontecimentos sugere ainda que toda a humanidade seguiu ou deveria seguir o mesmo percurso, criando assim a ideia de povos “atrasados” e “civilizados” e ainda limitado às ações humanas a uma ordem evolutiva, representando o tempo presente um estágio mais avançado da história da humanidade.

O tempo histórico pode ser dimensionado diferentemente, considerado em toda sua complexidade, cuja dimensão o estudante aprende paulatinamente. O tempo pode ser apreendido a partir de vivencias pessoal, pela instituição, como no caso do tempo biológico (crescimento, envelhecimento) e do tempo psicológico interno dos indivíduos (ideia de sucessão, de mudança). E precisa ser compreendido, também, como um objetivo de cultura, um objeto social construído pelos povos, como no caso do tempo cronológico e astronômico (sucessão de dias e noites, de meses e séculos).

O tempo histórico compreendido nessa complexidade utiliza o tempo institucionalizado (tempo cronológico), mas também o transforma à sua maneira. Isto é, utiliza o calendário, que possibilita especificar o lugar dos momentos históricos na sucessão do tempo, mas procura trabalhar também como ideia de diferentes níveis e ritmos de duração temporais.

Os ritmos da duração, por sua vez, possibilitam identificar a velocidade com que as mudanças ocorrem. Assim, podem ser identificados três tempos: o tempo do acontecimento breve, o da conjuntura e o da estrutura.

O tempo do acontecimento breve é aquele que representa a duração de um fato de dimensão breve, correspondendo a um momento preciso, marcado por uma data. Pode ser, no caso, um nascimento, a assinatura de um acordo, uma greve, a independência política de um país, a exposição de uma coleção artística, a fundação de uma cidade, o início ou fim de uma guerra.

O tempo da conjuntura é aquele que se prolonga e pode ser apreendida durante uma vida, como o período de uma crise econômica, a duração de uma guerra, a permanência de um regime político, o desenrolar de um movimento cultural, os efeitos de uma epidemia ou a validade de uma lei.

O tempo da estrutura é aquele que parece imutável, pois as mudanças que ocorrem na sua extensão são quase imperceptíveis nas vivências contemporâneas das pessoas. É a duração de um regime de trabalho como a escravidão, de hábitos religiosos e de mentalidades que perdurem, o uso de moedas nos sistemas de trocas ou as convivências sociais em organizações como as cidades.

Os diferentes conceitos – de fato históricos, sujeito histórico e tempo histórico – refletem distintas concepções de História e de como ela é estruturada e constituída. Orientam, por exemplo, na definição dos fatos que serão investigados, os sujeitos que terão a voz e as noções de tempo histórico que serão trabalhados.

O conhecimento histórico escolar, além de se relacionar com o conhecimento histórico de caráter científico nas especificações das noções básicas da área, também se articula aos fundamentos de seus métodos de pesquisa, adaptando-os para fins didáticos.

A transposição dos métodos de pesquisa da História para o ensino de História propicia situações pedagógicas privilegiadas para o desenvolvimento de capacidades intelectuais autônomas do estudante na leitura de obras humanas, do presente e do passado. A escolha dos conteúdos por sua vez, que possam levar o estudante a desenvolver noções de diferença e de semelhança, de continuidade e de permanência, no tempo e no espaço, para a constituição de sua identidade social, envolve cuidados nos métodos de ensino.

Assim, os estudos da história dos grupos de convívio e nas suas relações com outros grupos e com a sociedade nacional, considerando vivências nos diferentes níveis da vida coletiva (sociais, econômicas, políticas, culturais, artísticas, religiosas), exigem métodos específicos, considerando a faixa etária e as condições sociais e culturais dos estudantes. Existe uma grande diversidade cultural e histórica no País, explicada por sua extensão territorial e pela história de seu povoamento. As diferenças sociais e econômicas da população brasileira acarretam formas diversas de registros históricos. O trabalho pedagógico requer estudo de novos materiais (relatos orais, imagens, objetos, danças, músicas, narrativas), que devem se transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar.

Ao se recuperar esses materiais, que são fontes potenciais para construção de uma histórica local parcialmente desconhecida, desvalorizada, esquecida ou omitida, o saber histórico escolar desempenha outro papel na vida local, sem significar que se pretende fazer do estudante um “pequeno historiador” capaz de escrever monografias, mas um observador atento às realidades do seu entorno, capaz de estabelecer relações, comparações e relativizando sua atuação no tempo e espaço.

A escolha metodológica representa a possibilidade de orientar trabalhos com a realidade presente, relacionado-a e comparando-a com momentos significativos do passado. Didaticamente, as relações e as comparações entre o presente e o passado permitem uma compreensão da realidade numa dimensão histórica, que extrapola as explicações sustentadas apenas no passado ou só no presente imediato.

Na disciplina de Ciências, devem-se abordar algumas legislações que conferem ações específicas no campo da educação escolar, no âmbito das relações contextuais e devem ser elencadas no Plano de Trabalho Docente: História e Cultura Afro-brasileira (Lei 10.639/03), História e Cultura dos Povos Indígenas (Lei 11.645/08); Política Nacional de Educação Ambiental - Lei Federal nº 9795/99, Lei Estadual nº. 17.505/13; Prevenção ao uso indevido de Drogas – Lei Federal nº 11343/06; Estatuto do Idoso – Lei Federal nº 10.741/03; Política de proteção ao idoso - Lei Federal nº 17858/13.

Legislações específicas poderão ser trabalhadas no decorrer do ano letivo, em atividades desenvolvidas pela organização do trabalho pedagógico da escola: Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST - Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes – Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying - Lei 17.335/2012; Educação em Direitos Humanos – Lei Federal nº 7.037/2009; Estatuto da Criança e do Adolescente Lei 8069/1990; Dia Nacional de Combate ao Dengue Lei Federal nº 12.235/2010; Dia de Ação Contra a Dengue Lei Estadual nº 17675/2013; Educação para o Trânsito – Lei nº 9503/97.

A avaliação deve ter um caráter diagnóstico, possibilitando a construção de um conhecimento histórico conjunto entre educandos e educadores e evidenciando a necessidade de um crescimento gradativo em relação à compreensão da história como um processo dinâmico. Os estudantes devem adquirir e aperfeiçoar a capacidade de estabelecer relações entre diferentes contextos históricos, demonstrando visão crítica e respeito pela diversidade cultural.

O desenvolvimento do conhecimento histórico exige um posicionamento por meio do qual os estudantes devem ser confrontados com as suas certezas, observando que os diferentes grupos sociais, os hábitos e costumes relativos ao trabalho, ao lazer, à família e ao próprio conhecimento foram socialmente e historicamente formados e representados. Para chegar a essas reflexões, diferentes metodologias de avaliação podem ser utilizadas, como sínteses, atividades de registro, reflexões interpretativas e argumentativas, questões que contemplem a instituição de relações entre diferentes temporalidades e a realidade na qual o estudante está inserido.

d) Proposta de avaliação

Na avaliação, o objetivo é que os estudantes estabeleçam relações entre a sua vivência cotidiana, os principais acontecimentos do mundo contemporâneo e os conhecimentos históricos abordados durante o terceiro e o quarto ciclo do Ensino Fundamental.

A recuperação de estudos se dará de forma simultânea e paralela. Assim, simultaneamente ao processo ensino e aprendizagem o professor retomará conteúdos e atividades para observar e corrigir o processo. Paralelamente, em contraturno, o estudante poderá corrigir seu processo de aprendizagem em aulas específicas para essa finalidade.

8.5. A ÁREA DO ENSINO RELIGIOSO

a) Fundamentos Teóricos e metodológicos da disciplina

O Colégio Paroquial define-se como entidade confessional cristã católica. A disciplina de Ensino Religioso além do caráter confessional difunde a importância do conhecimento religioso na formação de crianças e jovens. Religião e conhecimento religioso são patrimônios da humanidade, pois, constituíram-se historicamente na interrelação dos aspectos culturais, sociais, econômicos e políticos. Em virtude disso, a disciplina de Ensino Religioso deve orientar-se para a apropriação dos saberes sobre as expressões e organizações religiosas das diversas culturas na sua relação com outros campos do conhecimento, mas também e principalmente, no ensino fundamental - séries iniciais, a disciplina tratará de disseminar valores como o respeito, a fraternidade, a solidariedade, entre outros, através do conhecimento de Deus nos escritos bíblicos. Não se trata de proselitismo ou intolerância religiosa, pois com base no respeito a diversidade e o direito de livre expressão de culto ou manifestações culturais religiosas, não cabe à escola à doutrinação, mas sim, a disseminação de valores e princípios éticos expressos na bíblia e em outros textos sagrados.

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de

proselitismo", é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *RatioStudiorum*. Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram se reestruturar de acordo com o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas que tratava do Ensino Religioso trazia a seguinte redação:

> O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais" (BRASIL,1934, art. 153).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendia responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: "O

Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental".

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino se tornavam cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte: "Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular".

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDBEN, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores. § 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso.

Para viabilizar a proposta de Ensino Religioso no Paraná, a Associação Inter Religiosa de Curitiba (Assintec), formada por um grupo de representantes das diversas organizações religiosas que formam a sociedade civil organizada, atua desde 1973 em conjunto com Estados e Municípios na elaboração de material pedagógico e cursos de formação continuada. Nesse sentido, considerando o processo histórico vivenciado pelo Estado do Paraná, a construção dos documentos orientadores estaduais para a Educação Básica, as Diretrizes Curriculares Nacionais e a homologação da Base Nacional

Comum Curricular - BNCC para o Ensino Fundamental, que define as Competências Gerais e Específicas para a Área de Ensino Religioso, é que se elabora este Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações. É importante destacar que o documento em questão foi desenvolvido pelos técnicos pedagógicos da equipe de Currículo da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em um trabalho conjunto com a equipe pedagógica da Associação Inter Religiosa de Educação e Cultura (ASSINTEC) e com a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Curitiba (SME), representando a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME).

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, O Sagrado está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Na BNCC foi adotado o conceito de Conhecimento Religioso como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pg. 434).

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

1. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos

educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);

2. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;

3. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

4. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.

2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.

4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.

6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a

assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Por conseguinte, as Unidades Temáticas correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

Assim, tendo em vista a trajetória do Estado do Paraná e de alguns de seus Municípios no que diz respeito à experiência com o componente Ensino Religioso, na proposta do presente documento se inserem Objetos de Conhecimento complementares, relacionados com a Unidade Temática, a fim de favorecer a transição dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental, e, também, por uma abordagem hierarquizada de objetos de conhecimento, ampliando gradativamente o nível de aprendizagem. Procurou-se superar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura dos mesmos na transição do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos historicamente construídos, de forma que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem. Nessa perspectiva, os objetos de conhecimento foram ampliados em praticamente todos os anos, permitindo que o processo de aprendizagem e desenvolvimento da educação no Ensino Fundamental possam ser contempladas integralmente.

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, portanto, constam no Referencial Curricular do Paraná são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida.

Sendo assim, os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas) expressam um arranjo possível, dentre muitos outros, para a realidade de cada Estado e Município da Federação.

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.	- Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não

		verbais.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ensinamentos da tradição escrita e oral.	- Reconhecer, em textos escritos e transmissão oral, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver, compreendendo que os conhecimentos religiosos podem ser transmitidos de geração a geração.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos, ritos e mitos religiosos.	- Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	- Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. - Conhecer os diferentes significados atribuídos a alimentos considerados sagrados nas diversas manifestações e organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares, Espaços e territórios religiosos.	- Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas,

		compreendendo o significado de lugar sagrado nas diversas organizações religiosas. - Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições do estado do Paraná. - Conhecer as características arquitetônicas, estéticas e simbólicas dos lugares sagrados no território Paranaense. - Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados e as práticas religiosas desenvolvidas nestes locais, mostrando como é relevante o papel que eles exercem na sociedade.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos, místicas e espiritualidades.	- Conhecer os rituais sagrados nas organizações religiosas compreendendo que os ritos são a expressão, o encontro ou o reencontro com o Sagrado.

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lideranças Religiosas	- Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças, destacando a importância do papel feminino dentro das diferentes organizações religiosas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Princípios éticos e valores religiosos.	- Conhecer os aspectos legais referentes à liberdade religiosa. - Reconhecer como se estruturam as diversas organizações religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Liderança e direitos humanos.	- Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos e da liberdade de crença. - Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas, crenças, convicções e atitudes.	- Identificar as festas religiosas como elemento de confraternização e fortalecimento da identidade cultural na sociedade, destacando as festas religiosas dentro do estado paranaense. - Compreender a importância da temporalidade sagrada, a questão do reviver e rememorar dentro dos ritos, dos mitos e das festas religiosas nas diversas organizações religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas religiosas.	- Conhecer a existência dos diferentes calendários nas organizações religiosas e entender a sua importância na temporalidade sagrada.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Crenças, filosofias de vida e esfera pública.	- Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia). - Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das organizações religiosas na esfera pública.

		- Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações religiosas, mídias e tecnologias.	- Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.

9º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Imanência e transcendência.	- Compreender que existem organizações religiosas baseadas na transcendência e outras na imanência.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Vida e morte.	- Identificar os sentidos do viver e do morrer em diferentes organizações religiosas, através do estudo de mitos fundantes. - Identificar concepções de vida e morte em diferentes organizações religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres. - Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas organizações religiosas (ancestralidade, reencarnação,

		transmigração e ressurreição).
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Princípios e valores éticos.	- Reconhecer a coexistência como uma atitude ética e moral de respeito à vida e à dignidade humana. - Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) e morais que possam alicerçar a construção de projetos de vida. - Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.

c) Metodologia e estratégias de ensino

O processo de ensino e de aprendizagem do Ensino Religioso deve estimular a construção do conhecimento pelo debate, pela apresentação da hipótese divergente, da dúvida – real e metódica –, do confronto de ideias, de informações discordantes e, ainda, da exposição competente de conteúdos formalizados. Opõe-se, portanto, a um modelo educacional que centra o ensino tão somente na transmissão dos conteúdos pelo professor, o que reduz as possibilidades de participação do estudante e não atende a diversidade cultural e religiosa.

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do estudante e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

A metodologia do Ensino Religioso deve possibilitar uma relação dialética que permite a interação e o diálogo no processo de construção e socialização do conhecimento, partindo de uma situação existencial, no qual se levantam questões e problematizações a elas relacionadas e confronta-se com

a proposta religiosa. Desse modo analisa-se os elementos básicos que compõe o fenômeno religioso, ampliando a visão de mundo, exercitando o diálogo inter-religioso e valorização das diferentes expressões religiosas a partir de um contexto sociocultural.

A inter-religiosidade, a interdisciplinaridade, a transversalidade e a transcendência são a base do trabalho da disciplina de Ensino Religioso que, a partir de um tema norteador com base em princípios bíblicos e histórico-cronológicos.

A prioridade são os elementos para que o(a) estudante (a) reflita e se posicione diante de questões, onde cada um no seu nível próprio de aprofundamento, pense e discuta sobre cada tema levantando assim argumentos diferenciados e justificáveis, devendo ser acolhido e respeitado como atribuição pessoal para a reflexão de todos. A pesquisa em diversas fontes, a leitura e interpretação de textos, a análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos; a confecção de cartazes, maquetes, álbuns; o acesso a filmes entre outros são subsídios utilizados na construção e socialização desse conhecimento.

d) Proposta de avaliação

A avaliação é um elemento integrador no qual interagem estudante e professor, no qual seus critérios estão vinculados à organização curricular, entre outras funções no processo ensino e aprendizagem, permite ao professor conhecer o progresso do estudante e reelaborar a sua prática pedagógica quando necessário.

O seu registro poderá ser efetivado por meio de análise das produções e atividades da avaliação escrita.

A recuperação de estudos se dará de forma simultânea e paralela. Assim, simultaneamente ao processo ensino e aprendizagem o professor retomará conteúdos e atividades para observar e corrigir o processo. Paralelamente, em contraturno, o estudante poderá corrigir seu processo de aprendizagem em aulas específicas para essa finalidade.

8.6. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

A) Fundamentos Teóricos e Metodológicos da disciplina

Aprender a ser e a conviver é um dos principais pilares da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), que reforça a importância de a escola oferecer atividades que tenham em seu bojo a formação de uma consciência ética, solidária, assentada em valores humanos e uma visão interdependente das relações com as outras pessoas e o planeta. É nesse sentido que se deve enfatizar o autoconhecimento, pois, uma vez que os traços de caráter, os significados e os valores são desenvolvidos ao longo de toda vida, faz-se necessário incentivar a adoção de atitudes sadias, dignas e éticas desde os primeiros anos escolares.

A autopercepção, a autoestima, a atenção consigo e com o outro estão insertas em todo o trabalho da coleção, pois, uma vez alicerçado nos cuidados com o mundo interior, pode-se também cuidar bem do universo externo.

O aprender a conhecer e o fazer estão alinhavados em todas as nossas intervenções sistemáticas. Buscamos enriquecer o repertório atitudinal e comportamental dos alunos tanto em relação ao mundo das profissões quanto ao funcionamento do mercado de trabalho. Assim, oferecemos um material que é tanto informativo quanto formativo justamente para ampliar a cultura individual a respeito das possibilidades reais e daquelas que poderão ser criado pelos alunos em sua futura vida profissional e social.

Dinâmica de grupo roleplaying e atividades que propiciam a vivência de diferentes papéis sociais simulam momentos de trabalho em equipe e permitem a incorporação e a introjeção desses saberes.

Quanto antes começar a sondagem de interesses e aptidões, menos preconceitos e distorções da realidade tenderão a existir no momento da definição dos papéis a serem assumidos ao fim do período escolar, quando o jovem geralmente escolhe seu projeto de vida profissional e, assim, define quem ele quer ser. O exercício de escolhas, o aprendizado das emoções e a flexibilidade cognitiva e comportamental são desenvolvidos por meio de uma série de intervenções sistemáticas, que permitem ao aluno reconhecer a si

mesmo e suas relações de forma clara, conscientizando-se da interdependência.

Os projetos de vida referem-se à aquilo que ecoa do indivíduo para a própria existência e para o meio em que ele vive. É pela percepção de si mesmo, de seu papel nos círculos sociais de pertencimento e de um filtro consciente das marcas e das mesclas sócio-históricas por ele vividas que se constroem o viver e o futuro.

Nos anos finais do Ensino Fundamental, buscamos motivar o amadurecimento dos alunos por meio da reflexão sobre questões que envolvem o autoconhecimento, o desenvolvimento e a prática de valores, o que promove uma convivência mais harmônica. Além disso, os alunos poderão aprender sobre suas escolhas, empreendedorismo e a importância do trabalho e de uma vida financeira equilibrada e saudável.

b) Habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem

6º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos nós temos valor	- Saber nosso valor. - Conhecer nossas características e qualidades.	- Autoconhecer-se. - Perceber-se um ser com qualidades.
Vitalizador: Desfazendo um grande nó	- Compreender o significado de cooperação.	- Desenvolver o senso de equipe. - Integrar os alunos.
Valores pessoais	- Conhecer os valores humanos e refletir sobre eles.	- Posicionar-se diante dos valores. - Praticar esses valores em ações cotidianas. - Perceber os ambientes onde os valores não são praticados.
Inteligência emocional	Explorar o conceito de inteligência emocional.	- Reconhecer as próprias emoções. - Amadurecer emocionalmente. - Ter sustentabilidade para perceber as emoções das pessoas.

Ser ou não ser?	- Aprender sobre o conceito de liderança; - Entender que a liderança pode ser desenvolvida e aprimorada.	- Desenvolver a liderança. - Esforçar-se para descobrir-se ou não um líder. - Agir com positividade. - Aprimorar os próprios talentos e valorizar o talento dos outros.
O poder da empatia	- Aprofundar o conceito de empatia, compaixão e solidariedade.	- Desenvolver a liderança. - Esforçar-se para descobrir-se ou não um líder. - Agir com positividade. - Aprimorar os próprios talentos e valorizar o talento dos outros.
Conhecimento em prática – Bingo do autoconhecimento	Descrever as qualidades para ajudar no autoconhecimento.	- Desenvolver a autoestima, autovalorizar-se e ter sensibilidade para perceber as qualidades das pessoas.
Cultura para a paz	Compreender a diferença entre uma vida rica e uma vida gastosa.	- Perceber a necessidade de tomar atitudes para alcançar uma vida mais gostosa e menos gastosa.
Cenas da vida	Conhecer Jonathan Berezovsky	- Aprimorar os próprios talentos. - Praticar a cooperação. Agir em prol do coletivo.
Valores e atitudes	- Compreender o significado de humanidade e a fraternidade. - Registrar as impressões sobre os valores lidos.	- Praticar a humildade e atitudes fraternas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de trabalho	- Estudar as diferentes formas de trabalho existentes. - Identificar as diferentes profissões existentes no mercado de trabalho.	- Posicionar-se sobre o tema trabalho. - Compreender como cada trabalho ou atividade é importante para o funcionamento do mundo.
O mundo das parcerias	Entender o conceito de parceria.	-Saber se relacionar com os pares. - Perceber que precisamos uns dos outros, pois ninguém faz nada sozinho.

Novas profissões	Conhecer as profissões contemporâneas e suas denominações.	-Introduzir uma visão mais ampla de profissões novas e antigas. -Incentivar o conhecimento sobre as profissões e as ocupações dos familiares.
Conhecimento em prática – Jogo de adivinha	Reconhecer as profissões representadas nas imagens.	- Relacionar as profissões representadas nas imagens com suas respectivas funções/definições.
Atitude empreendedora	Compreender a concepção de atitude empreendedora.	- Praticar atitudes empreendedoras: valorizar as conexões; ter foco; ser resiliente; validar a si e ao outro.
Mapa da diversidade profissional	Conhecer tendências regionais ligadas ao mundo do trabalho.	- Ampliar o repertório profissional. Reconhecer oportunidades e tendências ligadas ao futuro profissional.
Cenas da vida	Conhecer a história de William Kamkwamba	- Praticar atitudes que promovam o empreendedorismo, a criatividade e a inovação.
Valores e atitudes	Conhecer os valores de cooperação e respeito e refletir sobre eles.	- Praticar valores, cooperação e respeito no dia a dia. - Perceber o impacto de nossas ações no meio em que vivemos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Sonhar é bom. Realizar, melhor ainda	Compreender o que são sonhos e idealizar projetos.	- Ter foco e metas. - Valorizar sonhos e projetos. - Comprometer-se com os próprios sonhos.
Poupando recursos	Aprender a poupar.	- Ter autocontrole nos gastos. Poupar recursos. -Praticar o consumo consciente. -Cooperar com as economias da família. -Criar hábitos saudáveis de consumo alimentar em casa e na escola.

Os valores nos valorizam	Relacionar os valores humanos com a vida financeira.	- Ter uma vida financeira saudável. - Praticar valores que contribuam para bons hábitos na vida financeira.
Roda das atitudes financeiras	Retomar os conceitos vistos ao longo do módulo.	- Identificar as atitudes praticadas para uma vida financeira saudável. - Praticar atitudes que favoreçam o equilíbrio da vida financeira.
Cenas da vida	Agustina Comas	- Praticar a reciclagem e o reaproveitamento de recursos.
Conhecimento em prática – Um bom produto	Demonstrar que é possível ser solidário com o planeta e criativo com a vida financeira.	- Colocar em prática o conceito dos 5 Rs para a elaboração de um produto.
Valores e atitudes	Compreender o significado dos valores responsabilidade e paz.	- Ter responsabilidade e praticar a paz.

7º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Nosso mundo interior	Perceber a relação entre inteligência emocional e maturidade emocional.	- Identificar características da inteligência emocional e reconhecê-las em si.
Vitalizador: desenho coletivo	Participar de um desenho coletivo.	- Refletir sobre a atividade em grupo e as características atribuídas à pessoas desenhadas, relacionando-as com a inteligência emocional. Ser perseverante.
Como mudei?	Entender as diferentes fases do desenvolvimento humano.	- Aceitar as mudanças que ocorrem na adolescência e procurar assimilá-las. Ser tolerante. - Ter paciência consigo mesmo.
Superando as dificuldades	- Perceber que é preciso ter coragem e persistência em tudo o que se faz. - Aprender com os erros.	- Ser persistente. Acreditar em seus sonhos.

Sobre dar e receber amor	- Compreender a importância de relações afetuosas e verdadeiras. - Aprender a dar, a receber e aceitar ajuda quando necessário.	- Desenvolver a resiliência. - Estimular a amizade e as relações de afeto.
Conhecimento em prática: você conhece?	Desenvolver o autoconhecimento.	- Perceber o quanto mudamos desde a infância. -Perceber o quanto essas mudanças estão relacionadas a nossas atitudes diante da vida.
Caminhos da vida	Aprender a fazer escolhas	- Ser constante e persistente. - Refletir antes de tomar decisões. - Valorizar todos os momentos da vida, os bons e os não tão bons. - Aceitar os desafios como algo positivo, que possibilita crescimento.
Cultura para a paz: faça as pazes, tenha projetos e vida melhor.	- Buscar a felicidade fazendo as pazes consegue mesmo. - Adotar uma atitude positiva diante do mundo, da família e de si.	- Compreender que a felicidade não está em bens materiais, mas na forma como olhamos o mundo e a nós mesmos. - Conhecer os quatro tipos de buscadores de felicidade.
Cenas da vida	Entender o conceito de resiliência.	- Ser persistente e resiliente.
Valores e atitudes	Conhecer os valores honestidade e justiça e refletir sobre eles.	- Agir respeitando os valores honestidade e justiça. - Relacionar esses valores com ações e práticas do dia a dia.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Escolhas profissionais	Perceber a importância do trabalho e de realizar escolhas.	- Valorizar o trabalho. - Perseguir sonhos.
Vitalizador: abecedário das profissões	Participar de uma dinâmica sobre profissões.	- Refletir sobre a importância de ampliar o repertório de conhecimentos e informações antes de fazer escolhas.

Fazendo boas escolhas	Aprender a fazer escolhas	- Fazer escolhas assertivas. - Ter critério e perseguir os sonhos na hora de fazer.
Profissões	Conhecer as diversas profissões existentes	- Estabelecer conexões entre as profissões
Conhecimento em prática: organizando uma cidade	Estudar como se forma uma cidade e entender que todas as áreas de atuação têm importância.	- Desmistificar as profissões, eliminando conceitos preconcebidos. - Ampliar o repertorio profissional.
Atitude empreendedora	Conceituar empreendedorismo.	- Entender a atitude empreendedora como algo que pode ser treinado. - Perceber em situações práticas as consequências de atitudes empreendedoras.
Mundo dos pets	- Compreender as responsabilidades envolvidas ao ter um animal de estimação. - Conhecer profissões relacionadas ao cuidado com animais de estimação.	- Desenvolver a guarda responsável de animais de estimação.
Cenas da vida	Entender o significado de empreendedorismo social.	- Reconhecer o valor das próprias iniciativas e das de outras pessoas. - Respeitar e valorizar opiniões, sugestões e iniciativas de colegas. - Praticar o empreendedorismo. - Interessar-se por projetos sociais. - Despertar para o empreendedorismo social.
Valores e atitudes	Conhecer os valores amor e responsabilidades e refletir sobre eles.	- Praticar o amor e a responsabilidade. - Relacionar esses valores com as ações práticas do dia a dia. - Promover a conscientização sobre o modo de agir que demonstra a prática desses valores.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O trabalho	Aprender sobre trabalho e salário.	- Compreender que existem remunerações diversas e perceber questões relacionadas à felicidade e à sobrevivência.
Vitalizador: Objeto a ser vendido	Participar de uma dinâmica simulando a venda e a compra de um produto.	- Treinar a capacidade de argumentação e análise crítica. - Fortalecer os critérios adotados para realizar uma compra, evitando o consumo por impulso.
Riquezas e pobrezas	Compreender o que é patrimônio mundial.	- Perceber-se como agente protagonista do meio onde vive e agente de mudanças.
Conhecimento em prática: Dicionário de Educação Financeira	Aprender como fazer bom uso do dinheiro.	- Valorizar o ser mais que o ter. - Ampliar o repertório financeiro. -Praticar atitudes que promovam a saúde financeira.
Lixo, consumo e sustentabilidade	Compreender o que é lixo e a importância da reciclagem.	- Adotar atitudes corretas no descarte do lixo ou na reciclagem.
Tipos de consumo	Identificar seu tipo de consumo.	- Buscar formas de consumir com responsabilidade, organização e sustentabilidade financeira.
Cenas da vida	Promover a conscientização da questão do lixo e seu descarte e da oportunidade de negócio que muitos veem no lixo.	- Praticar consumo e descarte conscientes.
Valores e atitudes	- Conhecer os valores dignidade e humildade e refletir sobre eles.	- Agir com base nos valores dignidade e humildade. - Relacionar esses valores com ações práticas do dia a dia.

8º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Somos humanos, tão únicos e tão diferentes.	Reconhecer as formas de expressão pessoal.	- Reconhecer as formas de expressão de ideias e sentidos. - Promover o autoconhecimento com base na identificação das formas de expressão. - Refletir sobre a relação de autoconhecimento e diferentes formas de expressão.
Somos humanos tão emotivos e tão singulares	Entender de maneira aprofundada os diferentes sentidos.	- Perceber-se como alguém que vivencia emoções. - Lidar com cada uma das emoções e sentimentos.
Habilidades	Reconhecer as habilidades pessoais. Identificar as possibilidades de desenvolver as habilidades especiais.	- Valorizar habilidades pessoais e desempenhar-se para desenvolvê-las
Habilidades para um mundo melhor	Refleti sobre os superpoderes de alguns heróis.	- Utilizar habilidade para benefício próprio dos outros.
Conhecimento em prática: cinema mundo	Expressar emoções e sentimentos por meio de expressões corporais.	- Expressar-se corporalmente e estabelecer comunicação. - Promover a observação de si mesmo, fazendo um autorretrato.
Escola dos saberes	- Perceber e reconhecer seus próprios potenciais e limitações.	- Perceber potencialidades e limitações. - Treinar formas de lidar com situações complicadas ou conflitos
Cultura para a paz	Aceitar a complexidade existentes em cada indivíduo.	- Compreender melhor a fase adolescência. - Combater práticas de bullying.
Cenas da vida	Compreender o sentido de habilidades, poderes e sentimentos para interagir com o mundo exterior.	- Praticar habilidades e valores com poder e força.
Valores e atitudes	- Conhecer os valores coragem e liberdade, refletir	- Praticar os valores coragem e liberdade.

	sobre eles. - Conceituar os valores coragem e liberdade.	- Relacionar os valores com ações práticas do dia a dia.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Habilidades e profissões	- Desenvolver habilidades para o trabalho. - Entender como habilidades e profissões se relacionam.	- Descobrir habilidades como forma de identificar as melhores escolhas. - Perceber que todos os profissionais precisam desenvolver habilidades especificas para a área em que atuarão.
Disciplina, a força que liberta	Entender os conceitos de disciplina e liberdade.	- Saber fazer escolhas. - Ter autonomia.
Conhecimento em prática: descobrindo o mercado de trabalho	Saber o significado de mercado de trabalho.	-Saber trabalhar em equipe. - Respeitas as opiniões dos outros. Respeitar as regras. -Buscar informações em fontes confiáveis. Atualizar-se sempre.
O ser humano nasce empreendedor	- Identificar ações empreendedoras. - Explorar o conceito de empreendedorismo. - Conhecer exemplos de pessoas empreendedoras.	- Agarrar as oportunidades. - Acreditar nas iniciativas pessoais. - Confiar no próprio potencial. - Aprimorar a capacidade criadora.
Pesquisa e desenvolvimento	Entender o que é um pleno de negócio.	- Ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho.
Profissões em data de validade	- Conhecer e refletir sobre profissões que surgiram com a tecnologia e profissões antigas que permanecem no mercado de trabalho	- Compreender o funcionamento do mercado de trabalho. -Posicionar-se em relação a novas profissões que voltaram a ser relevantes.
Cenas da vida	- Pensar sobre os processos de escolha. - Perceber a importância do autoconhecimento para fazer escolhas mais assertivas. - Entender que nem sempre fazemos as escolhas certas e que podemos mudar no meio do caminho.	- Autoconhecer-se - Aceitar as mudanças. Mudar.

Valores e atitudes	- Conhecer os valores igualdade e perdão, e refletir sobre eles.	- Valorizar a igualdade e praticar o perdão. - Relacionar os valores com ações práticas do dia a dia.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Maturidade e vida financeira	Reconhecer o processo de maturidade em si e nos outros.	- Lidar de forma positiva com a vida financeira. - Controlar a impulsividade, a inconstância e irritabilidade
Famílias inteligentes financeiras	Aprender e consumir. - Entender hábitos saudáveis e não saudáveis da vida financeira.	- Ter maturidade financeira.
- Conhecimento em prática: - Encenação: Vendedores x compradores	Compreender o processo de compra e venda.	- Controlar os impulsos de compras desnecessárias. - Fazer pesquisa de preço
Envelhecimento	Entender o envelhecimento como processo biológico, psicológico e social.	- Preparar-se para envelhecer de forma saudável (incluindo nisso a parte financeira).
O custo de envelhecer- como se planejar	Planejar um envelhecimento saudável e sustentável.	- Prepara-se para envelhecer de forma saudável (incluindo nisso a parte financeira).
Cenas da vida	Compreender a importância do consumo consciente.	- Rever conceitos para concluir que é possível viver bem sem ser consumista.
Valores e atitudes	Conhecer os valores compromisso e generosidade, e refletir sobre eles.	- Ter compromisso e praticar a generosidade. - Relacionar os valores com ações práticas do dia a dia.

c) Metodologia e Estratégias de Ensino

Nossos pressupostos teóricos têm base na Psicologia Cognitiva, na Neurociência, na Inteligência Emocional e na Logoterapia. Esses saberes se complementam e se alinham, uma vez que reconhecem a realidade como fruto de uma cocriação entre indivíduos e meio ambiente; que entendem a história como elemento importante, mas nunca definidor de uma pessoa; que ressaltam a inexistência de determinismo e favorece, por meio de conhecimentos e

instrumentos diversos, a modificabilidade das percepções sobre a realidade, a vida e as relações humanas. O cérebro humano tem sua maleabilidade, e assim também ocorre com o nosso caráter.

Um dos pontos angulares de nossa metodologia é justamente auxiliar o indivíduo a alcançar um bom grau de flexibilidade mental e empoderamento atitudinal, para que consiga formar uma identidade e fazer boas escolhas nos diferentes âmbitos da vida.

A felicidade é uma construção diária, advinda do conjunto de escolhas feitas nas diversas áreas da vida. A prosperidade sustentada é proveniente de uma sucessão de boas decisões, aquelas que se revelam sadias, eficazes e éticas. Escolher é um exercício da vida inteira e, em essência, somos todos produtos de nossas posturas e do que fazemos com as marcas e as mesclas que adquirimos na vida.

d) Proposta de Avaliação

A avaliação deve ocorrer nos processos formais e também ser conduzida por meio de registro no decorrer do ano. Entre os quesitos que podem ser considerados para a avaliação, destacam-se:

- Realização das atividades propostas;

- Participação e envolvimento nas aulas;

- Desenvolvimento de trabalhos e/ou atividades extras, como:

- Projetos finais propostos no próprio livro (há um projeto para cada ano letivo);

- Atividades propostas na seção diário de bordo.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

FUNÇÃO	**NOME LEGÍVEL**
Diretor Presidente	**Frei Flávio Barbosa dos Santos**
Diretor Geral	**Emerson Avelar Garcia**
Diretora Pedagógica	**Mariza Bateloqui**
Coordenação Pedagógica	**Talita Pereira Feital**
Coordenação Pedagógica	**Gilcicléia Aparecida da Silva Ribeiro**
Coordenação Pedagógica	**Juciane Quiamolera da Silva**
Auxiliar de Coordenação	**Fernando Pinheiro Ribeiro**
Secretária	**Silvana Simonetti**

Representante dos Docentes	**Patricia do Nascimento Vidal da Silva**
Representante dos Funcionários	**Lisley Danczura**

Paranavaí, novembro de 2023

Referências Bibliográficas

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 maio. 2018.

_____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 05 jun. 2018.

_____. Lei nº 11114/05, de 16 de maio de 2005. Altera os arts. 6o, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com o objetivo de tornar obrigatório o início do ensino fundamental aos seis anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11114.htm. Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Lei 11274/06, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm. Acesso em 18 jun. 2018.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file. Acesso em: 23 ago. 2018.

_____. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº: 15/2017, de 15 de dezembro de 2017, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, p. 146, 21 de dezembro, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2017-pdf/78631-pcp015-17-pdf. Acesso em: 15 abr. 2018.

_____. Resolução CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada

obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9 394/96. Brasília: MEC,1999.

LUCKESI. Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Fundamental.